



Mantida: FACULDADE FASIFE MATO GROSSO.

Credenciada pela Portaria MEC nº 1.099 de 27/11/2015, publicada no DOU de 30/11/2015.

UNIÃO DAS FACULDADES FASIFE LTDA
Mantenedora

FACULDADE FASIFE MATO GROSSO
Mantida

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

Modalidade Bacharelado

CUIABÁ / MATO GROSSO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO	6
1. DADOS INSTITUCIONAIS	6
1.1. Mantenedora	6
1.2. Mantida	6
2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL	6
2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação	8
2.1.1 Missão e Valores	8
2.1.2 Objetivos	8
2.1.2.1 Objetivo Geral	8
2.1.2.2 Objetivos Específicos	9
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	11
3.1. Denominação	11
3.2. Vagas	11
3.3. Dimensionamento das Turmas	11
3.4. Regime de Matrícula	11
3.5. Turno de funcionamento	11
3.6. Duração do Curso	11
3.7. Base Legal	11
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	13
1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	13
1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em BIOMEDICINA	13
1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição	13
1.1.2. Pirâmide Populacional	16
1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM	17
1.1.4. População no Ensino Médio Regional	17
1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior	18
1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior	19
1.1.7. Metas do PNE	21
1.1.8. Demanda pelo Curso	22
1.1.9 Atendimento à Resolução CNS Nº 350/2005	26
1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	31
1.3. Concepção do Curso	42
1.4. Objetivos do Curso	44
1.4.1. Objetivo Geral	44
1.4.2. Objetivos Específicos	44
1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades	46
1.5.1. Perfil do Egresso	46
1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso	46
1.5.2. Competências e Habilidades	48
1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais	48

1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas.....	49
1.5.3. Competências do Biomédico.....	50
1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso	50
1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico	53
1.8. Estrutura Curricular	54
1.8.1. Conteúdos Curriculares	56
1.8.2. Matriz Curricular	59
1.8.3. Ementários e Bibliografias.....	63
1.9. Estágio supervisionado	99
1.9.1. Estágio não obrigatório.....	105
1.10. Trabalho de Conclusão de Curso.....	105
1.11. Atividades Complementares e Extra Classe	118
1.12. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos.....	123
1.13. Metodologia de Ensino-Aprendizagem.....	125
1.14. Mecanismos de Avaliação	128
1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem.....	128
1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	131
1.14.3. Auto Avaliação do Curso	136
1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC	139
1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão.....	139
1.15.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em BIOMEDICINA	139
1.15.2. Extensão no Curso de Graduação em BIOMEDICINA	140
1.16. Formas de Acesso	149
1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino– aprendizagem.....	154
1.17.1 Inovações tecnológicas significativas.....	155
2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	161
2.1. Núcleo Docente Estruturante	161
2.2. Coordenadoria de Curso.....	162
2.2.1. Titulação Acadêmica	162
2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica	162
2.2.3. Regime de Trabalho.....	163
2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a).....	163
2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso.....	164
2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso.....	166
2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso.....	167
2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente.....	167
2.4. Atendimento ao Discente.....	170
2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência	170
2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental	170
2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente	171
2.4.4. Mecanismos de Nivelamento.....	171

2.4.5. Atendimento Extraclasse	171
2.4.6. Monitoria.....	171
2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil.....	172
2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados.....	172
2.4.9. Outras Ações Inovadoras	172
2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação)	173
2.4.11 Ouvidoria	173
2.4.12 Programas de Apoio Financeiro.....	174
CORPO DOCENTE DO CURSO	176
1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	176
1.1. Titulação Acadêmica	176
1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior	176
2. CONDIÇÕES DE TRABALHO	177
2.1. Regime de Trabalho.....	177
2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	178
INFRAESTRUTURA DO CURSO	180
1. INSTALAÇÕES GERAIS	180
1.1. Espaço Físico.....	182
1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais	186
1.3. Equipamentos	188
1.4. Serviços.....	189
1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços	189
1.6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares	190
2. BIBLIOTECA.....	192
2.1. Espaço Físico.....	192
2.2. Acervo	193
2.2.1 Bibliografia Básica.....	193
2.2.2 Bibliografia Complementar	194
2.2.3 Livros.....	195
2.3. Serviços.....	199
3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	200
3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo	201
3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente	201
4 LABORATÓRIOS ESPECÍFCOS.....	202
4.1 Laboratório de Anatomia Humana	203
4.2. Laboratório de Microscopia	203
4.3. Laboratório de Microbiologia	203
4.4. Laboratório de Bioquímica	204
4.5. Laboratório de Hematologia	204
4.6. Laboratório de Parasitologia	204
4.7. Sala de Coleta	204

4.8. Laboratório de Imaginologia.....	205
4.9. Laboratório de Laboratório Recursos Terapêuticos Manuais	205
Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais	205
4.1 Laboratório de Anatomia Humana	206
4.2. Laboratório de Microscopia	207
4.3. Laboratório de Microbiologia	207
4.4. Laboratório de Bioquímica	207
4.5. Laboratório de Hematologia	208
4.6. Laboratório de Parasitologia	208
4.7. Sala de Coleta	208
5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	208

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	UNIÃO DAS FACULDADES FASIPE LTDA
CNPJ	17.517.109/0001-01
MUNICÍPIO	Cuiabá
ESTADO	Mato Grosso

1.2. Mantida

NOME	Faculdade Fasipe Mato Grosso Mato Grosso
ENDEREÇO	Rua Amazonas, Quadra 133, Lote 01
MUNICÍPIO	Cuiabá
ESTADO	Mato Grosso
TELEFONE / FAX	(65) 3648-3900
SITE	www.fasipe.com.br
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Credenciada pela Portaria nº 1099 de 27 de novembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30/11/2015.

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade Fasipe Mato Grosso é uma Instituição de Ensino Superior que vem se consolidando no Estado do Mato Grosso, a partir de seu trabalho na formação de profissionais de diferentes áreas com o perfil exigido pelo mercado de trabalho neste início de século. Isto porque, no período da informação e da globalização, é consenso o fato de que o desenvolvimento de um país está subordinado à qualidade da sua educação.

No Brasil, o conhecimento é a maior expectativa para se construir e consolidar uma sociedade mais justa e democrática. Cabe ao ensino superior preparar profissionais dando sustentação para que o país se fortaleça em todos os aspectos da natureza humana, oferecendo condições de acesso a um conhecimento cultural, científico e tecnológico que lhes assegurem condições para fazer frente às exigências do mundo contemporâneo. Neste sentido a Faculdade Fasipe Mato Grosso se propõe a colaborar com este propósito.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Cuiabá, no Estado do Mato Grosso, é um estabelecimento isolado de ensino superior mantido pela União das Faculdades Fasipe LTDA, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresaria Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 17.517.109/0001-01. A Faculdade Fasipe Mato Grosso, localizada na Rua Jornalista Amaro de Figueiredo Falcão, 133 – CPA I. Cuiabá – MT, foi credenciada pela Portaria nº 1099 de 27 de novembro de 2015, DOU n. 234 de 30 de novembro de 2015, seção 1, pag. 19. A Faculdade Fasipe Mato Grosso, com seus respectivos Cursos, é designada pela sigla FFMT e tem autonomia limitada em suas atribuições e competências de acordo com a Lei nº. 9.394/96 – LDB e Decretos n.º 5.773/2006 e 5.786/2006.

A disposição de criar e instalar a Faculdade Fasipe Mato Grosso, partiu de um professor idealizador, o Profº. Deivison Benedito Campos Pinto, que empenhado no desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade, visa colaborar para o crescimento regional do centro-sul do Mato Grosso.

Atenta às exigências de um mundo em constante transformação, a faculdade oferta cursos nas diversas áreas do conhecimento. Todos com a infraestrutura adequada para promover a integração entre ensino, extensão e o incentivo a investigação científica, visando formar as lideranças acadêmicas, culturais, técnicas e políticas para a região norte de Mato Grosso tornando possível o acesso ao ensino superior ao maior número de pessoas, contribuindo para a transformação do meio social e conseqüentemente para a melhoria da qualidade de vida da população.

Os cursos oferecidos na Faculdade Fasipe Mato Grosso contemplam formação teórica, científica e instrumental para que os futuros profissionais aprofundem-se na teoria, na iniciação científica e no exercício de atividades específicas da carreira escolhida, tendo ainda como premissa, de que a compreensão dos fenômenos culturais, sociais, históricos, políticos e econômicos sujeita-se à pluralidade de abordagens. Neste sentido, a proposta metodológica dos cursos procura contemplar as diferentes abordagens teóricas de cada área, na crença de que se devem demonstrar ao acadêmico as vertentes pelas quais é possível a análise dos fenômenos presentes em cada uma das áreas do conhecimento contempladas nesta IES.

Assim cabe aos profissionais que atuam nos cursos da Faculdade Fasipe Mato Grosso, contemplar em seu fazer pedagógico cotidiano a ideia de que o processo educativo não se restringe a relação docente/discente, uma vez que abrange as relações mais amplas entre o indivíduo e o meio humano, social, físico, ecológico, cultural, político e econômico.

Neste Sentido na perspectiva de poder colaborar com a educação superior do município de Cuiabá e da centro-sul de Mato Grosso a FFMT oferta os seguintes cursos de graduação:

CURSOS	CC	CPC	ENADE	PORTARIAS
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	3	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.
BIOMEDICINA	3	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.
ENFERMAGEM	3	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.
FISIOTERAPIA	3	-	-	Modalidade tecnólogo. Autorizado pela portaria nº 1009, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.
NUTRIÇÃO	3	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.

ODONTOLOGIA	4	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1096, de 24 de outubro de 2017, publicada no Diário Oficial da União.
-------------	---	---	---	---

Legenda: CC = Conceito de Curso; CPC = Conceito Preliminar de Curso; ENADE = Conceito ENADE; SC = Sem Conceito. - Fonte: e-MEC, 2019

Apresenta ainda como indicadores institucionais os seguintes índices:

CI - Conceito Institucional:	4	2014
------------------------------	---	------

Fonte: e-MEC, 2019

Neste contexto a Faculdade Fasipe Mato Grosso está compromissada em oferecer cursos de graduação com ênfase no desenvolvimento local e regional, destacando em cada um dos currículos eixos articuladores que se interpenetram na intenção de contribuir na efetivação do papel social do ensino superior, ancorado no tripé: o ensino como promotor da emancipação do sujeito, o incentivo a investigação científica, bem como oportunizar as diversas modalidades de atividades de extensão.

2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação

2.1.1 Missão e Valores

A Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como missão **“promover o ensino, a investigação científica e a extensão em nível superior, visando ao pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho profissional, cumprindo sua responsabilidade social na região onde está inserida”**.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso tem por **valores**:

- I. Senso de justiça: Desenvolvimento de senso de justiça e de solidariedade, e de sua prática;
- II. Inovação e criatividade e Empreendedorismo: formar profissionais qualificados para o mercado;
- III. Qualidade: O ensino visando criar as melhores e mais apropriadas oportunidades para que os indivíduos se desenvolvam;
- IV. Pluralismo - respeito pelas diferentes linhas de pensamentos dentro do meio acadêmico e comunidade, a convivência entre contrários;
- V. Responsabilidade Social: Formar o cidadão integrado no contexto social;

2.1.2 Objetivos

2.1.2.1 Objetivo Geral

A **Faculdade Fasipe Mato Grosso** tem por objetivo desenvolver as funções de ensino, investigação científica e extensão, **com ênfase para o ensino**, mediante a oferta de cursos e programas de educação superior, nas áreas do conhecimento humano em que for autorizada a atuar.

2.1.2.2 Objetivos Específicos

- Ministrar cursos de graduação sintonizados com a realidade regional, atento às inovações tecnológicas e com as exigências do mercado de trabalho;
- Desenvolver práticas investigativas a partir da identificação de problemas locais e regionais, envolvendo professores e alunos em projetos que possam contribuir para o desenvolvimento regional;
- Desenvolver programas de extensão, a partir de sondagem das necessidades da comunidade e que fortaleçam a capacidade técnica-profissional principalmente, nas áreas pertinentes aos cursos;
- Desenvolver formas de aproximação da comunidade acadêmica em relação aos conteúdos teóricos de conhecimento reelaborados no âmbito da Instituição, abrindo as suas portas ao público interessado no que se pensa e se faz;
- Parcerias através de convênios, acordos de colaboração recíproca, intercâmbio com Instituições similares ou afins, nacionais e internacionais;
- Estimular a realização e a participação de sua comunidade acadêmica em Congressos, Encontros, Seminários, Simpósios e eventos congregadores do pensamento científico;
- Estimular, apoiar e subsidiar à publicação de materiais técnico-científicos e culturais de autoria de docentes da Instituição;
- Estimular o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Promover permanentemente a inclusão social, a acessibilidade de alunos, colaboradores e da comunidade;
- Estabelecer uma política de desenvolvimento de recursos humanos que considere a essencialidade dos corpos docente e técnico-administrativo;
- Disponibilizar a infraestrutura física e acadêmica para o desenvolvimento dos cursos previstos neste PDI;
- Promover a avaliação contínua dos cursos a serem implantados, bem como das demais dimensões de avaliação, no âmbito do Projeto de Auto Avaliação;
- Promover ações e programas de incentivo a inserção e permanência no ensino superior;
- Promover políticas de acompanhamento dos egressos;
- Garantir a sua sustentabilidade financeira;
- Promover uma gestão institucional para o funcionamento da Faculdade, considerando os aspectos de autonomia e representatividade de seus órgãos de gestão e colegiados; participação de professores e estudantes;
- Promover a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena e direitos humanos;

➤ Implementar as políticas de educação ambiental no âmbito do desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas;

➤ Oferecer apoio ao corpo discente, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;

O conjunto destes objetivos e finalidades acabam por permitir que a Faculdade Fasipe Mato Grosso, possa cumprir sua missão institucional , bem como servem de parâmetros para a construção do Projeto Pedagógico de Curso – PPC , dos cursos de graduação da IES, fato que está devidamente efetuado na construção do presente documento o PPC do curso de BIOMEDICINA – Bacharelado.

Cabe mencionar ainda que na perspectiva de promover o interesse permanente pela busca de aperfeiçoamento e atualização profissional, bem como para complementação do que aprendeu durante a graduação, a Faculdade Fasipe Mato Grosso, ofertará cursos de pós graduação “lato sensu”.

Desta forma a Faculdade Fasipe Mato Grosso vem se consolidando na região centro-sul de Mato Grosso como uma instituição que está cada vez mais focada na busca por uma educação superior de qualidade.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

3.1. Denominação

Curso de Graduação em BIOMEDICINA, modalidade bacharelado.

3.2. Vagas

150 vagas anuais.

3.3. Dimensionamento das Turmas

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

3.4. Regime de Matrícula

Semestral.

3.5. Turno de funcionamento

Matutino e Noturno.

3.6. Duração do Curso

O Curso de Graduação em BIOMEDICINA terá a duração de 3.200 horas/relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 8 e no máximo de 12 semestres letivos.

3.7. Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 02/2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina e na Resolução CNS 350/2005, que estabelece os critérios técnicos educacionais e sanitários relativos à abertura e reconhecimento de novos cursos para a área da saúde para formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde.

O PPC de Biomedicina atende a Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga e sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que

dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Biomedicina está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em BIOMEDICINA

1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade Fasipe Mato Grosso está localizada na Região Centro-Oeste do país, no Estado do Mato Grosso, tendo seu limite territorial circunscrito ao município de Cuiabá.

O **Estado de Mato Grosso** ocupa estratégica posição geopolítica em relação às Américas, é o centro da América do Sul e Portal da Amazônia. Com uma população de 3.658.813 habitantes (Estimativa/IBGE, 2022), é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial com a área de 903.378 km², representando 10,55% do território nacional. Composto por 141 municípios, Mato Grosso destaca-se pela diversidade de seus recursos naturais caracterizados por três ecossistemas distintos: o pantanal, o cerrado e o amazônico, como também pelas bacias hidrográficas do Paraguai, do Amazonas e do Araguaia-Tocantins que banham o Estado.

Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

A ocupação territorial em Mato Grosso não foi diferente da história do desenvolvimento brasileiro. O ouro e as pedras preciosas deram origem à exploração de grande parte do território nacional, e conseqüentemente dos sertões mato-grossenses. O trabalho de exploração estabeleceu pilares fundamentais na história de Mato Grosso, mas a atividade agropecuária desenvolveu-se paralelamente, pois tinha a função de abastecer a população. O Presidente Getúlio Vargas na sua política de “ocupação de espaços vazios” lança a iniciativa denominada “marcha para o oeste”. A agricultura foi a base dessa política de colonização e povoamento, que se acelerou a partir da década de 60. A abertura das BRs 163 e 364 teve o propósito de facilitar o grande fluxo migratório para o Estado, interligando Mato Grosso a outras regiões. Goianos, mineiros e nordestinos, predominantemente, desbravavam o sertão mato-grossense em busca de diamantes, pastagens e outras fontes de vida; enquanto que a “marcha para o norte” trouxe os gaúchos, catarinenses e paranaenses, que colonizaram o norte do Estado. Nesta região predominou a extração da madeira e do ouro.

O crescimento populacional em Mato Grosso, portanto, tem sido muito influenciado pelo processo migratório. No período de 1970 a 1980, a população cresceu 90,13% e a migração quase 156%. Ainda em 1980, portanto após a separação do Estado, os dados do Censo Demográfico apontavam um crescimento de quase 85% de pessoas que haviam migrado há menos de 10 anos.

Entre 1991 e 2000, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 2,38%. No Brasil, esta taxa foi de 1,02% no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização da UF passou de 73,26% para

79,37%. Entre 2000 e 2010, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 1,94%. No Brasil, esta taxa foi de 1,01% no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização da UF passou de 79,37% para 81,80%. Em 2010 viviam na UF, 3.035.122 pessoas.

População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Mato Grosso

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	2.027.231	100,00	2.504.353	100,00	3.035.122	100,00
Homens	1.049.228	51,76	1.287.187	51,40	1.549.536	51,05
Mulheres	978.003	48,24	1.217.166	48,60	1.485.586	48,95
Urbana	1.485.110	73,26	1.987.726	79,37	2.482.801	81,80
Rural	542.121	26,74	516.627	20,63	552.321	18,20

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Além do crescimento populacional, Mato Grosso pode ser considerado como o celeiro do mundo sendo o maior produtor nacional de grãos e recordista em rebanho bovino.

Nos últimos anos os investimentos em infraestrutura e logística acabaram por atrair mais empresas para o estado de Mato Grosso. O setor industrial está se instalando para processar o grande volume de matéria prima e isso tem agregado valor à produção, gerado emprego e renda, acabando por fortalecer as cadeias produtivas e colocar Mato Grosso como um dos maiores índices de crescimento econômico do Brasil nos últimos anos.

A economia do Estado do Mato Grosso tem como principal atividade a agricultura, embora a pecuária e o extrativismo tenham bastante destaque. O Mato Grosso é o maior produtor de algodão e de soja do Brasil. É destaque também na produção de girassol. Os índices de produtividade no Estado superam a média nacional, chegando a alcançar os níveis de produtividade da produção norte-americana. Toda essa produtividade é resultado de uma agricultura moderna, mecanizada e de precisão. O rebanho bovino no Estado está entre os maiores do Brasil, competindo principalmente com seus vizinhos, da mesma região. A criação de suínos também é expressiva. O extrativismo, tanto vegetal como mineral, são de grande importância para a economia do Estado. O extrativismo vegetal tem como principais produtos a madeira, a borracha e a castanha-do-pará. A madeira extraída na região tem alto valor comercial, como o jacarandá preto, angico, aroeira, peroba, canela, jequitibá, entre outras. O ouro, o calcário e o estanho são os principais produtos do extrativismo mineral. A indústria mato-grossense é voltada ao setor alimentício e principalmente metalúrgico. O turismo ecológico é um dos setores que mais cresce, graças à natureza exuberante de locais como o Pantanal e a Chapada dos Guimarães.

O estado do Mato Grosso é responsável por mais de 80% da produção de etanol de milho no país. O mesmo possui hoje, em 2023, 11 usinas instaladas nos municípios de: Lucas do Rio Verde, Sorriso, Sinop, Nova Mutum, Poconé, Nova Marilândia, São José do Rio Claro, Jaciara e Campos de Júlio. As estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontam para a safra 2022/23 um volume de 3,335 bilhões de

litros de etanol de milho em Mato Grosso, reforçando que o biocombustível superou a produção de etanol derivada da cana-de-açúcar apenas três anos após a implantação da primeira usina exclusivamente de milho no estado (CANAL RURAL, 2023).

O Estado ocupa a 4ª colocação no ranking nacional dos maiores exportadores. As exportações cresceram 76,9% em relação ao mesmo período em 2021 (US\$ 3,8 bilhões). Em 2022, foram US\$ 6,7 bilhões em produtos básicos e industrializados enviados para o exterior, o que contribuiu para o saldo positivo da balança de exportação do país no último trimestre do ano passado, chegando a US\$ 14,3 bilhões (SEDEC, 2023).

O PIB per capita no ano de 2017 era de R\$ 41.408,12 (IBGE, 2017), ainda, o Estado de Mato Grosso foi o estado que mais aumentou o Produto Interno Bruto (PIB) de 2016 para 2017, com 12,1% a mais, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2018, o estado teve PIB de R\$ 126,8 bilhões, o que representa 1,9% do Produto Interno Bruto do país. Do aumento de 12,1%, a agropecuária foi responsável por 45% desse volume.

Segundo a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – Seplag, o PIB de Mato Grosso cresceu 4,5% no segundo trimestre de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi superior ao apresentado pela economia brasileira, que registrou crescimento de 1,0% para igual período.

Junto com o crescimento populacional, cresceram também os problemas sociais e econômicos de Mato Grosso. Apesar dos avanços, ainda há um longo caminho a percorrer para se chegar a um indicador ideal na área social. A garantia de emprego e renda, educação, segurança, saúde e lazer, saneamento e habitação é condição básica para o exercício da cidadania e da justiça. Porém, enquanto os índices das outras áreas vêm aumentando de forma significativa, a violência é o fator que tem afetado toda a sociedade de forma mais contundente; é uma questão que urge por soluções práticas, rápidas e eficazes.

Desta forma, fomentar e difundir a educação superior no estado é condição salutar para o desenvolvimento das pessoas e conseqüentemente da região onde estas pessoas estão inseridas.

O **município de Cuiabá**, localizado na mesorregião Centro-Sul Mato-Grossense, integra a microrregião Cuiabá. A microrregião, com uma área de 28.135,446 km², é composta por 05 (cinco) municípios, a saber: Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande. A microrregião Cuiabá possui população de 947.114 habitantes no último Censo (IBGE, 2022).

O processo de urbanização, iniciado no final dos anos 30 do século passado, intensificou-se na década de 60, quando Cuiabá passou à condição de polo de apoio à ocupação da Amazônia meridional brasileira, sendo chamada de “Portal da Amazônia”. A população aumentou consideravelmente, ocorrendo a conurbação com o município vizinho de Várzea Grande.

O município é cercado por três grandes biomas: a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal; está próximo da chapada dos Guimarães e ainda é considerado a porta de entrada da floresta amazônica. A vegetação

predominante no município é a do cerrado, desde suas variantes mais arbustivas até as matas mais densas à beira dos cursos d'água.

A economia de Cuiabá, hoje, está concentrada no comércio e na indústria. No comércio, a representatividade é varejista, constituída por casas de gêneros alimentícios, vestuário, eletrodomésticos, de objetos e artigos diversos. O setor industrial é representado, basicamente, pela agroindústria. Muitas indústrias, principalmente aquelas que devem ser mantidas longe das áreas populosas, estão instaladas no Distrito Industrial de Cuiabá, criado em 1978. Na agricultura, cultivam-se lavouras de subsistência e hortifrutigranjeiros.

O município, com um produto interno bruto de 26,5,4 bilhões de reais em 2022, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, respondeu por 17,4% do total do produto interno bruto estadual, ocupando a primeira posição no ranking mas ainda estando a baixo de Campo Grande e Goiânia. Contudo, possui um PIB per capita de R\$ 47.700,88, correspondendo como a 7° maior entre as capitais do país e a melhor entre as capitais do Centro-Oeste (com exceção do Distrito Federal).

Ainda, Cuiabá é um importante centro educacional de nível médio e superior do estado do Mato Grosso.

1.1.2. Pirâmide Populacional

Atualmente, Cuiabá possui uma população de 650.877 habitantes (IBGE, 2022) e densidade demográfica de 150,41 hab./km² (IBGE, 2022). No quadro a seguir é apresentada a distribuição da população do município de Cuiabá, segundo faixas etárias (em anos) e sexo.



Por meio da pirâmide populacional do município de Cuiabá (2022), observa-se que a população municipal possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito.

A população de Cuiabá aumentou 17,66% comparado ao Censo de 2010, no qual a população estimada era de 553.202 pessoas. Cuiabá continua sendo a cidade com o maior número de moradores em Mato Grosso. No Brasil, ocupa a 31ª colocação.

Pertence a microrregião de Cuiabá (que totaliza 947.114 habitantes, IBGE 2022) e mesorregião do Centro-Sul Mato-grossense.

1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Cuiabá é 0,785, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,834, seguida de Renda, com índice de 0,800, e de Educação, com índice de 0,726.

O IDHM passou de 0,692 em 2000 para 0,785 em 2010 - uma taxa de crescimento de 13,44%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 69,81% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,149), seguida por Longevidade e por Renda.

O IDHM passou de 0,569 em 1991 para 0,692 em 2000 - uma taxa de crescimento de 21,62%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 71,46% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,205), seguida por Renda e por Longevidade.

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,569, em 1991, para 0,785, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,449 para 0,725. Isso implica em uma taxa de crescimento de 37,96% para o município e 61% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 49,88% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,354), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Cuiabá ocupa a 92ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

1.1.4. População no Ensino Médio Regional

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no novo PNE, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, sendo evidenciada na região de inserção da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Na região de inserção da Faculdade Fasipe Mato Grosso, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

De acordo com dados do CENSUEDU (2023), foram registradas, no Município de Cuiabá, 17.098 matrículas iniciais no ensino médio, o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior na localidade.

América do Sul e Portal da Amazônia com uma população de 3.658.813 habitantes, é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial, com a área de 901.420 km², representando 10,55% do território nacional. Composto por 139 municípios, Mato Grosso destaca-se pela diversidade de seus recursos naturais caracterizados por três ecossistemas distintos: o pantanal, o cerrado e o amazônico, como também pelas bacias hidrográficas do Paraguai, do Amazonas e do Araguaia-Tocantins que banham o Estado. Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

No campo da educação superior, segundo dados do Cadastro e-MEC (2023), estão presentes no município de Cuiabá 25 (vinte e cinco) instituições de ensino superior que ofertam mais de 50 cursos de graduação presenciais:

Código IES	Instituição(IES)
1233	Centro Universitário UNIC
19816	Faculdade Alfa do Brasil
1941	Faculdade Católica de Cuiabá
21215	Faculdade de Ensino de Pesquisa do Cooperativismo
19635	Faculdade de Ensino Superior Pelegrino Cipriani
24074	Faculdade de Gestão, Educação e de Saúde
12946	Faculdade de Mato Grosso
10116	Faculdade de Tecnologia Senai Mato Grosso
22650	Faculdade do Centro Educacional Interdisciplinar do Brasil
19349	Faculdade do Instituto Panamericano
19866	Faculdade EduCareMT
14869	Faculdade Faipe
18073	Faculdade Fasipe Cuiabá
18114	Faculdade Fasipe Mato Grosso
25552	Faculdade Fasipe Pantanal
22775	Faculdade Garça Branca Pantanal
24437	Faculdade Méritos
13643	Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão
23890	Faculdades Integradas de Saúde e Educação do Brasil
24259	Faculdade Unificada de Ensino Superior
21681	Faculdade Uninvest de Educação

1996	Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura
3648	Instituto de Ensino Superior de Cuiabá
780	Universidade de Cuiabá
1	Universidade Federal de Mato Grosso

Sendo ofertados diversos cursos: bacharelados e licenciaturas em Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Biblioteconomia, Biomedicina, Ciência da Computação, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Naturais e Matemática (Programa de Formação Inicial de Professores), Ciências Sociais, Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Comunicação Social – Radialismo, Direito, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica, Engenharia Sanitária, Estatística, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geografia, Geologia, Jornalismo, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Saúde Coletiva, Secretariado Executivo, Serviço Social, Teologia, Turismo, Zootecnia, Ciências Biológicas, Educação Física, Filosofia, Física, História, Letras, Matemática, Música, Pedagogia e Química; além de cursos superiores de tecnologia em Agroindústria, Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Automação Industrial, Comércio Exterior, Construção de Edifícios, Controle de Obras, Design de Interiores, Design de Moda, Estética e Cosmética, Eventos, Gastronomia, Geoprocessamento, Gestão Ambiental, Gestão Comercial, Gestão da Produção Industrial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Desportiva e de Lazer, Gestão Empreendedora, Gestão Financeira, Gestão Hospitalar, Gestão Mercadológica, Gestão Pública, Hotelaria, Jogos Digitais, Laticínios, Logística, Marketing, Negócios Imobiliários, Pilotagem Profissional de Aeronaves, Processamento de Carnes, Processos Escolares, Processos Gerenciais, Produção Publicitária, Radiologia, Redes de Computadores, Segurança da Informação, Segurança no Trabalho, Sistema de Informação e Sistemas para Internet.

Desta forma levando em consideração o contingente populacional da região centro sul de Mato Grosso, justifica-se a necessidade social e eminente do curso de Bacharelado em BIOMEDICINA, demonstrando assim a importância e potencial do mesmo dentro desta grande região.

1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior

A taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta calculadas para o município de Cuiabá demonstram claramente as necessidades do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região.

Cuiabá teve, no ano de 2013, uma taxa de escolarização líquida estimada em 30%. Significa que apenas 01 (um) em cada 04 (quatro) jovens com idade entre 18 e 24 anos está matriculado em um curso superior. Frise-

se que a meta estabelecida pelo PNE para o país era de chegar a uma taxa de escolarização no ensino superior de 30% até 2010; e no projeto de lei do novo PNE a meta é de 33% até 2024.

Tem-se ainda como metas do PNE para o município, em relação ao ensino superior, o de elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Conforme o PNE em movimento, a Taxa Bruta de matrículas na graduação (TBM) no Brasil é em 2020 foi de 48,6% e a de Cuiabá, em 2013, foi de 46,7%, tendo como meta para o Brasil 50% e Cuiabá 50%, até 2024. Já, a Taxa Líquida de escolarização na graduação (TLE), em 2020, foi de 23,8% no Brasil e de 30% em Cuiabá (2013), tendo como meta para o Brasil 33% e Cuiabá 33%, até 2024.

As taxas bruta e líquida calculadas para o município de Cuiabá demonstram claramente as necessidades do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região e a necessidade de ampliação da cobertura educacional.

A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada, para o ano de 2013 no município de Cuiabá, em 46,70%. Contudo, não se pode desconsiderar que o ensino superior privado atende outras faixas etárias, notadamente dos 25 aos 39 anos, formada por indivíduos que trabalham e buscam por meio da educação novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Considerando, portanto, as características socioeconômicas, a presença de contingente expressivo de jovem no município e o desenvolvimento de Cuiabá, a ampliação das possibilidades de formação superior torna-se uma tarefa prioritária para a região, que exige, cada vez mais, a qualificação de profissionais que estejam preparados para um novo mercado de trabalho que se forma.

Embora haja uma oferta considerável de cursos de graduação, estes ainda não são suficientes para atender às necessidades de Cuiabá.

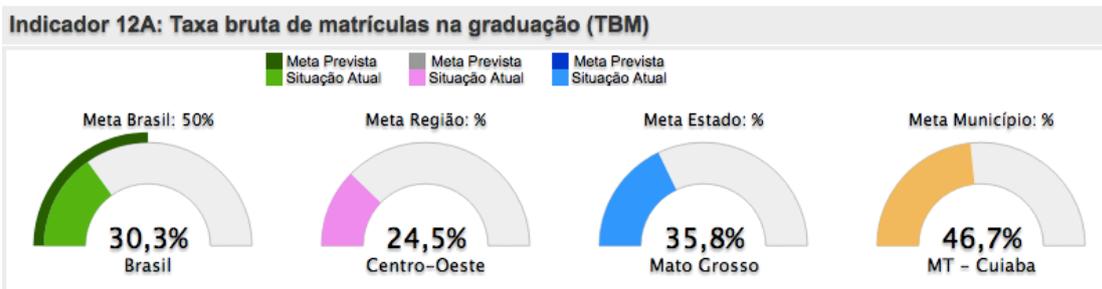
A taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta calculadas para o município de Cuiabá demonstram claramente as necessidades do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região.

Cuiabá teve, no ano de 2010, uma taxa de escolarização líquida estimada em 12,37%. Significa que apenas 01 (um) em cada 08 (oito) jovens com idade entre 18 e 24 anos está matriculado em um curso superior. Frise-se que a meta estabelecida pelo PNE para o país era de chegar a uma taxa de escolarização no ensino superior de 30% até 2010; e no projeto de lei do novo PNE a meta é de 33%.

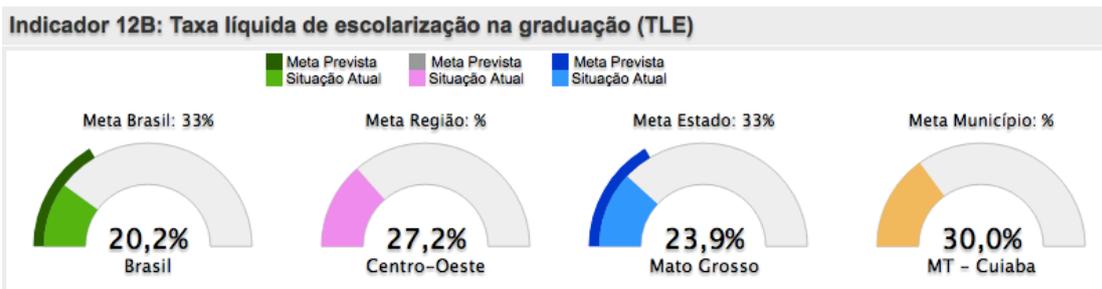
A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada, para o ano de 2010 no município de Cuiabá, em 51,65%. Contudo, não se pode desconsiderar que o ensino

superior privado atende outras faixas etárias, notadamente dos 25 aos 39 anos, formada por indivíduos que trabalham e buscam por meio da educação novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Cuiabá teve uma taxa de escolarização líquida estimada em 30%. A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada no município de Cuiabá, em 46,7%.



Fonte: Estado, Região e Brasil - IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013
 Fonte: Município e Mesorregião - IBGE/Censo Populacional - 2010



Fonte: Estado, Região e Brasil - IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013
 Fonte: Município e Mesorregião - IBGE/Censo Populacional - 2010

Considerando, portanto, as características socioeconômicas, a presença de contingente expressivo de jovem no município e o desenvolvimento de Cuiabá, a ampliação das possibilidades de formação superior torna-se uma tarefa prioritária para a região, que exige, cada vez mais, a qualificação de profissionais que estejam preparados para um novo mercado de trabalho que se forma.

Embora haja uma oferta razoável de cursos de graduação, esta ainda não é suficiente para atender às necessidades de Cuiabá.

Inserida neste contexto, a Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como proposta para o quinquênio 2024/2028 promover a formação de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho regional e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, mediante a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, de forma a atender uma demanda local.

1.1.7. Metas do PNE

Dentre os objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2001/2010 (Lei nº 10.172/2001) estavam: a elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais quanto ao acesso e a permanência.

Uma das metas do PNE era a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2010.

No novo PNE (decênio 2014/2024), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, encontram-se as seguintes diretrizes e metas:

- Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País.
- Metas: aumentar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da Faculdade Fasipe Mato Grosso está alinhado com os objetivos e as metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior no Município de Cuiabá, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta estabelecida no projeto de lei do novo PNE;
- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior, visto que em Cuiabá onde se situa a Faculdade Fasipe Mato Grosso, possui uma população estimada em 2022 (IBGE), de 650.877 habitantes para 43.091 vagas ofertadas em cursos de graduação;
- Interiorizar e diversificar, regionalmente, o sistema de ensino superior, mediante a oferta um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;
- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela Faculdade Fasipe Mato Grosso de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;
- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;
- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

1.1.8. Demanda pelo Curso

Nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um notável processo de crescimento de seu ensino superior. Entretanto, cabe apontar um paradoxo. O crescimento evidente e notável do ensino superior brasileiro, em termos

absolutos revela-se insuficiente quando confrontado, em termos relativos, à dimensão e às expectativas da população brasileira.

Os grandes e recorrentes desafios são o da expansão da matrícula com democratização do acesso e da diferenciação da oferta de modo a garantir o atendimento das demandas da economia e da sociedade, a excelência da formação oferecida e uma equação adequada de financiamento da expansão, principalmente na formação de algumas carreiras, especialmente na área da saúde, onde se situa o curso de Biomedicina proposto.

A formação de biomédicos preparados para atuar com excelência no mercado de trabalho é uma necessidade social urgente. Assim, a FFMT através do seu Projeto Pedagógico de Curso privilegia uma metodologia de ensino, que seja capaz não só de antecipar as tendências, mas, também, formar profissionais familiarizados com as mais diversas tecnologias para atuarem como cidadãos conscientes dos aspectos sociais e de saúde da população.

Entretanto, é fundamental que o curso de graduação em Biomedicina seja capaz de formar profissionais com perfis distintos dos seus próprios, de acordo com as diretrizes curriculares atuais e mais comprometidos com as populações mais carentes, que são maioria no País e não tem fácil acesso a tratamentos mais sofisticados.

A necessidade da transformação das práticas de saúde tem demandado o redirecionamento da formação dos profissionais de saúde, de forma a atender os indicadores desejados no exercício das atividades referentes à complexidade de sua atuação. Essa demanda inclui, ainda, o resgate do exercício da prática profissional de forma ética, vinculada ao exercício da cidadania, baseada na compreensão de que as condições de vida determinam as condições de saúde de uma dada população.

Propõe-se a formação do Biomédico envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes; elementos estes considerados essenciais para o futuro profissional. Nesse sentido o curso fundamenta-se na importância da relação entre: 1) conhecimentos teórico-práticos específicos da área das Ciências Biológicas e da Saúde, advindos de pesquisas básicas e aplicadas, 2) metodologias que favoreçam o desenvolvimento de habilidades próprias do biomédico, com ênfase nas atividades práticas e de campo e 3) fundamentos históricos, filosóficos e sociais da ciência.

Assim espera-se capacitar o aluno para a atuação na atenção à saúde com tomadas de decisões e capacidade de liderança e administração e gerenciamento. Para tanto, está prevista uma abordagem ampla dos conteúdos essenciais das Ciências Biológicas e da Saúde, Exatas, Humanas e Sociais e Biomédicas.

De fato, o curso está pautado na compreensão de meio ambiente como contexto onde se inserem os fenômenos biológicos, assim como na compreensão do homem como principal agente transformador da Natureza e de que maneira isso pode interferir no equilíbrio com o meio e como pode ocorrer essa reabilitação ou até mesmo a prevenção desse desequilíbrio. Desta maneira, o currículo do curso enfatiza a abordagem integrada dos conteúdos, com ênfase em atividades laboratoriais.

Com o advento do SUS, a Biomedicina tenta trilhar outros rumos e vem levando em conta o ambiente em que os indivíduos vivem e reconhecendo a família como espaço singular, visando o empoderamento desses indivíduos ao oferecê-los o domínio sobre suas vidas para tomarem decisões mais acertadas acerca de sua saúde.

Assim, os cursos de graduação em Biomedicina precisam estar voltados às necessidades da população mantendo a relação com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente

Objetivando esse processo formativo, as DCNs para os cursos de Biomedicina visam a formação de um biomédico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncológica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Desta forma, a área de inserção da FFMT constitui-se em um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento e atendimento de saúde para a população, em todos os seus níveis sociais. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados está sendo solicitado no mercado de trabalho, para servir à sociedade.

O Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso por oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício da Biomedicina, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade, conforme determinado pelas diretrizes curriculares nacionais da área.

A oferta do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso leva em consideração a regulação pelo Estado; a necessidade de democratizar a educação superior; a necessidade de formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde e a necessidade de estabelecer um projeto pedagógico compatível com a proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais da área que atenda uma necessidade e demanda local e regional.

Quanto ao atendimento das necessidades sociais estabelecidas na Resolução CNS nº 350/2005, cumpre destacar que o Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso utiliza da rede de serviços instalada e de recursos e equipamentos sociais existentes na região para fins de viabilização de alguns

estágios curriculares, mediante a celebração de convênio com os responsáveis locais. É digno de destaque, que a IES ofertante do curso está situada em um bairro periférico da Capital de Mato Grosso, no qual oferta exames laboratoriais gratuitos atendendo as necessidades sociais e diante desta ação versa por minimizar a demanda dos serviços de saúde da cidade que é fragilizado.

No estado de Mato Grosso existe o Laboratório Central do Estado - LACEN-MT, no qual atende os 141 municípios existente e a possui ainda o Laboratório Central de Cuiabá – LACEC, que atende a Capital do Estado. O LACEC está sucateado em suas estruturas e insumos, fragilizando o atendimento a população. Ressalta-se que ambos os laboratórios públicos não fomentam estágios supervisionado de Biomedicina de nenhuma IES. Para isso, o curso de Biomedicina disponibiliza dias fixos do estágio no Laboratório Escola da FASIPE Mato Grosso para atendimento desse público.

Neste sentido o Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso está comprometida com a promoção do desenvolvimento regional, por meio do enfrentamento dos problemas de saúde da região e com a produção de conhecimentos voltados às necessidades da população e para o desenvolvimento tecnológico da região, seja por meio do incentivo à investigação científica por meio dos trabalhos de conclusão de curso, banners e comunicações, do material de trabalho utilizado nas atividades práticas, dos estágios, da extensão.

O compromisso com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS, a IES ofertará cursos de pós-graduação *lato sensu* na área de Ciências da Saúde, e particularmente na área de Biomedicina.

No tocante à coerência do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso com as necessidades sociais, conforme estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais da Área, deve-se ressaltar que o Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT tem como meta central capacitar o futuro egresso para atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem desenvolvidas e adquiridas no nível de graduação do Biomédico, conferem-lhe e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

Na formação do Biomédico contempla-se o sistema de saúde vigente no País, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, preparando profissionais frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade e das necessidades sociais da saúde, assim, atende as necessidades sociais da saúde, e assegura a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT está implantado em estrita consonância com os compromissos assumidos com os gestores locais do Sistema Único de Saúde (SUS), estando comprometido com todo processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente.

Por fim, quanto à relevância social do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT, tal como preconizada na Resolução CNS nº 350/2005, essa pode ser verificada pela contribuição do curso para a superação dos desequilíbrios na oferta de profissionais de saúde atualmente existentes.

O estado do Mato Grosso possui uma população de 3.658.813 habitantes (Estimativa/IBGE, 2022). A atual disponibilidade de Biomédico em Mato Grosso não está disponível no site do Conselho Federal de Biomedicina, todavia, segundo o presidente do Conselho Regional de Biomedicina – 3ª Região, esta jurisdição possui quase 12 mil biomédicos inscritos. Destaca-se que a 3ª Região é composta pelos estados de Mato Grosso, Tocantins, Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais.

Assim, embora as 150 vagas anuais a serem oferecidas no Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso não sejam capazes de superar o déficit no número de profissionais da área, a oferta contribuirá para a elevação do número de profissionais que serão inseridos num futuro próximo no mercado de trabalho.

Por fim a superação da predominância da lógica de mercado na educação superior pela Faculdade Fasipe Mato Grosso é contornada pela preocupação em viabilizar o acesso da população mais carente ao ensino superior. Dessa forma, a FFMT desenvolve uma política de apoio aos alunos carentes, por meio de uma política de concessão de bolsas e bônus, facilitando o ingresso e a continuidade de estudos de seus alunos. Além disso, a FFMT está cadastrada no Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), permitindo que os seus alunos possam ser beneficiados com o financiamento concedido; e aderiu ao Programa Universidade para Todos (ProUni), viabilizando mais mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior.

1.1.9 Atendimento à Resolução CNS Nº 350/2005

O Brasil tem um pequeno efetivo de biomédicos e a distribuição interna é desigual. A fixação de profissionais no interior do País, nas regiões Nordeste e Norte e a formação voltada para atender o conjunto da população são os principais desafios.

Conforme contextualizado anteriormente, o Estado do Mato Grosso possui uma população de 3.305.531 habitantes e como exposto, em toda a jurisdição do Conselho Regional de Biomedicina – 3ª Região, o total de biomédicos inscritos chega a 12 mil.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instituída por Portaria MTE nº 397/2002, entende-se por biomédico aqueles que “Analisam amostras de materiais biológicos, bromatológicos e ambientais. para tanto coletam e preparam amostras e materiais. selecionam equipamentos e insumos, visando o melhor resultado das análises finais para posterior liberação e emissão de laudos. desenvolvem pesquisas técnico-científicas. atuam em bancos de sangue e de células tronco hematopoiéticas. operam equipamentos de diagnósticos por imagem e de radioterapia. participam na produção de vacinas, biofármacos e reagentes. Executam reprodução assistida e circulação extracorpórea. podem prestar assessoria e consultoria técnico-científica. trabalham seguindo normas e procedimentos de boas práticas específicas de sua área de atuação”.

Quantos aos estabelecimentos de saúde, o Estado do Mato Grosso conta com um total de 5.434 estabelecimentos, distribuídos conforme se segue:

Central De Gestão Em Saúde:	156
Central De Notificação, Captação e Distribuição De Órgãos Estadual:	3
Central De Regulação De Serviços De Saúde:	6
Central De Regulação Do Acesso:	126
Central De Regulação Medica Das Urgências:	4
Centro De Apoio A Saúde da Família:	24
Centro De atenção Hemoterapia e ou Hematológica:	20
Centro De atenção Psicossocial:	42
Centro De Saúde/Unidade Básica:	781
Clínica / Centro De Especialidade:	839
Consultório Isolado:	2.182
Cooperativa ou Empresa de Cessão de Trabalhadores na Saúde:	9
Farmácia:	76
Hospital / Dia – Isolado:	3
Hospital Especializado:	13
Hospital Geral:	149
Laboratório Central De Saúde Pública Lacen:	2
Laboratório de Saúde Pública:	22
Policlínica:	27
Polo Academia da Saúde:	31
Posto de Saúde:	188

Pronto Atendimento 27
 Pronto Socorro Geral 8
 Serviço e Atenção Domiciliar Isolado(Home Care): 19
 Teles saúde: 2
 Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (Sadt Isolado): 499
 Unidade de atenção à Saúde Indígena: 102
 Unidade de Vigilância Em Saúde: 9
 Unidade Mista: 4
 Unidade Móvel de Nível Pré-hospitalar na Área de Urgência: 50
 Unidade Móvel Terrestre: 11

A população do Estado conta com um total de 8.028 leitos, sendo 5.536 leitos SUS, o que resulta em uma relação de leitos SUS p/1.000 habitantes de 1,7.

TOTAL DE EQUIPAMENTOS POR GRUPO (Estado do Mato Grosso)

GRUPO	TOTAL	
	SUS	EXISTENTE
Equipamentos de Audiologia	166	376
Equipamentos de Diagnóstico por Imagem	1053	2.471
Equipamentos de Infraestrutura	1.122	1.813
Equipamentos de Odontologia	4.886	12.334
Equipamentos para Manutenção da Vida	8.504	12.780
Equipamentos por Métodos Gráficos	461	844
Equipamentos por Métodos Óticos	473	1160
Outros Equipamentos	1.114	1.796
TOTAL	17.779	33.574

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS, 2022)

Atualmente, o município de Cuiabá conta com os estabelecimentos na área de saúde relacionados no quadro a seguir.

TIPOS DE ESTABELECIMENTOS EM CUIABÁ, MATO GROSSO		
1	POSTO DE SAUDE	1
02	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	88
04	POLICLINICA	6
05	HOSPITAL GERAL	19
07	HOSPITAL ESPECIALIZADO	7
22	CONSULTORIO ISOLADO	1031
36	CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	251
39	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	151
40	UNIDADE MOVEL TERRESTRE	3

42	UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	19
43	FARMACIA	2
60	COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSAO DE TRABALHADORES NA SAUDE	13
62	HOSPITAL/DIA - ISOLADO	2
68	CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	3
69	CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	3
70	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	5
71	CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	2
72	UNIDADE DE ATENCAO A SAUDE INDIGENA	3
73	PRONTO ATENDIMENTO	6
75	TELESSAUDE	1
76	CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	1
77	SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	6
80	LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	1
81	CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	2
82	CENTRAL DE NOTIFICACAO,CAPTACAO E DISTRIB DE ORGAOS ESTADUAL	1
84	CENTRAL DE ABASTECIMENTO	1
85	CENTRO DE IMUNIZACAO	3
TOTAL		1631

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS, 2022)

Neste contexto, a Faculdade Fasipe Mato Grosso, com base na Resolução CES/CNE nº 02/2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Biomedicina, e na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Lei nº 6.684/79 que regulamenta as profissões de biólogos e biomédicos e cria os Conselhos Regionais, Decreto 88.439/83 que regulamenta o exercício da profissão de Biomédico, Resolução nº 78/02 e a Resolução 83/02 do Conselho Federal de Biomedicina, e a Resolução nº 198/11 que regulamenta o novo Código de Ética do Profissional Biomédico, elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biomedicina visando formar o biomédico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncológica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Assim sendo, a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT acontece em decorrência de necessidades da região, das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho e da avaliação e crescimento da FFMT, gerado através de resultados positivos na formação de profissionais qualificados para o ensino superior.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso e o NDE do Curso de Graduação em BIOMEDICINA entendem sua importância para o Município e o seu Estado, e concebeu o curso voltado aos atendimentos do Sistema Único de Saúde - SUS.

Fundamentado na natureza do pluralismo de ideias, pelo princípio da universalidade do conhecimento e por todos os princípios regidos no Regimento Geral da Faculdade Fasipe Mato Grosso o curso de Biomedicina se fundamenta na natureza de um curso da área das ciências da saúde, como instrumento de produção de conhecimento à luz de princípios científicos e práticos para a formação de profissionais capacitados para a Região Centro-Oeste e todo o País. Principalmente, justificado nos indicadores de saúde do estado do Mato Grosso e da região Centro-Oeste, apontam para uma necessidade de profissionais coerentes, humanos e resolutivos dentro dos princípios da saúde humana.

A atuação do curso de Biomedicina na FFMT assume fundamental importância na região quando amplia e integraliza atenção em saúde por meio do ensino acadêmico e oferta de serviços à comunidade.

A proposta pedagógica do curso de Biomedicina na FFMT se constitui em um eixo de criatividade e de controle das ações desenvolvidas na instituição, possibilitando a construção de uma identidade própria, baseada na reflexão e na seriedade - caminho necessário para a conquista da qualidade.

A importância política do Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina centra-se na possibilidade de uma maior integração dos componentes curriculares, na maior integração dos docentes entre si e com a comunidade e, conseqüentemente, uma maior aproximação com os objetivos da aprendizagem.

A proposta curricular elaborada objetiva ainda, construir um profissional com competências, habilidades e conhecimentos, que atendam perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais.

A implementação de um projeto pedagógico baseado em competências busca conduzir os alunos do curso de Biomedicina a aprender a aprender, a aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver coletivamente, garantindo a estes, antecipação do cenário de mercado e das necessidades profissionais. Por isso, o projeto deve incluir a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade além da humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Ademais, o Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT busca favorecer a interiorização e a fixação de profissionais, e está comprometido com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS.

No tocante à coerência do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Biomedicina da FFMT com as necessidades sociais, conforme estabelece a Resolução CNS nº 350/2005, deve-se ressaltar que o Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT tem como meta central oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Biomedicina, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando

as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A política de ensino, em sintonia com a política extensão e o incentivo a investigação científica da Faculdade Fasipe Mato Grosso, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação do curso em tela. A política de ensino, estabelecida no PDI, busca alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber, de acordo com a Missão da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso implantou as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC). O PDI da Faculdade Fasipe Mato Grosso possui as políticas institucionais e são desenvolvidas ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

As atividades de ensino, extensão e de gestão desenvolvidas na FFMT contemplam a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação profissional capaz de preparar para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os futuros egressos superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e à inovação e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania.

A formação superior na Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como objetivo proporcionar ao aluno um conhecimento dinâmico do mundo, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de rápidas e profundas mudanças. As políticas institucionais visam a promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade. As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que

utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do projeto pedagógico do curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

No Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso, as atividades de investigação científica estão voltadas para prevenção de patologias, a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do Curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino através de eventos e da participação da comunidade acadêmica e não acadêmica. No Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso, as atividades de extensão são desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e a investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a Faculdade Fasipe Mato Grosso cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional. A gestão da Faculdade Fasipe Mato Grosso, articulada à gestão do Curso de Graduação em Biomedicina, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Instituição e preservam as autonomia dos diversos segmentos dentro da instituição. São realizadas reuniões com a Direção Acadêmica e Coordenação para discutir assuntos de interesse do Curso de Graduação em Biomedicina.

O Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição conta com a participação da Coordenadora do Curso, membro do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE. Assim, assuntos de interesse do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso, tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção Acadêmica e ao Conselho Superior.

1.2.1. Política de Ensino

A Faculdade Fasipe Mato Grosso ao definir os termos da sua política para o ensino superior toma como ponto de partida a compreensão de que está se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais. À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a Faculdade Fasipe Mato Grosso elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional. Almeja, dessa forma, formar pessoas de visão transcendente aos aspectos técnicos da sua área de atuação, capazes de aplicar o conhecimento produzido, mas também de criticá-lo e oferecer soluções práticas diante das mudanças que se apresentam.

Nesse sentido, abandona a formação estritamente técnica e de caráter “enciclopédico”, baseada em procedimentos e métodos de ensino que privilegiam a memorização e a apreensão acrítica de conceitos e valores, para se estruturar em torno de uma proposta avançada, tendo por base inovações de caráter pedagógico que buscam a formação de consciências criativas e não repetidoras de conteúdos. A ação do ensino é fundamentada na construção de um processo de socialização do conhecimento. O ensino deve permitir um crescimento progressivo do conhecimento, dinâmico como um processo estrutural de construção. Deve-se priorizar a articulação entre teoria e prática através de ações propostas tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e a integração das diversas áreas do conhecimento.

O Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso, tem por objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica, capacitando o egresso para atuarem todas as áreas do conhecimento que se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais. Contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, o futuro profissional estará pautado em princípios éticos, e terá reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural. Os objetivos do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso estão devidamente implementados em consonância com o perfil do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional considerando as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

1.2.1.1. Política de Ensino de Graduação e a Proposta para Promoção da Autonomia Acadêmica na Implantação e Consolidação do Projeto Pedagógico Do Curso de Biomedicina

A delimitação da autonomia acadêmica da Faculdade Fasipe Mato Grosso está contida no seu Regimento e Estatuto, que dispõe que a Instituição possui sua autonomia limitada pela legislação de ensino superior vigente. As atribuições deliberativas e normativas dos órgãos colegiados da Faculdade Fasipe Mato Grosso são compatíveis com a autonomia acadêmica na implantação dos projetos pedagógicos dos cursos da IES.

Compete ao Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa que conta com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (inclusive representantes docentes e discentes), deliberar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais, suas vagas, planos curriculares, aprovar projetos pedagógicos dos cursos e questões sobre sua aplicabilidade, na forma da legislação vigente.

Portanto, observadas as limitações de autonomia da Instituição, o ensino de graduação deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais capazes de incorporar uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Para tanto, é necessário considerar o egresso como agente transformador do processo social,

com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs. As propostas de formação são construídas a partir das competências básicas e devem ser pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática e na preparação para o trabalho e a cidadania. Focada nessas premissas norteadoras, a política de ensino da faculdade estará pautada nas seguintes diretrizes:

- Estímulo a formação generalista, interdisciplinar e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação científica individual e coletiva, assim como os estágios, as atividades complementares e a participação em atividades de extensão;
- Articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão;
- Avaliação periódica das atividades desenvolvidas;
- Acompanhamento dos egressos.

1.2.1.2. Investigação Científica no Curso de Graduação em Biomedicina

A Faculdade Fasipe Mato Grosso desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão. As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe Mato Grosso incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

- I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
- II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos; V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de investigação científica; VI – do intercâmbio com instituições científicas;

VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe Mato Grosso, envolvendo professores e alunos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envia esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino. As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe Mato Grosso, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a Faculdade Fasipe Mato Grosso pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.2.1.3. Extensão no Curso de Graduação em Biomedicina

A extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da iniciação científica, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a iniciação científica.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Estruturam a concepção e a prática extensão na Faculdade Fasipe Mato Grosso:

- A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da Instituição com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e

produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

- A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da iniciação científica;
- O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social da IES;
- A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

As atividades extensionistas têm como finalidade:

I – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, regionais e locais;

II – difundir as conquistas e benefícios resultantes do conhecimento, da criação artístico-cultural e da iniciação científica e tecnológica, geradas na faculdade;

III – prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de interação.

De acordo com o Regimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos.

As atividades de extensão, no âmbito da Faculdade Fasipe Mato Grosso, são realizadas sob a forma de:

Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

Programas / Projetos de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe Mato Grosso, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população. As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e PósGraduação que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe Mato Grosso, dando-lhes o necessário suporte. Para executar as atividades de extensão a

Faculdade Fasipe Mato Grosso pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

Nas atividades de extensão a Instituição cumprirá as exigências da Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018. Assim sendo, as atividades de extensão compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos ofertados. Ainda, a extensão está sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a iniciação científica, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

1.2.1. Relações e parcerias com a comunidade e instituições

A Instituição desenvolve parcerias com a comunidade social, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

- ✓ Estágios curriculares e extracurriculares para os alunos de cursos;
- ✓ Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;
- ✓ Atividades complementares;
- ✓ Parcerias para a interação teoria-prática;
- ✓ Atividades culturais, sociais, desportivas e científicas;
- ✓ Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade social;
- ✓ Projetos comunitários.

1.2.2. Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade)

A instituição assume que as diferenças humanas são diversas e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez de o educando se adaptar ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e está apto a lidar com as diferenças, beneficiando a sociedade como um todo.

A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices médios mais altos de rendimento escolar. Uma pedagogia que tenha como foco o educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente presentes nos programas de educação de baixa qualidade, calcada na mentalidade educacional de que “um tamanho serve a todos”.

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína

equalização de oportunidades. A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino a IES adota as seguintes políticas para os portadores de necessidades especiais:

I. Para alunos com deficiência auditiva, a Instituição poderá proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

a) intérpretes de língua de sinais/ língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; c) aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.

II. Para alunos com deficiência física, a IES poderá oferecer:

a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; b) reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços; c) rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas; d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; e) barras de apoio nas paredes dos banheiros; f) lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas; g) espaços adequados às necessidades especiais nas salas de aulas, laboratórios gerais e específicos dos cursos e biblioteca; h) recursos informatizados (equipamentos e softwares); i) piso tátil.

III. Para os professores e pessoal técnico, será disponibilizado programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:

a) informações sobre os portadores de necessidades especiais; b) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; c) cursos para o entendimento da linguagem dos sinais; d) recursos informatizados (equipamentos e softwares); e) piso tátil.

IV. Para a comunidade social dispor-se-á de:

a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças; b) parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações

etc.) com o objetivo de promover ações integradas Escola/ Empresa/ Sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais como direitos humanos universais; c) integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais; d) recursos informatizados (equipamentos e softwares); e) piso tátil.

A instituição possui implantando o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão que tem por finalidade inserir na realidade acadêmica/institucional a pessoa com deficiência, no que concerne a participação deste em quaisquer atividades ofertadas pela Instituição, de forma a permitir acessibilidade dentro das dependências da Faculdade Fasipe Mato Grosso. “Acessibilidade” significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações, compreendidos dentro dos seguintes tipos: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática.

Conselho Superior, instituição comprometida com o processo de inclusão social, preocupa-se em proporcionar a acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida (permanente ou temporária) e à pessoa com deficiência, que apresente completo ou parcial comprometimento de suas capacidades motoras, visuais, auditivas ou quaisquer outras que necessitem de auxílio na busca por condições igualitárias, bem como aos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Considerando a legislação vigente em relação à pessoa com deficiência, a Política de Acessibilidade na instituição, possui como objetivo geral o de implementar uma política de acessibilidade e inclusão, promovendo ações para garantia do acesso à pessoa com deficiência motora, visual, auditiva, intelectual, cognitiva e TEA no convívio acadêmico/institucional.

Já quanto aos objetivos específicos tem-se que:

I - Implementar a política de acessibilidade e inclusão para as pessoas com deficiência na Faculdade Fasipe Mato Grosso baseados nas orientações legais previstas nos instrumentos normativos do Ensino Superior, Lei 13.146/2015 e demais legislação pertinente;

II - Auxiliar na redução de barreiras estruturais, programáticas, pedagógicas e de comunicações, de acordo com as normas da ABNT – NRB 9050;

III – Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais, discriminação de pessoas e manifestação de preconceito, facilitando o convívio com a diferença e a diversidade e promovendo processo educativo inclusivo, garantindo acessibilidade e inclusão plena;

IV – Sugerir e fomentar a aquisição de tecnologia assistiva e comunicação alternativa;

V – Apoiar a comunidade de pessoas com deficiência da Faculdade Fasipe Mato Grosso e comunidade nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo, contribuindo e promovendo com palestras e simpósios a acessibilidade atitudinal;

VI – Buscar a garantia da segurança e da integridade física das pessoas com deficiência. Os cursos, programas de educação superior e os projetos de extensão da IES na cidade do Cuiabá e na circunvizinhança, ampliam a responsabilidade social institucional.

Assim, a instituição contribui, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos e indiretos.

1.2.3. Políticas de Educação Ambiental

O Programa de Educação Ambiental da instituição foi pensado para ser desenvolvido como um instrumento estratégico de gestão e educação. Estratégico por dois grandes motivos: primeiro, por sua transversalidade, incluindo e integrando as contribuições dos diversos atores da comunidade acadêmica e da sociedade; e, segundo, pelo aprofundamento das questões próprias da área, ambas voltadas para o aperfeiçoamento da educação ambiental na Instituição.

As atividades de educação ambiental não podem se limitar a organizar conteúdo específico da área ou a elaborar estratégias de disseminação da informação de qualidade, ainda que sejam componentes indispensáveis de um programa de educação ambiental. O que se deseja desta Política é que seja instrumento de transformação, de instauração de novas lógicas e da inauguração de um ciclo virtuoso na forma como construímos o ambiente em que vivemos.

Nos processos de Educação Ambiental descobrimos muito cedo a importância do conhecimento da realidade socioeconômica e dos processos naturais, mas descobrimos também que é o afeto o elemento essencial capaz de gerar compromisso com a dinâmica da sociedade e com sua emancipação para alcançar lógicas sustentáveis. Assim, a Política Ambiental não como um fim em si mesmo, mas como estimulante começo de um novo tempo que deve ser acompanhado e aperfeiçoado constantemente através de processos transversais de comunicação e de avaliação coletivos, que fortaleçam a criticidade, a autonomia e o envolvimento de todos os setores da Instituição, na condição inalienável de atores e autores em busca da sustentabilidade.

O objetivo desta Política é realizar, orientar e fortalecer ações de educação ambiental na sua rica e complexa diversidade, bem como subsidiar todo e qualquer futuro projeto, ação ou programa que venha a ser criado e implantado na Instituição. Em sintonia com a Política Nacional de Educação Ambiental, esta Política está pautada nos princípios e diretrizes da educação ambiental que orientam uma execução com ênfase na comunicação, transversalização e avaliação, considerados eixos estruturantes para a elaboração de ações, programas e projetos de educação ambiental.

Os princípios básicos para a Educação Ambiental na instituição, dentre outros são:

I - a equidade social, envolvendo os diversos grupos sociais que compõem a comunidade acadêmica da IES, de forma justa, participativa e democrática nos processos educativos;

II - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

III - a solidariedade e a cooperação entre os indivíduos na troca de saberes em busca da preservação de todas as formas de vida e do ambiente que integram;

IV - a corresponsabilidade e o compromisso individual e coletivo no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem voltados à sustentabilidade;

V - os enfoques humanísticos, holísticos, democráticos e participativos;

VI - o respeito e a valorização à diversidade, ao conhecimento tradicional e à identidade cultural;

VII - a reflexão crítica sobre a relação entre indivíduos, sociedade e ambiente;

VIII - a contextualização do meio ambiente considerando as especificidades locais, regionais, territoriais, nacionais e globais e a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

IX - a sustentabilidade como garantia ao atendimento das necessidades das gerações atuais, sem comprometimento das gerações futuras, valorizadas no processo educativo;

X – a dialógica, como abordagem para a construção do conhecimento, mantendo uma relação horizontal entre educador e educando, com vistas à transformação socioambiental;

XI - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da multi, inter, transdisciplinaridade e até mesmo a transinstitucionalidade.

1.2.4. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Educar significa, dentre outros aspectos, reconhecer a realidade exterior ao ambiente escolar. Significa admitir que os modelos econômico e social aos quais estamos atrelados interferem nas concepções de homem e de mundo e nas relações interpessoais. Portanto, a prática docente deve trazer em seu bojo inúmeras questões não só de ordem metodológica, mas antes disso, questões ideológicas e sociais. Nesse caso, a identificação de práticas de discriminação racial no contexto da educação representa a necessidade de uma análise ampla da questão e a urgência em desvelar o discurso pedagógico que mesmo indicado a linha da igualdade, sustenta ações que lhe são contraditórias.

Essa abordagem, por ser diferenciada, vem contribuir para a identificação das formas pejorativas de construção das imagens e autoimagens de negros e negras, o que certamente exerce influência nas formas de relacionamento interpessoal e intergrupal. A existência de um currículo monocultural, que ignora a identidade cultural do povo negro e perpetua uma espécie de escravidão mental, é a revelação de uma das principais falácias em que está alicerçada a educação brasileira. Assim sendo, podemos afirmar a existência de um não racismo de ocasião, explicitado em ações equivocadas que, por serem pontuais, não representam provocações suficientes na luta pela conquista de espaços travada há tempos pela comunidade negra.

Se por um lado há um notável avanço na implementação de políticas públicas de caráter étnicoracial no Brasil, não podemos perder de vista as inúmeras dificuldades enfrentadas para a operacionalização de tais medidas legais. A esse respeito, consideramos o contexto da formação docente que – seja em nível universitário ou no espaço das redes de ensino - geralmente indica um silenciamento a respeito das questões relativas à diversidade étnico-racial e à afirmação da cultura afrobrasileira. Tal lacuna emperra as possibilidades de abordagem pedagógica da questão racial, assim como o enfrentamento de situações de racismo na escola.

É por tratar tais questões como fundamentais que a instituição contempla a Educação e Relações Étnico-raciais nos conteúdos curriculares de seus cursos, como forma de contribuir para desvelar o discurso pedagógico, buscando levantar e analisar as representações sociais sobre os negros na sociedade brasileira e seus reflexos no contexto escolar.

1.2.5. Educação em Direitos Humanos

As discussões sobre a Educação em Direitos Humanos eclodiram na década de 1980, no seio dos movimentos sociais que não só lutavam por educação, mas também por outros direitos sociais como saúde, moradia, luta pela terra e outros direitos de natureza similar. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) incorpora o princípio do empedramento dos grupos sociais, entendido como um conhecimento experimentado sobre os mecanismos que podem melhor defender e garantir os Direitos Humanos.

Trabalhar a dimensão ética da Educação em Direitos Humanos implica na promoção da educação para a cidadania ativa; construção de uma prática educativa dialógica, participante e democrática, compromissada com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana. Os educadores, promotores e defensores de direitos, partem do princípio de que a defesa do direito é necessária à promoção da justiça. A Educação em Direitos Humanos não pode ficar indiferente à violação de direitos e ao sofrimento do povo. Os educadores a partir do momento que se propõem à tarefa de educar estão se assumindo como promotores e defensores de direitos.

É preciso desenvolver no profissional da educação, seja na sua formação inicial ou continuada, a compreensão da natureza singular do direito à educação como um Direito Humano, que promove o acesso a outros direitos e à importância do seu papel na garantia desses direitos. Portanto, estão inseridos nas estruturas curriculares dos cursos presenciais ofertados na IES, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

1.3. Concepção do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 02/2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina.

O PPC de Biomedicina atende a Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende o que dispõe as determinações da Resolução nº 330/2020 do Conselho Federal de Biomedicina que dispõe sobre o Código de Ética.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Biomedicina está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FFMT.

O Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT tem por objetivo geral oferecer uma formação profissional dotado de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncológica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Será um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e profissional, capacitado para continuar a buscar conhecimentos após a graduação e comprometido com as transformações sociais em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde, atendo aos princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o sistema de saúde vigente no país.

Dessa forma, a formação proporcionada privilegiará um egresso capaz de reconhecer a natureza humana nas diversas expressões e fases evolutivas; de reconhecer as estruturas e as formas de organização social; de compreender as políticas sociais, em particular as políticas de saúde e sua interface com as práticas de Biomedicina; de intervir em Biomedicina, segundo as especificidades dos sujeitos e dos perfis epidemiológicos do coletivo, em conformidade com os princípios éticos e legais da profissão; e buscar e utilizar novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional.

1.4. Objetivos do Curso

1.4.1. Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT tem por objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncológica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O curso busca formar profissionais habilitados para análise de amostras de materiais biológicos, bromatológicos e ambientais. para tanto coleta e preparo amostras e materiais. selecionar equipamentos e insumos, visando o melhor resultado das análises finais para posterior liberação e emissão de laudos. desenvolvimento pesquisas técnico-científicas. atuação em bancos de sangue e de células tronco hematopoiéticas. operar equipamentos de diagnósticos por imagem e de radioterapia. participar na produção de vacinas, biofármacos e reagentes. Executar reprodução assistida e circulação extracorpórea. prestar assessoria e consultoria técnico-científica e que trabalham seguindo normas e procedimentos de boas práticas específicas de sua área de atuação.

Os objetivos do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT estão devidamente implementados em consonância com o perfil do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional considerando as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

1.4.2. Objetivos Específicos

Ainda, a formação do Biomédico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais, sobre a Atenção à saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e gerenciamento e Educação permanente.

São objetivos específicos do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso:

- Assegurar a articulação entre o ensino, investigação científica e extensão, garantindo uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que leve à construção do perfil almejado;
- Desenvolver os conteúdos, as competências e habilidades fundamentais à formação profissional;
- Formar o Biomédico com conhecimento profundo da relação estrutura-função do organismo humano, dos mecanismos causais das doenças, dos princípios básicos da terapêutica, dos métodos de investigação e análise laboratorial complementares aos diagnósticos e daqueles de interesse para o saneamento do meio ambiente, para a bromatologia, a produção de bioderivados;

- Formar um profissional com visão integrada da área de conhecimento, motivado e capacitado para assumir um processo de educação continuada, para adaptar-se às modificações do mercado de trabalho em constante evolução do conhecimento científico e tecnológico, atuando de maneira ética e responsável, na busca da melhoria da qualidade de vida da população;
- Formar o Biomédico apto a:
 - ✓ Assimilar os conhecimentos que lhes serão oferecidos durante o período de graduação;
 - ✓ Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentada no contexto mundial;
 - ✓ Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;
 - ✓ Racionar dinâmica e rapidamente, de forma precisa na solução de problemas em sua área de atuação profissional;
 - ✓ Conduzir todas as suas atividades profissionais dentro do mais alto rigor científico, ético e moral.
- Buscar a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre os conteúdos curriculares;
- Contemplar a abordagem de temas observando o equilíbrio teórico–prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender;
- Contribuir para a promoção da saúde nas comunidades regionais, através de projetos de extensão vinculados à Biomedicina e a outras áreas de saúde humana, em uma perspectiva multidisciplinar;
- Atuar no planejamento, administração e gestão de serviços biomédicos;
- Formar profissionais biomédicos comprometidos em desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo;
- Favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;
- Estimular as dinâmicas de trabalho em equipe, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Valorizar as dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e a prática profissional;
- Disponibilizar tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno;
- Desenvolver atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento, por meio da investigação científica e da extensão;
- Comprometer o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico associado ao bem–estar, à qualidade de vida, à educação ambiental e ao respeito aos direitos humanos.

1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades

1.5.1. Perfil do Egresso

O egresso do Curso de BIOMEDICINA da FFMT pode ser apresentado com um profissional dotado de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncológica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Será um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e profissional, capacitado para continuar a buscar conhecimentos após a graduação e comprometido com as transformações sociais em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde, atendo aos princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o sistema de saúde vigente no país.

Dessa forma, a formação proporcionada privilegiará um egresso capaz de reconhecer a natureza humana nas diversas expressões e fases evolutivas; de reconhecer as estruturas e as formas de organização social; de compreender as políticas sociais, em particular as políticas de saúde e sua interface com as práticas de Biomedicina; de intervir em Biomedicina, segundo as especificidades dos sujeitos e dos perfis epidemiológicos do coletivo, em conformidade com os princípios éticos e legais da profissão; e buscar e utilizar novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional.

1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso

A **Faculdade Fasipe Mato Grosso**, ciente de sua responsabilidade na formação dos seus alunos egressos, conta com mecanismos de acompanhamento e programas voltados para a sua educação continuada.

Ao concluir o curso de graduação, o aluno forma um novo vínculo com a Instituição. Como graduado é convidado a continuar vinculado à Instituição para participar das atividades inerentes à sua nova condição de profissional. Em forma de rede virtual e em encontros específicos promovidos para tal fim pode:

- Receber correspondências informativas para participação em eventos acadêmicos, grupos de estudos, sugestão de leituras.
- Participar de cursos de atualização nas áreas de seu interesse.
- Obter informações sobre o profissional formado na **Faculdade Fasipe Mato Grosso**;
- Possibilitar o conhecimento das novas instalações, cursos e atividades da Faculdade;
- Abrir espaços científicos e tecnológicos para o desenvolvimento de projetos, publicações e pesquisas pessoais e profissionais;

- Manter o acadêmico egresso informado e atualizado sobre realizações e inovações que ocorrem nos respectivos cursos, para que ele possa fazer ajustes e/ou novas habilitações e cursos de atualização.

A FFMT desenvolve um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

Ha mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a FFMT e seus egressos, e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Os egressos são questionados sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregados sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da Faculdade Fasipe Mato Grosso. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos NDEs e dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao órgão colegiado superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a FFMT ofertará cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação lato sensu a serem ofertados, a FFMT promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de forma inovadora e acordo com os interesses profissionais dos egressos.

É aplicada a avaliação do curso aos egressos da FFMT. A avaliação é elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA em conjunto com a Coordenação de Curso e é aplicada por este. Segue modelo de avaliação.

1.5.2. Competências e Habilidades

1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais

A formação do Biomédico oferecida pelo Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 02/2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina, tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os

profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas

A formação do Biomédico oferecida pelo Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 02/2003, tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

VII - emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

VIII - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

IX - realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;

X - realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;

XI - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;

XII - realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;

XIII - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;

XIV - exercer atenção individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;

XV - gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;

XVI - atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos;

XVII - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;

XVIII - avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;

XIX - formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas dentro de cada uma de suas habilitações específicas;

XX - ser dotado de espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana;

XXI - exercer, além das atividades técnicas pertinentes a profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para a sociedade como um todo.

1.5.3. Competências do Biomédico

As competências inerentes ao Biomédico compreendem a progressão do aluno principalmente no 2º, 3º, 4º anos, onde serão trabalhados conhecimentos técnicos e científicos e desenvolvidas habilidades humanistas, psicomotoras, cognitivas e associativas indispensáveis para a execução das atividades técnicas da Biomedicina e para promoção da saúde.

1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

Com a formação recebida no Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso, o egresso estará apto a atuar nas diversificadas opções profissionais que a graduação na área lhe oferece.

Segundo o site do Conselho Federal de Biomedicina, Biomédico é o profissional responsável por realizar exames que possibilitem o diagnóstico por imagem, elucidar crimes por meio de análises de tecidos na Polícia Federal ou Civil, realizar exames de biologia molecular, pesquisar e desenvolver produtos obtidos por biotecnologias, fazer manipulação de microrganismos para que possam ser industrializados como medicamento e executar exames clínicos em laboratórios e hospitais para ajudar a identificação de agentes causadores de patologias humanas, entre outras funções.

O Biomédico é responsável pela identificação, classificação e estudo dos microrganismos causadores de enfermidades. Ele desenvolve medicamentos e produz vacinas para combatê-las. Faz exames e interpreta os resultados de análises clínicas, para diagnosticar doenças e análises gramatológicas para verificar contaminações em alimentos.

No geral, a formação em Biomedicina capacita o estudante para entrar no mercado de trabalho e realizar suas funções com qualidade, podendo atuar nas seguintes áreas disponíveis rol de mais de 30 habilitações definidas pelo CFBM. Dentre a possibilidade das diversas áreas de atuação, o biomédico possui diversas opções de habilitações:

1 – Patologia Clínica

2 – Parasitologia

3 – Microbiologia

4 – Imunologia

5 – Hematologia

6 – Bioquímica

7 – Banco de Sangue

8- Docência e Pesquisa: Biofísica, Virologia, Fisiologia, Histologia Humana, Patologia, Embriologia, Psicobiologia.

9 – Saúde Pública

10 – Imagenologia

11 – Radiologia

12 – Análises Bromatológicas

13 – Microbiologia de Alimentos

14 – Citologia

15 – Análise Ambiental

16 – Acupuntura

17 – Genética

18 – Reprodução Humana

19 – Biologia Molecular

20 – Farmacologia

21 – Informática de Saúde

22 – Histotecnologia Clínica

23 – Toxicologia

24 – Sanitarista

25 – Auditoria

26 – Perfusão Extracorpórea

27 – Biomedicina Estética

28 – Monitoramento Neurofisiológico Transoperatório

29 – Gestão das Tecnologias de Saúde

A área da saúde é um campo que sempre está em expansão no mercado de trabalho, pois o índice de vida do ser humano está em crescimento e, com isso, aumenta a preocupação com o bem-estar físico e emocional das pessoas. Desse modo, o profissional que se formar em Biomedicina terá sempre uma boa oportunidade de emprego. Ainda, de acordo com o Conselho, dentre as opções de atuação, o profissional biomédico pode atuar

Setor público: Muitos profissionais formados em Biomedicina almejam trabalhar no setor público porque podem adquirir maior estabilidade financeira. Mas, para conseguir um cargo nesse setor, é necessário ser aprovado em um concurso público. Abaixo estão listados alguns locais públicos onde o biomédico pode exercer suas funções:

- Hospitais;
- Universidades;
- Laboratórios de pesquisa entre outras.

Setor privado: No setor privado existem muitas oportunidades de emprego para o biomédico que desejar seguir essa opção. Veja a seguir:

- Hospitais;
- Farmácia de manipulação;
- Laboratórios de pesquisa;
- Universidades entre outras.

No Exterior: O biomédico pode optar por trabalhar no exterior, mas para isso é necessário dominar uma língua estrangeira, de preferência a língua inglesa. Veja a seguir algumas opções para o biomédico no exterior:

Laboratório de pesquisa molecular;
Laboratório de manipulação;
Hospitais entre outras.

No município de Cuiabá e em Mato Grosso, os egressos terão a possibilidade de trabalhar em Gestão Pública; Hospitais, Laboratórios, Clínicas, Farmácias, Academias; Faculdades, Universidade, Industrias, Pecuária, Agronegócio, Multinacionais e outras. Além de seguir carreiras acadêmicas, pois no Estado possui inúmeros Programas de Pós-Graduação: Especialização, Mestrado e Doutorado que tem o Biomédico como população alvo.

1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico

A formação superior é considerada primordial para a diminuição de desigualdades e promoção de justiça social, sendo estratégica para a produção de riqueza do país e desenvolvimento sustentável.

Fazer da Faculdade Fasipe Mato Grosso um espaço de maior inclusão e equidade social, como perspectiva de democratização e impacto no mercado de trabalho, na economia e na sociedade, requer definir políticas de equidade, possibilitar novos mecanismos de apoio aos estudantes e analisar criticamente a formação proposta.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso busca estabelecer uma relação direta com os setores da sociedade e o poder público, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses, demandas sociais e necessidades do mercado de trabalho e da região.

O trabalho desenvolvido pela Faculdade Fasipe Mato Grosso na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. Considerada ferramenta de gestão, a responsabilidade social possibilita à IES obter melhoria de desempenho sendo socialmente responsável.

Assim sendo, a Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como componentes da sua função social, entre outros: a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; a permanente promoção de valores éticos; a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica; e o estabelecimento de parcerias com instituições públicas (SUS) e privadas para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.

O tema está presente nas atividades de ensino, investigação científica e extensão. Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de responsabilidade social, meio ambiente e saúde. Além disso, são realizados cursos e eventos diversos versando sobre as temáticas. As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região. Na extensão, a Faculdade Fasipe Mato Grosso desenvolve atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto à saúde, inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

As políticas de inclusão social estabelecidas têm como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica, direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso aderiu ao Programa Universidade para Todos - ProUni, viabilizando mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

Além disso, a Faculdade Fasipe Mato Grosso promove ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente e saúde, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural da região

onde a IES está inserida, tais como: Festa da Banana, CONCIPE, Outubro Rosa, Novembro Azul, O Negro, Quarta Cultural, Semanas Acadêmicas, Fasipe nas empresas, Fasipe na Comunidade e Projeto de Equoterapia.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso também estabeleceu parcerias que possam incentivar o desenvolvimento econômico e social da região onde a IES está inserida, objetivando o desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.

As investigações científicas realizadas no Curso de Graduação em BIOMEDICINA envolvem as situações mais prevalentes na comunidade loco-regional. Além disso, visam contribuir para melhora dos seus indicadores de saúde.

1.8. Estrutura Curricular

O Curso de Graduação em Biomedicina da FACULDADE FASIPE MATO GROSSO é na modalidade semestral, seguindo a estrutura organizacional da Instituição.

A carga horária total do curso é de 3.210 horas/relógio, em atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 02, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Biomedicina.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Biomedicina da FACULDADE FASIPE MATO GROSSO, em consonância com o disposto no artigo 6º da Resolução CNE/CES nº 02/2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina, compreende os conteúdos essenciais relacionados com todo processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Biomedicina.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares optativos; previsão de atividades complementares, que serão desenvolvidas na área de interesse do discente; organização dos componentes curriculares por etapas; previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; das estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o órgão colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de investigação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

No 7º e 8º semestres do curso ocorre a oferta de componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela FACULDADE FASIPE MATO GROSSO, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Biomedicina. A “Libras” é oferecida entre os componentes curriculares obrigatórios do curso, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdo. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das disciplinas possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuiu para a sua efetivação, tais como: (a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas; (b) discussão coletiva sobre os problemas do curso; (c) priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral); (d) desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes têm claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação foram definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do serviço específico de apoio psicopedagógico, da coordenação do curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia implantada e prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuiu na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e

a atualização ocorrem no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Além disso, na estrutura curricular o NDE valorizou a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação como base fundamental para uma formação sólida (estágios, investigação científica, extensão, atividades complementares).

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorece ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

1.8.1. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as DCNs, estão atualizados e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, de acordo com as políticas institucionais implantadas.

Os conteúdos essenciais do Curso de Graduação em Biomedicina estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, contemplando as áreas: Ciências Exatas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Biomedicina.

Na área das Ciências Exatas incluem-se os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte à biomedicina, sendo que para o seu desenvolvimento, foram incluídos os seguintes componentes curriculares “Química Geral, Metodologia Científica, Epidemiologia e Bioestatística, Biofísica”

Na área das Ciências Biológicas e da Saúde incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à biomedicina.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área de Ciências Biológicas e da Saúde foram incluídos os seguintes componentes curriculares na matriz curricular “Anatomia Humana I, Citologia e Histologia, Anatomia

Humana II, Embriologia e Genética, Fisiologia Humana, Imunologia Básica, Microbiologia Básica, Bioquímica Geral, Hematologia Básica, Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia.

Na área das Ciências Humanas e Sociais incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área Ciências Humanas e Sociais foram incluídos os seguintes componentes curriculares “Homem, Cultura e Sociedade, Língua Portuguesa, Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Psicologia Aplicada à Saúde, Bioética, Ética Profissional, Direitos Humanos e Deontologia em Biomedicina, Informática e Elaboração e Interpretação de Laudos Laboratoriais, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

Na área de Ciências da Biomedicina incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a saúde, doença e meio ambiente, com ênfase nas áreas de citopatologia, genética, biologia molecular, eco-epidemiologia das condições de saúde e dos fatores predisponentes à doença e serviços complementares de diagnóstico laboratorial em todas as áreas da biomedicina.

Em relação aos conteúdos específicos e instrumentais da área de Ciências da Biomedicina, a matriz curricular do Curso de Graduação em Biomedicina da FACULDADE FASIPE MATO GROSSO contempla os seguintes componentes curriculares: “Introdução a Biomedicina e Técnicas laboratoriais, Técnicas de Coleta de Amostra Biológica, Biologia Molecular, Líquidos Corporais, Bioquímica Clínica, Interpretação e Análise Laboratorial I, Hematologia Clínica, Microbiologia Clínica, Imunologia Clínica, Interpretação e Análise Laboratorial II, Parasitologia Clínica, Biomedicina Estética, Interpretação e Análise Laboratorial III, Imagenologia, Gestão Laboratorial e controles de qualidade, Interpretação e Análise Laboratorial IV, Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III, Estágio Curricular Supervisionado I - Coleta de material biológico, Estágio Curricular Supervisionado I – Microbiologia Clínica, Estágio Curricular Supervisionado I – Parasitologia Clínica, Estágio Curricular Supervisionado II – Urinálise, Estágio Curricular Supervisionado II – Bioquímica Clínica, Estágio Curricular Supervisionado II – Imunologia Clínica e Hematologia Clínica, Estágio Curricular Supervisionado II - Coleta de material biológico, Acupuntura, Banco de Sangue Imunohematologia, Biotecnologia, Microbiologia de Alimentos/Água, Tópicos Especiais I, Bromatologia, Bioderivados, Citopatologia Clínica, Introdução a Perfusão extracorpórea, Tópicos Especiais II e Perícia Criminal Forense”.

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do biomédico, conferem-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

Na formação do biomédico contempla-se o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, preparando profissionais frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade e das necessidades sociais da saúde.

O Curso de Graduação em Biomedicina propiciará ao corpo discente um cenário de práticas e reflexões voltadas à aproximação e da adequada integração dos conhecimentos das ciências básicas com os das ciências da Biomedicina, a proposta pedagógica contempla um vínculo entre o Curso de Graduação em Biomedicina, as ciências humanas e sociais, os temas transversais, a saúde pública e as demandas da sociedade, refletindo o compromisso da proposta pedagógica com a formação humanizada.

Cumprir destacar que a carga horária prática prevista para as disciplinas desde o início do curso, junto com a dimensão prática das disciplinas de Ciências da Biomedicina, serão desenvolvidas em níveis de complexidade crescente, com aula prática em diferentes especialidades biomédicas, culminando com as demais disciplinas de estágio curricular supervisionado, inseridas a partir do sétimo período do curso.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão da disciplina “Educação Ambiental e Sustentabilidade”. Além disso, está caracterizada a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

As disciplinas de Língua Portuguesa, Metodologia Científica, Embriologia e Genética, Microbiologia Básica, Parasitologia Humana, Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos, Técnicas de Coleta de Amostra Biológica, Epidemiologia e Bioestatística, Bioderivados, Bioética, Ética Profissional, Direitos Humanos e Deontologia em Biomedicina, Microbiologia de Alimentos/Água, Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III, e os Estágios Supervisionados, também, abordam conteúdos de educação ambiental, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso.

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso de Graduação em Biomedicina, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área do curso de Biomedicina e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica

do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular “Homem, Cultura e Sociedade” são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Metodologia Científica, Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Epidemiologia e Bioestatística, Bioética, Ética Profissional, Direitos Humanos e Deontologia em Biomedicina, Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular “Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos e Bioética, Ética Profissional, Direitos Humanos e Deontologia em Biomedicina” são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Metodologia Científica, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Epidemiologia e Bioestatística, Trabalho de Conclusão de Curso II e III.

Nos 7º e 8º semestres foram previstas disciplinas optativas de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela FACULDADE FASIPE MATO GROSSO, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Biomedicina.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares: “Acupuntura, Banco de Sangue Imunohematologia, Biotecnologia, Microbiologia de Alimentos/Água, Perícia Criminal Forense, Tópicos Especiais I, Bromatologia, Bioderivados, Citopatologia clínica, Introdução a Perfusão extracorpórea, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e Tópicos Especiais II”.

Esta lista poderá, à medida que o curso é implantado e tem seu desenvolvimento, pode ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

A “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

Os conteúdos curriculares do Curso de Graduação em Biomedicina da FACULDADE FASIPE MATO GROSSO promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, concebendo a atualização da área, adequação das cargas horárias, bibliografias, acessibilidade metodológica, abordando conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional, inferindo contato com conhecimento recente e inovador.

1.8.2. Matriz Curricular

CURSO DE GRADUAÇÃO - BIOMEDICINA - BACHARELADO**1º SEMESTRE**

SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Anatomia Humana I	1,5	1,5	3	60
	Citologia e Histologia	1,5	1,5	3	60
	Homem, Cultura e Sociedade	1,5	0	1,5	30
	Introdução a Biomedicina e Técnicas laboratoriais	1,0	0,5	1,5	30
	Língua Portuguesa	1,5	0	1,5	30
	Química Geral	1,5	1,5	3	60
	Atividade Curricular Extensionista I	0,5	1,5	2	40
CARGA HORÁRIA		9,0	6,5	15,5	310

2º SEMESTRE

SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Anatomia Humana II	1,0	0,5	1,5	30
	Embriologia e Genética	1,5	0	1,5	30
	Fisiologia Humana	3	0	3	60
	Imunologia Básica	3	0	3	60
	Metodologia Científica	1,5	0	1,5	30
	Microbiologia Básica	1,5	1,5	3	60
	Atividade Curricular Extensionista II	0,5	1,5	2	40
CARGA HORÁRIA		12	3,5	15,5	310

3º SEMESTRE

SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Bioquímica Geral	1,5	1,5	3	60
	Hematologia Básica	1,5	1,5	3	60
	Parasitologia Humana	1,0	0,5	1,5	30
	Patologia Geral	3	0	3	60
	Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos	1,5	0	1,5	30
	Técnicas de Coleta de Amostra Biológica	1,0	0,5	1,5	30
	Atividade Curricular Extensionista III	0,5	1,5	2,0	40
CARGA HORÁRIA		10	5,5	15,5	310

4º SEMESTRE

SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	

	Biologia Molecular	3	0	3	60
	Educação Ambiental e Sustentabilidade	1,5	0	1,5	30
	Epidemiologia e Bioestatística	3	0	3	60
	Farmacologia	1,5	0	1,5	30
	Líquidos Corporais	1,5	1,5	3	60
	Psicologia Aplicada à Saúde	1,5	0	1,5	30
	Atividade Curricular Extensionista IV	0,5	1,5	2,0	40
CARGA HORÁRIA		12,5	3,0	15,5	310
5º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Biofísica	1,5	0	1,5	30
	Bioquímica Clínica	1,5	1,5	3	60
	Interpretação e Análise Laboratorial I	3	0	3	60
	Hematologia Clínica	1,5	1,5	3	60
	Microbiologia Clínica	1,5	1,5	3	60
	Atividade Curricular Extensionista V	0,5	1,5	2,0	40
CARGA HORÁRIA		9,5	6,0	15,5	310
6º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Bioética, Ética Profissional, Direitos Humanos e Deontologia em Biomedicina	1,5	0	1,5	30
	Imunologia Clínica	1,5	1,5	3	60
	Informática e Elaboração e Interpretação de Laudos Laboratoriais	1,5	0	1,5	30
	Interpretação e Análise Laboratorial II	3,0	0	3	60
	Parasitologia Clínica	1,5	1,5	3	60
	Trabalho de Conclusão de Curso I	1,5	0	1,5	30
	Atividade Curricular Extensionista VI	0,5	1,5	2,0	40
CARGA HORÁRIA		16,5	0	16,5	310
7º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Biomedicina Estética	1,5	1,5	3	60
	Optativa/Eletiva I	1,5	0	1,5	30
	Interpretação e Análise Laboratorial III	1,5	0	1,5	30
	Trabalho de Conclusão de Curso II	3	0	3	60
	Imagenologia	1,5	0	1,5	30

	Atividade Curricular Extensionista VII	0,5	1,5	2	40
CARGA HORÁRIA		9,5	3,0	12,5	250
ESUP	Estágio Curricular Supervisionado I - Coleta de material biológico	0	3,0	3,0	60
ESUP	Estágio Curricular Supervisionado I – Microbiologia Clínica	0	6,0	6,0	120
ESUP	Estágio Curricular Supervisionado I – Parasitologia Clínica	0	6,0	6,0	120
CARGA HORÁRIA		0	15	15	300
CARGA HORÁRIA TOTAL		9,5	18	27,5	550
8º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Optativa/Eletiva II	1,5	0	1,5	30
	Gestão Laboratorial e controles de qualidade	3	0	3	60
	Interpretação e Análise Laboratorial IV	1,5	0	1,5	30
	Trabalho de Conclusão de Curso III	1,5	0	1,5	30
	Atividade Curricular Extensionista VIII	0,5	1,5	2	40
CARGA HORÁRIA		8,0	1,5	9,5	190
ESUP	Estágio Curricular Supervisionado II – Urinálise	0	3,0	3,0	60
ESUP	Estágio Curricular Supervisionado II – Bioquímica Clínica	0	6,0	6,0	120
ESUP	Estágio Curricular Supervisionado II – Imunologia Clínica e Hematologia Clínica	0	6,0	6,0	120
ESUP	Estágio Curricular Supervisionado II - Coleta de material biológico	0	3,0	3,0	60
CARGA HORÁRIA		0	18	18	360
CARGA HORÁRIA TOTAL		8,0	19,5	27,5	550
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Acupuntura	1,5	0	1,5	30
	Banco de Sangue Imunohematologia	1,5	0	1,5	30
	Biotecnologia	1,5	0	1,5	30
	Microbiologia de Alimentos/Água	1,5	0	1,5	30
	Perícia criminal forense	1,5	0	1,5	30
	Tópicos Especiais I	1,5	0	1,5	30
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS II					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Bromatologia	1,5	0	1,5	30
	Bioderivados	1,5	0	1,5	30

	Citopatologia clínica	1,5	0	1,5	30
	Introdução a Perfusão extracorpórea	1,5	0	1,5	30
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	1,5	0	1,5	30
	Tópicos Especiais II	1,5	0	1,5	30
QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO					
	COMPONENTES CURRICULARES				
		HORA RELÓGIO	%		
	Componentes Curriculares	1980	61,9		
	Estágio Supervisionado	660	20,6		
	Atividades Complementares	240	7,5		
	Unidade Curricular Extensionistas	320	10,0		
	Carga Horária Total do Curso	3200	100		

1.8.3. Ementários e Bibliografias

Conforme relatório apresentado pelo NDE, sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe Mato Grosso, pode-se evidenciar a existência de 3 títulos na bibliografia básica, uma média de 5 títulos na bibliografia complementar.

As bibliografias básicas possuem em média de 10 exemplares para cada título e a bibliografia complementar uma média de 02 exemplares, conforme pode ser evidenciado sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

1º SEMESTRE

ANATOMIA HUMANA I

Ementa

Histórico e introdução ao estudo da Anatomia. Planos e eixos do corpo humano. Conceitos básicos integrados sobre anatomia, morfologia, macroscópica e funcional dos órgãos e sistemas do corpo humano e seus mecanismos reguladores, descrevendo os aspectos morfofuncionais dos sistemas esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e endócrino.

Bibliografia Básica

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553>

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648>

ANATOMIA clínica baseada em problemas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732031>

Bibliografia Complementar

SPENCE, A. P. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Manole, 2002.

MARQUES, E. C. M. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Martinari, 2011.

LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia humana texto e atlas**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730082>

KAWAMOTO, Emilia. **Anatomia e fisiologia humana: enfermagem**. 3. ed., atual. e ampl. São Paulo: EPU, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729154>

GOULD, Douglas J. **Anatomia clínica para seu bolso**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2413-5>

CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa

Introdução à Biologia celular. Estudo da organização celular - estrutura de suas organelas relacionando com as funções específicas, servindo assim como base para compreensão dos diferentes processos biológicos. Estudo dos tecidos básicos que constituem o corpo humano: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular e tecido neural que, em diferentes arranjos e proporções, agrupam-se para formar órgãos e sistemas.

Bibliografia Básica

GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. **Tratado de histologia em cores**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159003>

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Histologia básica: texto e atlas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283>

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019.

Bibliografia Complementar

PIRES, Carlos Eduardo de Barros Moreira. **Biologia celular estrutura e organização molecular**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520803>

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105>

MEDRADO, Leandro. **Citologia e histologia humana fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520834>

CITOLOGIA, histologia e genética. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023178>

KARP, Gerald. **Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos**. Barueri - SP: Manole, 2005.

HOMEM, CULTURA E SOCIEDADE

Ementa

As bases do instrumental teórico e metodológico da Sociologia e Antropologia para pensar o corpo humano como uma realidade ao mesmo tempo biológica, social e psíquica. As noções de saúde, de doença e de cuidado à saúde, como processos socioculturais que comportam diversidade, na sociedade contemporânea, na qual prevalece a visão e a prática científicas. Reflexões críticas acerca do fenômeno da diversidade cultural praticados por diferentes grupos sociais da região. Educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Bibliografia Básica:

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia uma introdução**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022681>

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320496>

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2011.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

QUEIROZ, Marcos S. **Saúde e Doença: Um Enfoque Antropológico**. Bauru: EDUSC, 2003.

SANEAMENTO, saúde e ambiente fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761337>

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023826>

INTRODUÇÃO A BIOMEDICINA E TÉCNICAS LABORATORIAIS

Ementa

Noções básicas sobre a atuação do biomédico e sobre a regulamentação da profissão. Discussão sobre cada área de atuação e sua inserção no mercado de trabalho. Atuação do biomédico e as interfaces com outras profissões. Painel histórico da profissão de biomédico no país. Atribuições dos Conselhos Federal e Regionais de Biomedicina e de suas respectivas comissões organizadoras. Conteúdos práticos e teóricos sobre a utilização de equipamentos e técnicas laboratoriais, observados os procedimentos de segurança em laboratório. Utilização de materiais e técnicas laboratoriais. Automação em laboratório clínico. Aspectos de Biossegurança.

Bibliografia Básica

XAVIER, Ricardo M.; DORA, José Miguel; BARROS, Elvino. **Laboratório na Prática Clínica/ consulta rápida**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713082>

BATISTA, R. S., PALÁCIO S. M. REGO, S. **Bioética para profissionais da Saúde**. São Paulo: Fiocruz, 2009.

OLIVARES, I.R.B. **Gestão de qualidade em laboratório**. São Paulo: Átomo, 2009.

Bibliografia Complementar

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. **Imunologia aplicada fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521039>

BEAUCHAMP, T.L. CHILDRESS, J.F. **Princípios de Ética Biomédica**. São Paulo. Loyola, 2002.

CAMARGO JUNIOR, K. R. **Biomedicina Saber & Ciências. Uma Abordagem crítica**. São Paulo: Hucitec, 2003.

ZUBRICK, James W. **Manual de Sobrevivência no Laboratório de Química**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630913>

WILLIAMSON, Mary A. **Wallach interpretação de exames laboratoriais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728652>.

LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa

A leitura como processo. Elementos da comunicação e funções da linguagem. Produção textual. Níveis de linguagem. Redação técnica e oficial. Aspectos gramaticais e ortográficos. Principais alterações do acordo ortográfico entre países que têm a Língua Portuguesa como oficial. Procedimentos para aquisição e domínio da norma culta. Técnicas para melhoria da expressão oral e escrita. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental para ler e produzir gêneros discursivos: preparação de exames vestibulares, ENEM e concursos; técnicas de elaboração de TCC**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771295>

LINGÜÍSTICA textual e ensino. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492670>

FUNDAMENTOS da língua portuguesa. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024076>

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Língua portuguesa noções básicas para cursos superiores**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481576>

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2010.

NADÓLSKIS, Hêndricas. **Normas de comunicação em língua portuguesa**. 27. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502202139>

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020113>

MEDEIROS, João Bosco. **Como escrever textos gêneros e sequências textuais**. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011135>

QUÍMICA GERAL

Ementa

Teorias atômicas. Estrutura eletrônica. Tabela periódica. Ligações químicas. Interações químicas. Estequiometria e balanceamento de equações químicas. Equilíbrio químico. Cinética química. Termoquímica. Eletroquímica. Química das principais famílias da tabela periódica. Aulas práticas enfatizando alguns dos conteúdos teóricos ministrados.

Bibliografia Básica

RUSSELL, J. B. **Química Geral**. Vol. 1. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

ROSENBERG, Jerome L. **Química geral**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837316>

VOET, Donald. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050>

Bibliografia Complementar

NELSON, David Lehninger; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345>

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2>

BERG, Jeremy M.; TYMOCZHO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738224>

CHANG, Raymond. **Química geral: conceitos e essências**. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

MORITA, T. **Manual de Soluções, Reagentes e Solventes**. São Paulo: Blucher, 2007.

ATIVIDADE EXTENSIONISTA I

Ementa:

Realização de atividades extensionistas na área do Curso de Bacharelado em Biomedicina em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

2º SEMESTRE

ANATOMIA HUMANA II

Ementa

Aspectos morfofuncionais dos sistemas: respiratório; digestivo; urinário; genitais (feminino e masculino); endócrino; nervoso; e órgãos dos sentidos.

Bibliografia Básica

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553>

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648>

ANATOMIA clínica baseada em problemas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732031>

Bibliografia Complementar

SPENCE, A. P. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Manole, 2002.

MARQUES, E. C. M. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Martinari, 2011.

LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia humana texto e atlas**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730082>

KAWAMOTO, Emilia. **Anatomia e fisiologia humana: enfermagem**. 3. ed., atual. e ampl. São Paulo: EPU, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729154>

GOULD, Douglas J. **Anatomia clínica para seu bolso**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2413-5>

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Aplicação do método científico para resolução de problemas. Análise crítica de trabalhos de investigação em Biomedicina. Estudo do Método Científico na investigação dos problemas de Biomedicina. Coleta de dados. Organização, análise e discussão de dados. Elaboração e apresentação do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados. Iniciação do aluno na pesquisa científica, abordando: conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: projeto de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026559>

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821>

Bibliografia Complementar

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653>

SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502210332>

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580>

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 32. ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2012.

LOZADA, Gisele. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029576>

EMBRIOLOGIA E GENÉTICA

Ementa

Estudo da formação de gametas e fecundação. Estudo da formação e segmentação do embrião, os períodos embrionários e anexos embrionários. Teratologia: fatores ambientais que afetam o desenvolvimento embrionário. Caracterização da estrutura do DNA, sua duplicação, os mecanismos de expressão e mutações do material genético. Caracterização do cariótipo humano e anomalias cromossômicas humanas. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan. 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289>

SADLER, T.W. **LANGMAN Embriologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289>

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852906>

Bibliografia Complementar

MOTTA, Paulo Armando. **Genética humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MOORE, Keith L. **Embriologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159020>

PIERCE, Benjamin A. **Genética um enfoque conceitual**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729338>

LARSEN Embriologia humana. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151840>

CONCEITOS de genética. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322148>

FISIOLOGIA HUMANA

Ementa

Fornecer ao acadêmico o conhecimento dos mecanismos de funcionamento dos sistemas orgânicos, visando a importância de cada um deles e do funcionamento integrado do organismo. No processo de aprendizagem serão abordados os processos fisiológicos básicos e seus mecanismos regulatórios referentes aos diferentes sistemas que compõe o organismo humano. Introdução a Fisiologia Humana, Organização funcional do corpo humano. Homeostase celular e sistêmica, A célula e suas funções, Transporte de substâncias através da membrana celular, Potenciais de membrana e potenciais de ação, Fisiologia do Sistema muscular, Fisiologia do Sistema cardiovascular e as células sanguíneas, Fisiologia do Sistema linfático, Fisiologia do Sistema urinário, Fisiologia do

Sistema respiratório, Fisiologia do Sistema digestório, Fisiologia do Sistema nervoso, Fisiologia do Sistema sensorial, Fisiologia do Sistema endócrino, Fisiologia do Sistema reprodutor.

Bibliografia Básica

HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696>

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648>

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto. **Fisiologia humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737401>

Bibliografia Complementar

FOX, Stuart Ira. **Fisiologia Humana**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449905>

SILVERTHON, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 2.ed Barueri - SP: Manole, 2010.

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028>

WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel. Vander: **Fisiologia Humana/ Os Mecanismos das Funções Corporais**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345>

MARQUES, Elaine Cristina Mendes. **Anatomia e Fisiologia Humana**. Martinari. 2011.

IMUNOLOGIA BÁSICA

Ementa

Conceitos básicos em Imunologia. Constituintes e mecanismos dos diferentes tipos de imunidade. Conceituação e entendimento em antígenos, imunogênicos e anticorpos. Bases moleculares da imunologia, Caracterização das respostas primária e secundária. Apresentação de antígenos: células e mecanismos envolvidos. Ativação de linfócitos. Mecanismos efetores da resposta imune. Conceitos sobre os mecanismos imunológicos envolvidos nas doenças bacterianas, virais, parasitárias e em processos tumorais e doenças auto-imunes. Reações de hipersensibilidade do tipo I, II, III, IV. Conceito: tolerância imunológica, transplante e histocompatibilidade, vacinas.

Bibliografia Básica

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924>

MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710401>

ABBAS, Abul K. **Imunologia básica funções e distúrbios do sistema imunológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158672>

Bibliografia Complementar

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. **Imunologia aplicada fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521039>

PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. **Imunologia: Básica e Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROITT, **fundamentos de imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885>

COICO, Richard. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2341-1>

MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. **Imunologia Básica e Aplicada**. 5ª edição. Rio de Janeiro- RJ: Guanabara Koogan, 2003.

MICROBIOLOGIA BÁSICA

Ementa

Estudo da morfologia, reprodução, fisiologia, genética e taxonomia de microrganismos, incluindo sua interação com outros seres vivos e com meio ambiente. Bacteriologia geral. Morfologia, fisiologia e genética bacteriana. Ecologia microbiana. Métodos de controle de microrganismos. Esterilização e desinfecção. Técnicas, meios de cultura e identificação de microrganismos. Antibióticos e mecanismos de resistência. Patogenicidade dos microrganismos. Microrganismos em biotecnologia. Introdução à micologia. Dermatofitos. Biologia dos fungos. Importância geral dos fungos. Transmissão e patogenicidade dos fungos. Histórico da Micologia Médica. Micoses: superficiais, cutâneas, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas. Epidemiologia das micoses. Classificação clínica das micoses. Diagnóstico laboratorial dos agentes etiológicos causadores de micoses. Diagnóstico imunológico e molecular das micoses. Noções de drogas antifúngicas. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

CLACK, Jacqueline G. **Microbiologia fundamentos e perspectivas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737326>

RIBEIRO, Mariângela Cagnoni. **Microbiologia Prática: Aplicações de Aprendizagem de Microbiologia Básica – Bactérias, Fungos e Vírus**. Atheneu. 2011.

TRABUSI, L. R. **Microbiologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

Bibliografia Complementar

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE CHRISTINE L.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549>

GLADWIN, Mark. **Microbiologia Clínica: ridiculamente fácil**. Artmed. 2010.

MURRAY, Patrick R. **Microbiologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662>

MICROBIOLOGIA médica e imunologia um manual clínico para doenças infecciosas. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156>

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; DUNLAP, Paul V.; CLARK, David P. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986>

FADER, Robert C. **Burton Microbiologia para as ciências da saúde**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302>

ATIVIDADE EXTENSIONISTA II

Ementa:

Realização de atividades extensionistas na área do Curso de Bacharelado em Biomedicina em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

3º SEMESTRE

PATOLOGIA GERAL

Ementa

Processos patológicos gerais. Mecanismos fisiológicos e patológicos. Conceito de doença. Doença em termos evolutivos e culturais. Lesão celular reversível e irreversível. Necrose e apoptose. Adaptação celular. Hipertrofia, atrofia, hiperplasia e metaplasia. Alterações circulatórias. Edemas, trombozes, embolias, enfartos, hemorragias e choque. Neoplasias benignas e malignas. Conceito de diferenciação e anaplasia. Mecanismo metastático. Carcinogênese. Inflamação crônica e aguda. Fenômenos vasculares na inflamação. Papel dos mediadores químicos. Células inflamatórias e suas funções. Granuloma inflamatório. Processos de reparação tecidual.

Bibliografia Básica

KUMAR, Vinay. **Robbins Patologia básica**. 10. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151895>

PEREZ, Erika. **Fundamentos de patologia**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520957>

KUMAR, Vinay. **Robbins & Cotran Patologia bases patológicas das doenças**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150966>

Bibliografia Complementar

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: Patologia Geral**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243>

FARIA, José Lopes de. **Patologia Geral: Fundamentos das Doenças com Aplicações Clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FELIN, Izabela Paz Danezi. **Patologia geral em mapas conceituais**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151505>

KIERSZENBAUM, Abraham L. **Histologia e biologia celular uma introdução à patologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158399>

BIOQUÍMICA GERAL

Ementa

Sistemas – Tampão e Sistemas Tampões Fisiológicos. Introdução à Biomoléculas: Carboidratos, Proteínas e Lipídeos. Digestão dos Carboidratos, Proteínas e Lipídeos. Metabolismo do Colesterol. Lipoproteínas Plasmáticas. Fosfatos Ricos em Energia. Moléculas Aceptoras de Prótons. Metabolismo de Carboidratos – Glicólise, Glicogênese, Glicogenólise, Ciclo de Kerbs, Fosforilação Oxidativa. Metabolismo dos Aminoácidos – Degradação dos Aminoácidos, Conversão dos Aminoácidos em Produtos Especializados. Metabolismo de Lipídeos. – Produção, Utilização e Excreção dos Corpos Cetônicos. Integração do Metabolismo (Efeitos Metabólicos da Insulina e do Glucagon; Nutrição; Vitaminas)

Bibliografia Básica

BERG, Jeremy M.; TYMOCZHO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978852773822> +3ex 2004

CISTERNAS, José Raul; MONTE, Osmar; MONTOR, Wagner R. **Fundamentos Teóricos e Práticas em Bioquímica**. São Paulo: Atheneu, 2011.

LODI, Wilson Roberto Navega; RODRIGUES, Vanderlei. **Bioquímica: do conceito básico à clínica**. São Paulo: Sarvier, 2012.

Bibliografia Complementar

VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050>

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2>

MURPHY, Michael J. **Bioquímica clínica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150751>

SOUZA, Débora Guerini de. **Bioquímica aplicada**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026544>

NELSON, David Lehninger; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345>

HEMATOLOGIA BÁSICA

Ementa

Hematopoese; origem das células sanguínea, fatores reguladores, moduladores e inibidores do crescimento e diferenciação celular, serie vermelha, serie branca leucocitária, linfócitos, plasmócitos, serie megacariocitária e plaquetas, fisiologia da hemostasia, principais doenças sanguíneas correlacionadas com as alterações qualitativas e quantitativas das células.

Bibliografia Básica

LORENZI, Therezinha Ferreira. **Atlas hematologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1997-1>

SILVA, Paulo Henrique da; HASHIMOTO, Yoshio; ALVES, Hermerson Bertassoni. **Hematologia Laboratorial: teoria e procedimentos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712603>

HOFFBRAND, A. Victor. **Fundamentos em hematologia de Hoffbrand**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714515>

Bibliografia Complementar

HAMERSCHLAK, Nelson. **Manual de Hematologia - Programa Integrado de Hematologia e Transplante de Medula Óssea**. Barueri-SP: Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459676>

HEMATOLOGIA clínica. Rio de Janeiro: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492243>

BAIN, Barbara J. **Células sanguíneas um guia prático**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713310>

DIAGNÓSTICOS em hematologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760019>

VIZZONI, Alexandre Gomes. **Fundamentos e técnicas em banco de sangue.** São Paulo: Erica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520971>

PARASITOLOGIA HUMANA

Ementa

Aspectos da sistemática, morfologia e biologia dos parasitos (Helmintos e Protozoários) e seus vetores, assim como as relações parasito-hospedeiro, os aspectos de patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia das enfermidades de origem parasitária. Principais espécies de parasitas e sua inter-relação com hospedeiro humano e o ambiente. Fatores sócio-ambientais e parasitologia. Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Parasitologia: fundamentos e prática clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473>

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2026-7>

FILIPPIS, Thelma de; NEVES, David Pereira. **Parasitologia Básica.** São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea.** Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166>

REY, Luis. **Parasitologia.** 4. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2027-4>

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das Doenças Infeciosas e Parasitárias.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9>

ZEIBIG, Elizabeth A. **Parasitologia clínica uma abordagem clínico-laboratorial.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151475>

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Dinâmica.** São Paulo: Atheneu, 2009.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, SUS E DIREITOS HUMANOS

Ementa

Origem e evolução da saúde coletiva como campo de conhecimento e de práticas. Abordagem multidisciplinar dos conceitos de saúde, bem como suas interfaces com questões ambientais contextualizando uma visão crítica sobre os aspectos político, social e econômico das condições de saúde da população brasileira. Identificação das diversas formas de atuação do profissional no panorama multicausal das principais doenças que acometem os diversos segmentos etários e sociais do País. Profissionais de saúde e sua interveniência na relação do homem com o ambiente e a doença. Saúde Pública e Educação Ambiental. A construção da saúde pública no Brasil. Sistema Único de saúde (SUS). Aspectos históricos e evolução política na construção do SUS. Conferências de saúde. Direitos dos usuários do SUS. Comissões em saúde. Pacto pela saúde. Cidadania, direitos humanos e exercício profissional do biomédico. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental e Relações Étnicos-Raciais.

Bibliografia Básica

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Legislação profissional em saúde conceitos e aspectos éticos.** São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521053>

SAÚDE e serviço social. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555552690>

MALHEIRO, Emerson. **Curso de direitos humanos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006537>

Bibliografia Complementar

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes políticas e práticas profissionais**. 2. ed. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574>
AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). **SUS (Sistema Único de Saúde)**. São Paulo: Martinari, 2011
FREIRE, Caroline. **Política nacional de saúde contextualização, programas e estratégias públicas sociais**. São Paulo: Erica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220>
PAIM, Jairnilson Silva. **Saúde coletiva teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277>
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa... [et al.]. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

TÉCNICAS DE COLETA DE AMOSTRA BIOLÓGICA

Ementa

Tipos de amostra biológica, classificações de risco biológico, Vidrarias, Coleta de amostra, transporte, processamento e conservação de amostras biológicas para a realização de exames de análises clínicas. Técnicas de limpeza de vidraria, lavagem de material e equipamento. Definição e técnicas de limpeza, desinfecção, anti-sepsia e esterilização. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

XAVIER, Ricardo M.; DORA, José Miguel; BARROS, Elvino. **Laboratório na Prática Clínica/ consulta rápida**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713082>
NICOLL, Diana. **Manual de exames diagnósticos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556261>
OLIVARES, I. R. B. **Gestão de Qualidade em Laboratório**. São Paulo: Átomo, 2006.

Bibliografia Complementar

MARTY, Elizângela. **Materiais, equipamentos e coleta procedimentos básicos de análises laboratoriais**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521091>
FUNDAMENTOS de análise instrumental. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903347>
CAQUET, René. **250 exames de laboratório prescrição e interpretação**. 12. ed. Rio de Janeiro: ThiemeBrazil, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650711>
WILLIAMSON, Mary A. **Wallach interpretação de exames laboratoriais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728652>
DIAGNÓSTICOS clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451854>

ATIVIDADE EXTENSIONISTA III

Ementa:

Realização de atividades extensionistas na área do Curso de Bacharelado em Biomedicina em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

4º SEMESTRE

BIOLOGIA MOLECULAR

Ementa

Síntese de proteínas. Organização e regulação gênica em Procariontes e Eucariontes. Mutação e reparo do DNA. Detecção de agentes patogênicos no ambiente e em alimentos. Construção e análise de bibliotecas gênicas e de DNA. Noções de tecnologias da biologia molecular e de engenharia genética (testes de paternidade e forenses; obtenção de sondas moleculares e técnicas de hibridização com sondas de DNA e RNA radiomarcadas; clonagem gênica; caracterização de vetores de expressão e aplicações, análise eletroforética de fragmentos; noções gerais sobre a reação de polimerização em cadeia "PCR"). Aplicações de técnicas de DNA recombinante como métodos diagnósticos e suas aplicações em Análises Clínicas e ao diagnóstico clínico-laboratorial de doenças infecto-parasitárias, malignas e genéticas.

PIRES, Carlos Eduardo de Barros Moreira. **Biologia celular estrutura e organização molecular**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520803>

JUNQUEIRA, L.C.U. et al.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DIAGNÓSTICOS clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451854>

Bibliografia Complementar

DE ROBERTIS, Eduardo de; HIB, José. **De Robertis, bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2>

LIPAY, Monica V. N. **Biologia molecular métodos e interpretação**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2768-6>

BIOLOGIA celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710500>

ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232>

STRACHAN, Tom. **Genética molecular humana**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852593>

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Ementa

Psicologia e saúde. Estudos do comportamento, percepção, personalidade, desenvolvimento individual, formação do grupo social, comunicação e relacionamento. Princípios básicos de Psicologia. Noções de motivação, emoção e aprendizagem. O doente e seu universo pessoal no contexto da biomedicina.

Terminalidade. Relação humana entre paciente e profissional.

Bibliografia Básica

ANGERAMI - CAMON, Valdemar Augusto. **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126606>

STRAUB, Richard O.; **PSICOLOGIA DA SAÚDE. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710548>

MYERS, David G.; DEWALL, C. Nathan. **Psicologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634614>

Bibliografia Complementar

SCHULTZ, Duane P.; SHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127962>

HOTHERSALL, David. **História da Psicologia**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556285>

FERREIRA NETO, João Leite. **Psicologia, políticas públicas e o SUS**. São Paulo: Escuta, 2011. Belo Horizonte: Fapemig, 2011.

MCNEIL, Elton Burbank. **Psicologia experimental: o fato de ser humano**. São Paulo. Hemus, 1975.

BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Ementa

Meio Ambiente e sustentabilidade: O debate político. Desenvolvimento sustentável. Relações entre o homem e o meio ambiente. Promoção à saúde humana e meio ambiente. A saúde e a ecologia social. Sustentabilidade do meio ambiente e da vida. Os desafios do Biomédico no contexto da ciência ambiental: novas interfaces, novos saberes no exercício profissional. Educação ambiental e Biomedicina. A luta pela conservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental/ Responsabilidade e Sustentabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011159>

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745>

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda (Org.); INSTITUTO ESTRE DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL. **Reflexões e práticas em educação ambiental: discutindo o consumo e a geração de resíduos**. São Paulo: Oficina de textos, 2012.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial**. 3 ed/ Atual/ amp. São Paulo: Saraiva, 2011.

RICKLEFS, Robert E. **A Economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DIAS, Genebaldo Freire. **Dinâmica e instrumentação para educação ambiental**. São Paulo, SP: Gaia, 2010.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926129>

EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA

Ementa

Epidemiologia básica em saúde e estética. Os instrumentos de medidas das principais doenças, através dos indicadores e índices, bem como, da análise numérica de interesse para a área. Conceitos de Epidemiologia pertinentes ao processo de produção do conhecimento na área de saúde. Estatística vital, coeficientes, proporções e indicadores de saúde. Indicadores socioeconômicos e dados básicos da população brasileira. Estatística vital. Perfil da velhice e dos modos de envelhecer no Brasil e no Mundo. Epidemiologia descritiva. Tipos de estudos epidemiológicos. Monitoramento e vigilância. Importância da bioestatística e da epidemiologia em biomedicina. Educação ambiental, vigilância ambiental e epidemiologia. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158566>

FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa. **Fundamentos de epidemiologia**. 3. ed. Barueri: Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711>

MARTINEZ, Edson Zangiacomí. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209034>

Bibliografia Complementar

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000>

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública interação dos atores sociais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia indicadores de saúde e análise de dados**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520889>
PAIM, Jairnilson Silva. **Saúde coletiva teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277>
VIEIRA, Sonia. **Bioestatísticos tópicos avançados**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159594>

FARMACOLOGIA

Ementa

A disciplina de farmacologia visa o conhecimento, numa abordagem ética, dos mecanismos básicos de absorção, biodisponibilidade, mecanismo de ação, distribuição, biotransformação, eliminação e efeitos colaterais dos principais fármacos disponíveis no mercado, com relevância para as interferências laboratoriais e alterações fisiológicas. Assim, princípios gerais como a farmacocinética e a farmacodinâmica farão parte desta disciplina; bem como serão estudadas as terapias medicamentosas da inflamação, das doenças parasitárias, fúngicas, virais e bacterianas, além dos fármacos que atuam no sistema nervoso central e os ativos dermatológicos empregados na biomedicina estética.

Bibliografia Básica

FONTES, Olney Leite (Edit). **Farmácia homeopática: teoria e prática**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462294>
KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 15. ed. São Paulo: Artmed, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194>
SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2>

Bibliografia Complementar

LÜLLMANN, Heinz. **Farmacologia**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713815>
FARMACOLOGIA aplicada. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023116>
CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
GOMEZ, Rosane; TORRES, Iraci Lucena da Silva. **Farmacologia clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151826>
GOLAN, David E.; ARMSTRONG, Ehrin, J. **Princípios de Farmacologia; a Base Fisiopatológica da Farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2600-9>

LÍQUIDOS CORPORAIS

Ementa

Biossegurança dos equipamentos em laboratório clínico. Coleta, armazenamento e conservação de líquidos: sanguínea, urina, espermograma, amniótico, cefalorraquidiano, sinovial, exsudato, transudato, edemoascítico, pleural e pericárdico. Análise bioquímica do sangue. Exame físico, químico e microscópico do sedimento qualitativo e quantitativo da urina. Interpretação de casos clínicos.

Bibliografia Básica

NEVES, Paulo Augusto. **Manual roca técnicas de laboratório líquido cefalorraquidiano**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0254-1>
NEVES, Paulo Augusto. **Manual roca técnicas de laboratório líquidos biológicos**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0256-5>
HENRY, John Bernard. **DIAGNÓSTICOS clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451854>

Bibliografia Complementar

- NEVES, Paulo Augusto. **Manual roca técnicas de laboratório fezes**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0252-7>
- ALMEIDA, Maria de Fátima da Costa. **Boas práticas de laboratório**. 2. ed. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, Rio de Janeiro: Senac, 2013.
- RAO, L. V. **Wallach Interpretação de exames laboratoriais**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153>
- HOFFBRAND, A. V. **Fundamentos em hematologia de hoffbrand**. 7.ed. Artmed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714515>.
- NEVES, Paulo Augusto. **Manual roca técnicas de laboratório análise do sêmen**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0222-0>.

ATIVIDADE EXTENSIONISTA IV

Ementa:

Realização de atividades extensionistas na área do Curso de Bacharelado em Biomedicina em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

5º SEMESTRE

BIOFÍSICA

Ementa

Lei do decaimento e crescimento exponencial; Escala biológica; Cinemática de Seres Vivos; Biomecânica; Dinâmica dos voos de animais; Conservação de Energia; Movimento Ondulatório: Som e Luz; Ondas Estacionárias e Intensidade Sonora. Ultrassom; Voz e Ouvido Humana; Propriedades Fundamentais das Ondas Luminosas; Lentes e instrumentos ópticos. Difração e Polaridade da Luz; Princípio físico da Fotorreceptividade; Eletricidade e o Corpo Humano; Potencial de Repouso e Potencial de Ação; Peixes Elétricos e Biofísica da Eletorrecepção. Excitação e resposta celulares. Comunicação celular. Fenômenos ondulatórios. Metodologia de Radioisótopos. Radiobiologia. Radioproteção.

Bibliografia Básica

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto. **Biofísica conceitual**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738187>.

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

DURAN, J. E. Rodas. **Biofísica – Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2003.

Bibliografia Complementar

COMPRI NARDY, Mariane B. **Práticas de laboratório em bioquímica e biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1963-6>

HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737050>

KAPANDJI, Adalbert I. **O que é biomecânica**. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447482>

HEINENE, Ibrahim F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2006.

GARCIA, Eduardo Alfonso Cadavid. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

OKUNO, Emico. **Desvendando a física do corpo humano biomecânica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454381>

BIOQUÍMICA CLÍNICA

Ementa

Estudo sobre eletroforese, cromatografia, espectrofotometria, controle de qualidade em bioquímica clínica e em espectrofotometria. Estudo em coleta de material biológico e preparo de amostras para análises bioquímicas. Estudo bioquímico clínico dos carboidratos, dos aminoácidos e proteínas, dos lipídios e de substâncias nitrogenadas não protéicas. Enzimologia clínica. Estudo bioquímico clínico de substâncias nitrogenadas. Provas de funções hepáticas. Controle de Qualidade em Bioquímica Clínica.

Avaliação Laboratorial do equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-base e da função renal, endócrina, hepática, pancreática exócrina e endócrina, das dislipidemias, das doenças cardiovasculares, dos distúrbios ósseos e musculares, dos distúrbios do metabolismo do ferro e das porfirias. Estudo dos líquidos biológicos extra-vasculares. Estudo dos marcadores tumorais. Automação em Bioquímica Clínica.

Influência dos medicamentos nos exames bioquímicos de interesse clínico-laboratorial.

Bibliografia Básica

BERG, Jeremy M.; TYMOCZHO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978852773822>

CISTERNAS, José Raul; MONTE, Osmar; MONTOR, Wagner R. **Fundamentos Teóricos e Práticas em Bioquímica**. São Paulo: Atheneu, 2011.

LODI, Wilson Roberto Navega; RODRIGUES, Vanderlei. **Bioquímica: do conceito básico à clínica**. São Paulo: Sarvier, 2012.

Bibliografia Complementar

VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050>

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2>

MURPHY, Michael J. **Bioquímica clínica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150751>

SOUZA, Débora Guerini de. **Bioquímica aplicada**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026544>

NELSON, David Lehninger; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345>

INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE LABORATORIAL I

Ementa

Disciplina baseada na metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas – PBL (“Problem Based Learning”). Os conteúdos abordados nos problemas serão interdisciplinares, abordando as seguintes áreas de concentração: anatomia, embriologia, histologia, patologia, fisiologia, farmacologia, epidemiologia, bioquímica básica e bioquímica clínica.

Bibliografia Básica

XAVIER, Ricardo M.; DORA, José Miguel; BARROS, Elvino. **Laboratório na Prática Clínica/ consulta rápida**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713082>

NICOLL, Diana. **Manual de exames diagnósticos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556261>

OLIVARES, I. R. B. **Gestão de Qualidade em Laboratório**. São Paulo: Átomo, 2006.

Bibliografia Complementar

MARTY, Elizângela. **Materiais, equipamentos e coleta procedimentos básicos de análises laboratoriais**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521091>

FUNDAMENTOS de análise instrumental. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903347>

CAQUET, René. **250 exames de laboratório prescrição e interpretação**. 12. ed. Rio de Janeiro: ThiemeBrazil, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650711>

WILLIAMSON, Mary A. **Wallach interpretação de exames laboratoriais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728652>

DIAGNÓSTICOS clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451854>

HEMATOLOGIA CLÍNICA

Ementa

Introdução à hematologia. Origem das células do sangue. Hemopoese. Citologia das células do sangue. Órgãos linfóides e hemoformadores. Fisiopatologia das células do sangue (eritrócitos e leucócitos) e da hemostasia. Anemias. Patologia dos leucócitos. Patologia da hemostasia. Baço. Coagulopatias congênitas e adquiridas. Diagnóstico hematológico. Controle de qualidade do diagnóstico hematológico.

Bibliografia Básica

LORENZI, Therezinha Ferreira. **Atlas hematologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1997-1>

SILVA, Paulo Henrique da; HASHIMOTO, Yoshio; ALVES, Hermerson Bertassoni. **Hematologia Laboratorial: teoria e procedimentos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712603>

HOFFBRAND, A. Victor. **Fundamentos em hematologia de Hoffbrand**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714515>

Bibliografia Complementar

HEMATOLOGIA clínica. Rio de Janeiro: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492243>

SILVA, Paulo Henrique da. **Hematologia Laboratorial**. Revinter. 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712603>

BAIN, Barbara J. **Células sanguíneas um guia prático**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713310>

DIAGNÓSTICOS em hematologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760019>

HAMERSCHLAK, Nelson. **Manual de Hematologia - Programa Integrado de Hematologia e Transplante de Medula Óssea**. Barueri-SP: Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459676>

MICROBIOLOGIA CLÍNICA

Ementa

Diagnóstico microbiológico das infecções do trato gastrointestinal. Diagnóstico microbiológico das infecções genitais. Diagnóstico microbiológico das infecções do trato urinário. Diagnóstico microbiológico das infecções das vias aéreas superiores. Diagnóstico microbiológico das infecções das vias aéreas inferiores. Diagnóstico microbiológico das infecções cutâneas. Diagnóstico microbiológico das infecções sistêmicas. Diagnóstico microbiológico das infecções do Sistema Nervoso Central.

Diagnóstico microbiológico das infecções de líquidos biológicos (derrames, transudatos e exsudatos). Prova de sensibilidade às drogas antimicrobianas. Exame bacteriológico de materiais da pele e anexos, dos ouvidos e dos olhos. Exame bacteriológico de líquido céfalo-raquidiano. Exame bacteriológico do sangue.

Bibliografia Básica

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; DUNLAP, Paul V.; CLARK, David P. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986>

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F.; GOMPERTZ, O. F.; CANDEIAS, J. A. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KONEMAN, E. W.; ALLEN, S. D.; SCHRECKENBERGER, P. C.; WINN, W. C. Jr. **Diagnóstico Microbiológico**. 7. ed. São Paulo: Medsi, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734516>

Bibliografia Complementar

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE CHRISTINE L.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549>

KONEMAN, **Diagnóstico microbiológico texto e atlas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734516>

FADER, Robert C. **Burton Microbiologia para as ciências da saúde**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302>

MURRAY, Patrick R. **Microbiologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662>

MICROBIOLOGIA médica e imunologia um manual clínico para doenças infecciosas. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156>.

ATIVIDADE EXTENSIONISTA V

Ementa:

Realização de atividades extensionistas na área do Curso de Bacharelado em Biomedicina em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

6º SEMESTRE

BIOÉTICA, ÉTICA PROFISSIONAL E DIREITOS HUMANOS E DEONTOLOGIA EM BIOMEDICINA

Ementa

Conceitos básicos de ética e bioética e direitos humanos. Conceito de ética, moral, deontologia e bioética. Princípios da Bioética e do comportamento humano eticamente correto na área das ciências biomédicas, incluídos a pesquisa e o uso adequado de animais em pesquisa. Funcionamento e atribuições dos Comitês de Ética ou Comitês de Bioética, e dos Comitês de Ética em Pesquisa. Código de ética do profissional de Biomedicina e trabalho em equipe. Noções de direitos humanos e saúde. Bioética, direitos humanos e a prática biomédica. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

SIQUEIRA BATISTA, R. **Bioética para os Profissionais de Saúde**. Fiocruz, 2009.

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de direitos humanos**. 10. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553626409>

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653>

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Aline. **Empatia nos cuidados em saúde comunicação e ética na prática clínica**. Barueri: Manole, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462485>

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Legislação profissional em saúde conceitos e aspectos éticos**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521053>

MARTINS-COSTA, Judith. **Bioética e responsabilidade**. Rio de Janeiro: Forense, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6>

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 13. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

GOZZO, Débora. **Bioética e direitos fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163126>

GOMES, Bruna Prado. **Ética, bioética e humanização**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560345>

IMUNOLOGIA CLÍNICA

Ementa

Conceitos sobre a interação antígeno-anticorpo. Imunógenos, haptenos, epítopo ou determinante antigênico. Natureza e propriedades gerais de anticorpos, afinidade, avides, purificação de anticorpos. Anticorpos monoclonais. Métodos Imunológicos aplicados ao laboratório de análises clínicas: Reações de precipitação, aglutinação, fixação de Complemento, e reações imunológicas reveladas com marcadores. Provas funcionais das células imunocompetentes: in vivo e in vitro. Avanços tecnológicos em Imunologia Clínica. Métodos Imunológicos utilizados para o diagnóstico das infecções causadas por microrganismos, parasitas, bactérias, vírus, fungos. Provas imunológicas para avaliação de alterações do sistema imune. Tumores. Determinação da eficiência das provas imunológicas. Padronização e controle de qualidade de reagentes e de provas imunológicas utilizadas em laboratório de análises clínicas. Provas de referência e laboratórios de referência.

Bibliografia Básica

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924>

MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710401>

ABBAS, Abul K. **Imunologia básica funções e distúrbios do sistema imunológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158672>

Bibliografia Complementar

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. **Imunologia aplicada fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521039>

PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. **Imunologia: Básica e Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROITT, **fundamentos de imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885>

COICO, Richard. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2341-1>

MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. **Imunologia Básica e Aplicada**. 5ª edição. Rio de Janeiro- RJ: Guanabara Koogan, 2003.

INFORMÁTICA E ELABORAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LAUDOS LABORATORIAIS

Ementa

Conhecimentos de hardwares pertinentes a biomedicina bem como softwares para elaboração e confecção de laudos laboratoriais; Conceitos e terminologias específicas da tecnologia da informação; Planilhas eletrônicas como ferramenta auxiliar; Fundamentos para diversas disciplinas que tratam de equipamentos voltados ao diagnóstico, com Sistemas de Diagnóstico; A internet e seus recursos no ensino, aprendizado e ferramenta profissional; Ferramentas de pesquisa na áreas da saúde; Novos paradigmas sociais e comportamentais em redes sociais; O processo de informatização da sociedade; Convergência de mídias e emprego de softwares na área de saúde; O uso educacional da Internet apps que auxiliam nos estudos; Recursos computacionais em projetos de pesquisa;

Acesso as tecnologias de informação e comunicação aplicadas e vinculadas ao conhecimento das inovações tecnológicas atuais.; Segurança e privacidade dos dispositivos atuais

Bibliografia Básica

XAVIER, Ricardo M.; DORA, José Miguel; BARROS, Elvino. **Laboratório na Prática Clínica/ consulta rápida**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713082>

COMPRI NARDY, Mariane B. **Práticas de laboratório em bioquímica e biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1963-6>

COLICCHIO, Tiago Kuse. **Introdução à informática em saúde fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano**. Porto Alegre: ArtMed, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335083>

Bibliografia Complementar

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. **Imunologia aplicada fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521039>

MARTY, Elizângela. **Materiais, equipamentos e coleta procedimentos básicos de análises laboratoriais**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521091>

NICOLL, Diana. **Manual de exames diagnósticos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556261>

FUNDAMENTOS de análise instrumental. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903347>

WILLIAMSON, Mary A. **Wallach interpretação de exames laboratoriais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728652>

INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE LABORATORIAL II

Ementa

Disciplina baseada na metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas – PBL (“Problem Based Learning”). Os conteúdos abordados nos problemas serão interdisciplinares, abordando as seguintes áreas de concentração: hematologia básica, hematologia clínica, microbiologia básica, microbiologia clínica e epidemiologia.

Bibliografia Básica

XAVIER, Ricardo M.; DORA, José Miguel; BARROS, Elvino. **Laboratório na Prática Clínica/ consulta rápida**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713082>

NICOLL, Diana. **Manual de exames diagnósticos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556261>

OLIVARES, I. R. B. **Gestão de Qualidade em Laboratório**. São Paulo: Átomo, 2006.

Bibliografia Complementar

MARTY, Elizângela. **Materiais, equipamentos e coleta procedimentos básicos de análises laboratoriais**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521091>

FUNDAMENTOS de análise instrumental. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903347>

CAQUET, René. **250 exames de laboratório prescrição e interpretação**. 12. ed. Rio de Janeiro: ThiemeBrazil, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650711>

WILLIAMSON, Mary A. **Wallach interpretação de exames laboratoriais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728652>

DIAGNÓSTICOS clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451854>

PARASITOLOGIA CLINICA

Ementa

Estudo dos ciclos dos parasitos relacionados ao homem. Epidemiologia, diagnóstico, profilaxia e tratamento das principais parasitoses humana. Parasitos emergentes. Técnicas de pesquisa e diagnóstico de infecções parasitárias (exame parasitológico de sangue, fezes e outras amostras clínicas; meios de cultura). Técnicas de

imunodiagnóstico em parasitologia. Diagnóstico laboratorial das principais doenças provocadas por protozoários. Diagnóstico parasitológico das helmintoses: Ascariíase, Tricuríase, Enterobiose Ancilostomose, Estrongiloidose, Teníase, Esquistossomose e Fasciolose, Cisticercose, Hidatidos e Larva Migrans Visceral e Cutânea, Filarioses.

Bibliografia Básica

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Parasitologia: fundamentos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473>

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2026-7>

FILIPPIS, Thelma de; NEVES, David Pereira. **Parasitologia Básica**. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea**. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166>

REY, Luis. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2027-4>

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9>

ZEIBIG, Elizabeth A. **Parasitologia clínica uma abordagem clínico-laboratorial**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151475>

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Dinâmica**. São Paulo: Atheneu, 2009.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

Projeto de pesquisa. Problema de pesquisa e problematização. Objetivos geral e específicos. Tipos de pesquisa: bibliográfica; documental e empírica. Coleta de dados. Instrumentos de coleta de dados. Relatório de pesquisa. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: projeto de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026559>

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821>

Bibliografia Complementar

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978659771653>

SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502210332>

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580>

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 32. ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2012.

LOZADA, Gisele. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029576>

ATIVIDADE EXTENSIONISTA VI

Ementa:

Realização de atividades extensionistas na área do Curso de Bacharelado em Biomedicina em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio

Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

7º SEMESTRE

BIOMEDICINA ESTÉTICA

Ementa

Histórico da Biomedicina Estética. Exercício da Biomedicina Estética. Código de ética aplicado a Biomedicina estética. Relações com outras profissões da área da saúde. Técnicas básicas em biomedicina estética. Classificação da pele quanto aos fototipos, à hidratação e a oleosidade.

Envelhecimento da pele com aplicação pela escala de Glogau. Preparação da pele para os diferentes procedimentos estéticos. Principais disfunções estéticas. Principais doenças da pele. Aplicação de procedimentos injetáveis minimamente invasivos.

Bibliografia Básica

SOUTOR, Carol. **Dermatologia clínica**. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553802>

MILADY **cosmetologia ciências gerais, da pele e das unhas**. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729>

DERMATOLOGIA de Fitzpatrick atlas e texto. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247>

MAIO, Maurício de. **Tratado de medicina estética**. 1Vol. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.

Bibliografia Complementar

RIVITTI, Evandro A. **Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti**. Artes Médicas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702360>

ELDER, David E. **Lever, Histopatologia da pele**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2497-5>

MAIO, Maurício de. **Tratado de medicina estética**. 2Vol. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.

MAIO, Maurício de. **Tratado de medicina estética**. 3Vol. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.

MATOS, Simone Pires de. **Noções básicas em dermatocosmética**. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521138>

AZULAY, R. D. **Dermatologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

OPTATIVA/ELETIVA I

Ementa:

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela FFMT, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biomedicina.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será específica, de acordo com o componente curricular escolhido.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia será específica, de acordo com o componente curricular escolhido.

INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE LABORATORIAL III

Ementa

Disciplina baseada na metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas – PBL (“Problem Based Learning”). Os conteúdos abordados nos problemas serão interdisciplinares, abordando as seguintes áreas de concentração: parasitologia básica, parasitologia clínica, urinálise, imunologia Básica e Imunologia Clínica.

Bibliografia Básica

XAVIER, Ricardo M.; DORA, José Miguel; BARROS, Elvino. **Laboratório na Prática Clínica/ consulta rápida**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713082>

NICOLL, Diana. **Manual de exames diagnósticos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556261>

OLIVARES, I. R. B. **Gestão de Qualidade em Laboratório**. São Paulo: Átomo, 2006.

Bibliografia Complementar

MARTY, Elizângela. **Materiais, equipamentos e coleta procedimentos básicos de análises laboratoriais**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521091>

FUNDAMENTOS de análise instrumental. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903347>

CAQUET, René. **250 exames de laboratório prescrição e interpretação**. 12. ed. Rio de Janeiro: ThiemeBrazil, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650711>

WILLIAMSON, Mary A. **Wallach interpretação de exames laboratoriais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728652>

DIAGNÓSTICOS clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451854>

IMAGEOLOGIA

Ementa

Estudo dos métodos de diagnósticos por imagens de cada órgão ou estrutura. Estudo da radiologia convencional, ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética. Reconhecimento prático das principais patologias diagnosticadas por esses métodos. Conceitos básicos sobre radiação e efeitos biológicos. Métodos biofísicos de análise através de registros gráficos e por imagens.

Bibliografia Básica

IMAGINOLOGIA. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492182>

MELLO JUNIOR, Carlos Fernando de. **Radiologia básica**. 3. ed. São Paulo: Thieme, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555720594>

CAMPOS, Leticia Dominguez. **Imaginologia e exames laboratoriais aplicados ao paciente crítico**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559031191>

Bibliografia Complementar

DAFFNER, Richard H. **Radiologia clínica básica**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451809>

HENWOOD, Suzanne. **Técnicas e prática na tomografia computadorizada clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2324-4>

PRINCÍPIOS básicos de diagnóstico por imagem. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439852>

ROTH, Christopher G. **Fundamentos em RM**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152274>

MOREIRA, Fernando A. **Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem**. Elsevier. 2007.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

Realização de um Trabalho de Conclusão de Curso, a partir do projeto de pesquisa elaborado na disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso. Desenvolvimento de atividades de campo, coleta de dados, análise e interpretação dos achados. Elaboração e apresentação do trabalho final. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: projeto de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026559>
MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821>

Bibliografia Complementar

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653>
SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502210332>
MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580>
KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 32. ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2012.
LOZADA, Gisele. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029576>

ATIVIDADE EXTENSIONISTA VII

Ementa:

Realização de atividades extensionistas na área do Curso de Bacharelado em Biomedicina em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I - COLETA DE MATERIAL BIOLÓGICO

Ementa

Atividade de acompanhamento do exercício profissional em Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local de Estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Preparo de materiais de laboratório, fluxo e logística operacional de laboratórios, com orientação docente e supervisão técnica do local do estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Atividade de acompanhamento do exercício profissional no setor de Coleta de Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local do estágio, de acordo com uma programação previamente definida. . Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

XAVIER, Ricardo M.; DORA, José Miguel; BARROS, Elvino. **Laboratório na Prática Clínica/ consulta rápida**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713082>
NICOLL, Diana. **Manual de exames diagnósticos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556261>
OLIVARES, I. R. B. **Gestão de Qualidade em Laboratório**. São Paulo: Átomo, 2006.

Bibliografia Complementar

MARTY, Elizângela. **Materiais, equipamentos e coleta procedimentos básicos de análises laboratoriais**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521091>

FUNDAMENTOS de análise instrumental. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903347>

CAQUET, René. **250 exames de laboratório prescrição e interpretação.** 12. ed. Rio de Janeiro: ThiemeBrazil, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650711>

WILLIAMSON, Mary A. **Wallach interpretação de exames laboratoriais.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728652>

DIAGNÓSTICOS clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451854>

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I - MICROBIOLOGIA CLÍNICA

Ementa

Atividade de acompanhamento do exercício profissional em Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local de Estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Preparo de materiais de laboratório, fluxo e logística operacional de laboratórios, com orientação docente e supervisão técnica do local do estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Rotina laboratorial em Microbiologia Clínica: Coleta e conservação de amostras, meios de cultivo bacteriano, técnicas de semeadura, isolamento e identificação do agente, teste de susceptibilidade aos antimicrobianos, microscopia e colorações, interpretação dos resultados. Realizar e aprender técnicas de coleta de sangue, urina, secreções, citologia e fezes. Realizar os exames microbiológicos dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança. Realizar lavagem e esterilização dos diversos materiais utilizados dentro do laboratório de Análises Clínicas. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

CLACK, Jacqueline G. **Microbiologia fundamentos e perspectivas.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737326>

RIBEIRO, Mariângela Cagnoni. **Microbiologia Prática: Aplicações de Aprendizagem de Microbiologia Básica – Bactérias, Fungos e Vírus.** Atheneu. 2011.

TRABUSI, L. R. **Microbiologia.** São Paulo: Atheneu, 2005.

Bibliografia Complementar

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE CHRISTINE L.; CASE, Christine L. **Microbiologia.** 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549>

GLADWIN, Mark. **Microbiologia Clínica: ridiculamente fácil.** Artmed. 2010.

MURRAY, Patrick R. **Microbiologia médica.** 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662>

MICROBIOLOGIA médica e imunologia um manual clínico para doenças infecciosas. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156>

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; DUNLAP, Paul V.; CLARK, David P. **Microbiologia de Brock.** 14. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986>

FADER, Robert C. **Burton Microbiologia para as ciências da saúde.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302>

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I - PARASITOLOGIA CLÍNICA

Ementa

Atividade de acompanhamento do exercício profissional em Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local de Estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Preparo de materiais de biológicos, fluxo e logística operacional de laboratórios, com orientação docente e supervisão técnica do local do estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Atividade com rotina em Parasitologia: Exame de fezes- Técnicas parasitológicas - Identificação de protozoários- Identificação de helmintos. Realizar e aprender técnicas de coleta de sangue, urina, secreções, citologia e fezes. Realizar os exames parasitológicos dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança. Realizar lavagem e

esterilização dos diversos materiais utilizados dentro do laboratório de Análises Clínicas. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Parasitologia: fundamentos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473>

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2026-7>

FILIPPIS, Thelma de; NEVES, David Pereira. **Parasitologia Básica**. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea**. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166>

REY, Luis. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2027-4>

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9>

ZEIBIG, Elizabeth A. **Parasitologia clínica uma abordagem clínico-laboratorial**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151475>

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Dinâmica**. São Paulo: Atheneu, 2009.

8º SEMESTRE

OPTATIVA/ELETIVA II

Ementa

Disciplina escolhida pelos alunos entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela FFMT, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biomedicina.

Bibliografia Básica

De acordo com o componente escolhido pelos alunos.

Bibliografia Complementar

De acordo com o componente escolhido pelos alunos.

INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE LABORATORIAL IV

Ementa

Disciplina baseada na metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas – PBL (“Problem Based Learning”). Os conteúdos abordados nos problemas serão interdisciplinares, abordando as seguintes áreas de concentração: anatomia, embriologia, histologia, patologia, fisiologia, farmacologia, epidemiologia, bioquímica básica e bioquímica clínica. Hematologia básica, hematologia clínica, microbiologia básica, microbiologia clínica. Parasitologia básica, parasitologia clínica, Urinálise, imunologia Básica e Imunologia Clínica.

Bibliografia Básica

XAVIER, Ricardo M.; DORA, José Miguel; BARROS, Elvino. **Laboratório na Prática Clínica/ consulta rápida**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713082>

NICOLL, Diana. **Manual de exames diagnósticos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556261>

OLIVARES, I. R. B. **Gestão de Qualidade em Laboratório**. São Paulo: Átomo, 2006.

Bibliografia Complementar

MARTY, Elizângela. **Materiais, equipamentos e coleta procedimentos básicos de análises laboratoriais**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521091>

FUNDAMENTOS de análise instrumental. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903347>

CAQUET, René. **250 exames de laboratório prescrição e interpretação**. 12. ed. Rio de Janeiro: ThiemeBrazil, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650711>

WILLIAMSON, Mary A. **Wallach interpretação de exames laboratoriais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728652>

DIAGNÓSTICOS clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451854>

GESTÃO LABORATORIAL E CONTROLES DE QUALIDADE

Ementa

As funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Estudo do desempenho de um laboratório clínico ou Banco de Sangue comparando-o com os seus pares e dos laboratórios clínicos de referência proporcionando orientações valiosas nos processos de melhoria da qualidade dos seus resultados. Controle de Qualidade Interna e Externa. Validação em Análises Clínicas. Métodos para registro e emissão de resultados. Noções gerais das causas de erro diagnóstico. Noções de Gestão de Qualidade.

Bibliografia Básica

BIOSSEGURANÇA ações fundamentais para promoção da saúde. 2. ed. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532868>

MARTY, Elizângela. **Materiais, equipamentos e coleta procedimentos básicos de análises laboratoriais**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521091>

OLIVARES, Igor Renato Bertoni. **Gestão de qualidade em laboratórios**. Campinas: Átomo, 2006.

Bibliografia Complementar

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções risco sanitário hospitalar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739306>

ZUCCHI, Paola. **Economia e gestão em saúde**. Barueri: Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448908>

AUDITORIA em saúde. São Paulo: Saraiva Uni, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502228672>

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos os novos horizontes em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025729>

LANDIVA, Talita Helena. **Gestão da qualidade total**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560529>

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III

EMENTA

Elaboração do artigo científico e submissão para publicação como parte final do Trabalho de conclusão de curso. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: projeto de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026559>

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821>

Bibliografia Complementar

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653>

SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502210332>

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580>

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 32. ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2012.

LOZADA, Gisele. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029576>

ATIVIDADE EXTENSIONISTA VIII

Ementa:

Realização de atividades extensionistas na área do Curso de Bacharelado em Biomedicina em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II - URINÁLISE

Ementa

Atividade de acompanhamento do exercício profissional nos serviços de uroanálise de Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local de estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Atividades de rotina em Urinálise: Análise de urina- Exame qualitativo- Caracteres gerais- Propriedades físicas- Exame químico- Elementos normais e anormais. Formação de urina. Colheita e conservação do material biológico. Pesquisas e dosagens na urina. Exame físico-químico e sedimentoscopia qualitativa e quantitativa da urina. Análise química dos cálculos urinários. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

NEVES, Paulo Augusto. **Manual roca técnicas de laboratório líquido cefalorraquidiano**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0254-1>

NEVES, Paulo Augusto. **Manual roca técnicas de laboratório líquidos biológicos**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0256-5>

HENRY, John Bernard. **DIAGNÓSTICOS clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451854>

Bibliografia Complementar

NEVES, Paulo Augusto. **Manual roca técnicas de laboratório fezes**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0252-7>

ALMEIDA, Maria de Fátima da Costa. **Boas práticas de laboratório**. 2. ed. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, Rio de Janeiro: Senac, 2013.

RAO, L. V. **Wallach Interpretação de exames laboratoriais**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153>

HOFFBRAND, A. V. **Fundamentos em hematologia de hoffbrand**. 7.ed. Artmed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714515>.

NEVES, Paulo Augusto. **Manual roca técnicas de laboratório análise do sêmen**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0222-0>.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II - BIOQUÍMICA CLÍNICA

Ementa

Atividade de acompanhamento do exercício profissional em Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local de Estágio, de acordo com uma programação previamente definida.

Preparo de materiais biológicos, fluxo e logística operacional de laboratórios, com orientação docente e supervisão técnica do local do estágio. Rotina Laboratorial em Aparelho Semi - Automatizado; interpretação do resultado laboratorial com a possível clínica do paciente e avanços da Bioquímica Clínica. . Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

BERG, Jeremy M.; TYMOCZHO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978852773822>

CISTERNAS, José Raul; MONTE, Osmar; MONTOR, Wagner R. **Fundamentos Teóricos e Práticas em Bioquímica**. São Paulo: Atheneu, 2011.

LODI, Wilson Roberto Navega; RODRIGUES, Vanderlei. **Bioquímica: do conceito básico à clínica**. São Paulo: Sarvier, 2012.

Bibliografia Complementar

VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050>

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2>

MURPHY, Michael J. **Bioquímica clínica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150751>

SOUZA, Débora Guerini de. **Bioquímica aplicada**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026544>

NELSON, David Lehninger; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345>

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II - IMUNOLOGIA CLÍNICA E HEMATOLOGIA CLÍNICA

Ementa

Atividade de acompanhamento do exercício profissional nos serviços de Imunologia Clínica e hematologia Clínica de Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local de estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Coleta de sangue - Sistema a vácuo. Em Imunologia Clínica: Desenvolver as principais reações sorológicas na rotina de Imunologia Clínica. Interpretar os resultados dos exames imunológicos realizados. Conhecer os métodos utilizados para o controle de qualidade nos exames realizados (Soroaglutinação, Hemaglutinação, Neutralização, Precipitação, Imunofluorescência e Ensaio Imunoenzimático), técnicas e métodos de diagnóstico. Hemograma manual. Contagem de plaquetas. Velocidade de hemossedimentação. Laminário das principais doenças dos eritrócitos. Considerações gerais sobre fisiologia de células hematopoiéticas. Fisiopatologia de leucócitos, eritrócitos e plaquetas. Coagulopatias congênitas e adquiridas. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924>

ABBAS, Abul K. **Imunologia básica funções e distúrbios do sistema imunológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158672>

Laboratorial: teoria e procedimentos. Rio de Janeiro: Revinter, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712603>

Bibliografia Complementar

PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. **Imunologia: Básica e Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COICO, Richard. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2341-1>

MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. **Imunologia Básica e Aplicada**. 5ª edição. Rio de Janeiro- RJ: Guanabara Koogan, 2003.

HEMATOLOGIA clínica. Rio de Janeiro: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492243>
BAIN, Barbara J. **Células sanguíneas um guia prático**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713310>

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II - COLETA DE MATERIAL BIOLÓGICO

Ementa

Atividade de acompanhamento do exercício profissional em Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local de Estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Preparo de materiais de laboratório, fluxo e logística operacional de laboratórios, com orientação docente e supervisão técnica do local do estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Atividade de acompanhamento do exercício profissional no setor de Coleta de Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local do estágio, de acordo com uma programação previamente definida. . Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

NEVES, Paulo Augusto. **Manual roca técnicas de laboratório líquido cefalorraquidiano**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0254-1>
NEVES, Paulo Augusto. **Manual roca técnicas de laboratório líquidos biológicos**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0256-5>
HENRY, John Bernard. **DIAGNÓSTICOS clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451854>

Bibliografia Complementar

NEVES, Paulo Augusto. **Manual roca técnicas de laboratório fezes**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0252-7>
ALMEIDA, Maria de Fátima da Costa. **Boas práticas de laboratório**. 2. ed. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, Rio de Janeiro: Senac, 2013.
RAO, L. V. **Wallach Interpretação de exames laboratoriais**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153>
HOFFBRAND, A. V. **Fundamentos em hematologia de hoffbrand**. 7.ed. Artmed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714515>.
NEVES, Paulo Augusto. **Manual roca técnicas de laboratório análise do sêmen**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0222-0>.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I

ACUPUNTURA

Ementa

Disciplina teórico-prática que aborda os princípios da acupuntura chinesa e japonesa. Proporciona subsídios para entender as diferenças culturais entre ocidente e oriente, com a perspectiva de harmonizar o fluxo energético embasado pela teoria dos meridianos que fundamenta a arte da acupuntura buscando o equilíbrio entre corpo e mente, e a sua harmonia através dos meridianos e funcionamento de órgãos e vísceras assim como o tratamento pelo diagnóstico e seleção de pontos.

Bibliografia Básica

ATLAS de acupuntura e pontos-gatilho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735704>
CAEL, Christy. **Anatomia palpatória e funcional**. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449585>
FOCKS, Claudia. **Guia prático de acupuntura localização de pontos e técnicas de punção**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455630>

Bibliografia Complementar

MARTINS, Ednea Iara Souza. **Atlas dos pontos de acupuntura**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0266-4>

DONATELLI, Sidney. **Caminhos de energia atlas dos meridianos e pontos para massoterapia e acupuntura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733397>

GUIA de acupuntura. São Paulo: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445938>

SHI-YING, Jin. **Manual prático dos pontos de acupuntura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0212-1>

CRISCENTE, Serafim. **Localização Anatômica dos Pontos de Acupuntura**. São Paulo: Manole, 2010.

BANCO DE SANGUE IMUNOHEMATOLOGIA

Ementa

Sangue. Hematopoese intra-uterina. Hematopoese pós-natal. Eritrócito. Noções de Poliglobulias Relativas e Absolutas. Anemias. Neoplasias Hematológicas. Leucemias. Distúrbio da hemostasia e coagulação. Hemoterapia. Executar técnicas das análises clínicas, no que se refere ao campo da hematologia. Identificar doenças hematológicas, conhecendo suas causas e seus efeitos. Interpretar resultados de exames hematológicos e sua correlação clínica laboratorial. Organizar, executar e receber as amostras de sangue; preparar reativos; proceder a tipagem do sangue colhido; submeter as amostras de sangue a técnicas que esclareçam as discrepâncias e incompatibilidades; manter soroteca de anticorpos sanguíneos raros; realizar testes pré-transfusionais; realizar suporte técnico para unidades de diferentes complexidades; realizar atividades de treinamento, formação de recursos humanos, alunos e profissionais da área. Emitir os resultados dos exames e pesquisar novas técnicas de tipagem e compatibilidade.

Bibliografia Básica

LORENZI, Therezinha Ferreira. **Atlas hematologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1997-1>

SILVA, Paulo Henrique da; HASHIMOTO, Yoshio; ALVES, Hermerson Bertassoni. **Hematologia Laboratorial: teoria e procedimentos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712603>

HOFFBRAND, A. Victor. **Fundamentos em hematologia de Hoffbrand**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714515>

Bibliografia Complementar

HEMATOLOGIA clínica. Rio de Janeiro: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492243>

SILVA, Paulo Henrique da. **Hematologia Laboratorial**. Revinter. 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712603>

BAIN, Barbara J. **Células sanguíneas um guia prático**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713310>

DIAGNÓSTICOS em hematologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760019>

HAMERSCHLAK, Nelson. **Manual de Hematologia - Programa Integrado de Hematologia e Transplante de Medula Óssea**. Barueri-SP: Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459676>

BIOTECNOLOGIA

Ementa

Citogenética: cariótipo, principais tipos de variações cromossômicas, replicação, transcrição, processamento e tradução. Dominância completa, codominância, alelos múltiplos e genes letais. Herança ligada ao sexo. Paternidade por DNA, clonagem de indivíduos e clonagem gênica. Genética médica; aberrações cromossômicas, grupos genéticos sanguíneos, princípios de imunogenética, erros inatos do metabolismo, hemoglobinopatias,

vacinas de DNA, oncogêneses. Penetrância, regulação e expressão gênica. Mapeamento gênico e genética clínica. Polimorfismo genético e importância evolutiva. Noções da profissão do biomédico para o aconselhamento genético.

Bibliografia Básica

ZAVALHIA, Lisiane Silveira. **Biotecnologia**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026698>

RESENDE, Rodrigo Ribeiro. **Biotecnologia aplicada à saúde**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209683>

BIOLOGIA molecular e biotecnologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024465>

Bibliografia Complementar

BIOTECNOLOGIA aplicada à saúde, v. 1 fundamentos e aplicações. São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208976>

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852906>

SNUSTAD, D. Peter. **Fundamentos de genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731010>

MOORE, Keith L. **Embriologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159020>

PIERCE, Benjamin A. **Genética um enfoque conceitual**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729338>

MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS/ÁGUA

Ementa

AGUÁ: Realização de análises microbiológicas em diversos alimentos de acordo com os padrões restabelecidos pelo Ministério da Saúde. Importância dos microrganismos na contaminação e deterioração dos alimentos e da água. Métodos de conservação dos alimentos. Toxinfecções alimentares. Métodos aplicados na análise microbiológica dos alimentos e da água. Utilização de microrganismos para produção de alimentos. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; DUNLAP, Paul V.; CLARK, David P. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986>

FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327068>

GERMANO, Pedro Manuel Leal. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454176>

Bibliografia Complementar

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE CHRISTINE L.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549>

MICROBIOLOGIA industrial, v. 2 alimentos. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152151>

TAVARES, José Caetano. **Microbiologia e farmacologia simplificada**. 3. ed. Rio de Janeiro: ThiemeBrazil, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650674>

MURRAY, Patrick R. **Microbiologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662>

CARELLE, Ana Claudia. **Manipulação e higiene dos alimentos**. 2. ed. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521060>

PERICIA CRIMINAL FORENSE

Ementa

A perícia forense é um campo que engloba várias ciências e tem por finalidade elucidação de crimes. Aborda conceitos e aspectos relativos à perinecropsocopia, balística, toxicologia forense e perícias médico legais. Discute a produção e o valor das provas periciais, dentro dos princípios deontológicos.

Bibliografia Básica

STRACHAN, Tom; READ, Andrew. **Genética molecular humana**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852593>

CONCEITOS de genética. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322148>

MOREAU, Regina Lúcia de Moraes. **Ciências farmacêuticas toxicologia analítica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2860-7>

Bibliografia Complementar

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852906>

SNUSTAD, D. Peter. **Fundamentos de genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731010>

PIERCE, Benjamin A. **Genética um enfoque conceitual**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729338>

KLAASSEN, Curtis D. **Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull (Lange)**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551327>

OLSON, Kent R. **Manual de toxicologia clínica**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552669>

TÓPICOS ESPECIAIS I

Ementa

Contextualização com abordagens de conhecimento de informações e formação acadêmica que permeiam o âmbito da biomedicina, num processo avaliativo do conhecimento na formação teórico-científica e teórico-prática do (a) Profissional de Biomedicina.

Bibliografia Básica

ATLAS de acupuntura e pontos-gatilho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735704>

LORENZI, Therezinha Ferreira. **Atlas hematologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1997-1>

SILVA, Paulo Henrique da; HASHIMOTO, Yoshio; ALVES, Hermerson Bertassoni. **Hematologia Laboratorial: teoria e procedimentos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712603>

Bibliografia Complementar

ZAVALHIA, Lisiane Silveira. **Biotechnology**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026698>

RESENDE, Rodrigo Ribeiro. **Biotechnology aplicada à saúde**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209683>

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; DUNLAP, Paul V.; CLARK, David P. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986>

FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327068>

STRACHAN, Tom; READ, Andrew. **Genética molecular humana**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852593>

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS II

BROMATOLOGIA

Ementa

Os princípios fundamentais da Bromatologia e o papel biológico de várias frações nutritivas. Determinação da composição química dos alimentos. Estudo dos sistemas e mecanismos de degradação dos alimentos. Estudo dos métodos e técnicas de controle de qualidade de alimentos.

Bibliografia Básica

FRANCO, Guilherme. **Tabela de Composição Química dos Alimentos**. Atheneu. 2008.

DAMODARAN, Srinivasan. **Química de alimentos de Fennema**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715468>

NICHELE, Priscila Gharib. **Bromatologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027800>

Bibliografia Complementar

RIBEIRO, Eliana Paula. **Química de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215301>

FENNEMA, Owen. **Química de Alimentos de Fennema**. Artmed. 2010.

FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327068>

KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. **Bioquímica dos alimentos teoria e aplicações práticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735261>

RAYMOND, Janice L. **Krause & Mahan Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 15. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158764>

BIODERIVADOS

Ementa

Controle e produção de Bioderivados. Introdução a Biotecnologia, definições de termos biotecnológicos, produção, controle e análise de bioderivados. Embasamento teórico de processos metabólicos de microrganismos e plantas como suporte a produção de bioderivados. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

CONTROLE da poluição. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021150>

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; DUNLAP, Paul V.; CLARK, David P. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986>

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE CHRISTINE L.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549>

Bibliografia Complementar

ZAVALHIA, Lisiane Silveira. **Biotecnologia**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026698>

RESENDE, Rodrigo Ribeiro. **Biotecnologia aplicada à saúde**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209683>

BIOLOGIA molecular e biotecnologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024465>

HINRICHS, Roger A. **Energia e meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116881>

BARSANO, Paulo Roberto. **Poluição ambiental e saúde pública**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521695>

CITOPATOLOGIA CLÍNICA

Ementa

Estudo analítico e descritivo da organização macroscópica e topográfica dos sistemas orgânicos do homem e considerações morfofuncionais. Sistemas esquelético, Articular, Muscular, Digestório, Geniturinário e Tegumentar. Citopatologia. Citopatologia do trato genital feminino; Células normais; Citopatologia das inflamações: exsudativas e produtivas. Hiperplasias. Lesões escamosas intraepiteliais (SIL). Lesões glandulares intraepiteliais (GIL). Carcinomas "in situ" e invasor. Principais componentes da citologia oncótica, secreções e excreções, desenvolvimento das técnicas no diagnóstico de Citopatologia, boa interpretação da morfologia das células de amostras citopatológicas e possibilitar a análise e interpretação de laudos da citologia hormonal e oncótica.

Bibliografia Básica

MANUAL de citopatologia diagnóstica. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520436066>

MEDRADO, Leandro. **Citologia e histologia humana fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual.** São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520834>

KUMAR, Vinay. **Robbins & Cotran Patologia bases patológicas das doenças.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150966>

Bibliografia Complementar

FARIA, José Lopes de. **Patologia Geral: Fundamentos das Doenças com aplicações Clínicas.** Guanabara Koogan. 2004.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: Patologia Geral.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243>

HANSEL, Donna E. **Fundamentos de rubin patologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2491-3>

FELIN, Izabela Paz Danezi. **Patologia geral em mapas conceituais.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151505>

KIERSZENBAUM, Abraham L. **Histologia e biologia celular uma introdução à patologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158399>

INTRODUÇÃO E PERFUSÃO EXTRACORPÓREA

Ementa

Estudo da RESOLUÇÃO Nº 135, DE 03 DE ABRIL DE 2007 Dispõe sobre a atribuição do Profissional Biomédico na área de perfusão e toxicologia; Anatomia e fisiologia do Sistema Cardiovascular, Anatomia e Fisiologia Sistema Linfático, Introdução da aplicação da perfusão extracorpórea em cirurgias, conhecendo as etapas do aparelho de perfusão extracorpórea.

Atuação em circulação extracorpórea e assistência circulatória, identificando e atuando com rapidez nas intercorrências que possam ocorrer. Adquirir fundamentos científicos sobre os processos que envolvam a circulação extracorpórea, sua aplicação, manter o profissional atualizado com o que possa surgir de novo nesse tipo de procedimento e desenvolver trabalhos científicos.

Bibliografia Básica

FALCÃO, Creso Abreu. **Cardiologia diagnóstico e tratamento.** Rio de Janeiro: MedBook, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830482>

CARDIOLOGIA de emergência em fluxogramas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520457139>

AEHLERT, Barbara J. **ACLS, suporte avançado de vida em cardiologia.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151376>

Bibliografia Complementar

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648>

ANATOMIA clínica baseada em problemas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732031>

HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696>

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028>

WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel. Vander. **Fisiologia Humana/ Os Mecanismos das Funções Corporais**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345>

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa

Vocabulário básico de LIBRAS. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais. Convenções de LIBRAS. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical de LIBRAS. Princípios linguísticos. Diálogos e narrativas em LIBRAS.

Bibliografia Básica

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez – Sobre ensinar e aprender a libras. Parábola, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: Conhecimento Além dos Sinais**. Pearson, 2011.

QUADROS, Ronice M. **Língua de herança língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113>

Bibliografia Complementar

SLOWSKI, Vilma Geni. **Educação Bilingue para Surdos - Concepções e Implicações Práticas**. Juruá. 2010.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: Conhecimento Além dos Sinais**. Pearson. 2011.

Quadros, Ronice Müller de. **Língua de sinais – instrumento de avaliação**. Penso, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200>

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2001. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581>

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua e essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2014.

TÓPICOS ESPECIAIS II

Ementa

Contextualização com abordagens de conhecimento de informações e formação acadêmica que permeiam o âmbito da biomedicina, num processo avaliativo do conhecimento na formação teórico-científica e teórico-prática do (a) Profissional de Biomedicina.

Bibliografia Básica

LÍNGUA brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687>

NICHELE, Pryscila Gharib. **Bromatologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027800>

CONTROLE da poluição. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021150>

Bibliografia Complementar

ZAVALHIA, Lisiane Silveira. **Biotechnologia**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026698>

MANUAL de citopatologia diagnóstica. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520436066>

REISNER, Howard M. **Patologia uma abordagem por estudos de casos**. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479>
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: Patologia Geral**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243>
DAMODARAN, Srinivasan. **Química de alimentos de Fennema**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715468>

1.9. Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso está institucionalizado e contempla carga horária adequada em consonância as DCNs, considera a orientação da relação supervisor/discente compatível com as atividades a serem desenvolvidas, coordenação e supervisão, contemplando a existência de convênios, estratégias para a gestão da integração entre o ensino e o mundo do trabalho. Ainda, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso considera as competências previstas no perfil profissional do egresso.

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do Biomédico, complementar sua formação acadêmica.

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado, os objetivos do Estágio Supervisionado são:

I - proporcionar aos alunos o contato fiel e a iniciação na prática clínica e profissional, estabelecendo, dessa forma, o vínculo culminante da graduação na formação do profissional biomédico;

II - favorecer aos alunos do Curso de Biomedicina o desenvolvimento de uma visão crítica, ampla e global de sua atuação como profissional da Área da Saúde, habilitando-os para participar do desenvolvimento científico da profissão com a garantia de uma educação continuada e permanente por iniciativa própria.

A proposta de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso pauta-se, em especial, nas exigências da Resolução CNE/CES nº 02/2003 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina. De acordo com a Resolução CNE/CES nº 02/2003, a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Biomedicina proposto.

Adicionalmente, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso ajusta-se aos dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

No Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso, o Estágio Supervisionado, a ser realizado nos 7º e 8º semestres do curso, totaliza 660 horas/relógio, correspondendo a 20,63% da carga horária total do curso. Será realizado sob supervisão docente e contará com a participação de Biomédicos dos locais credenciados.

Conforme o Regulamento do Estágio Supervisionado, o Estágio Supervisionado obedece a seguinte organização:

- I. Estágio Curricular Supervisionado I - Coleta de material biológico ocorre no 7º semestre, respectivamente, do curso de Biomedicina, com 60 horas;
- II. Estágio Curricular Supervisionado I – Microbiologia Clínica ocorre no 7º semestre, respectivamente, do curso de Biomedicina, com 120 horas;
- III. Estágio Curricular Supervisionado I – Parasitologia Clínica ocorre no 7º semestre, respectivamente, do curso de Biomedicina, com 120 horas;
- IV. Estágio Curricular Supervisionado II – Urinálise ocorre no 8º semestre, respectivamente, do curso de Biomedicina, com 60 horas;
- V. Estágio Curricular Supervisionado II – Bioquímica Clínica ocorre no 8º semestre, respectivamente, do curso de Biomedicina, com 120 horas;
- VI. Estágio Curricular Supervisionado II – Imunologia Clínica e Hematologia Clínica ocorre no 8º semestre, respectivamente, do curso de Biomedicina, com 120 horas;
- VII. Estágio Curricular Supervisionado II - Coleta de Material Biológico ocorre no 8º semestre, respectivamente, do curso de Biomedicina, com 60 horas;

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado na Faculdade Fasipe Mato Grosso e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Os campos de estágio devem manifestar interesse em absorver os estagiários mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, permitindo a supervisão de estágio por um professor do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso e oferecendo ao aluno condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

A Coordenação de Estágio será exercida por um docente Biomédico responsável pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. O Coordenador de Estágio será indicado pela Diretoria da Faculdade Fasipe Mato Grosso, ouvido o Colegiado de Curso.

A supervisão dos estágios será exercida pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares, contando com a participação de Biomédicos dos locais credenciados.

Os alunos estagiários serão aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

A avaliação do desempenho do estagiário será feita pelos supervisores de estágio, de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado o aluno será considerado aprovado quando cumprir o total de horas nos campos de estágio e atividades estabelecidas; cumprir as atividades estabelecidas pelo supervisor de estágio; e alcançar nota mínima 7,0 (sete) nos estágios. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado para o período letivo seguinte.

A seguir é apresentado o Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Dispõe sobre o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT.

Estágios curriculares supervisionados

Os Estágios Curriculares Supervisionados do curso de Biomedicina da FFMT foram elaborados pelo Colegiado do curso com a finalidade de normatizar as áreas de abrangência, a distribuição de carga horária, as responsabilidades de supervisores e estagiários e a avaliação. Também foi elaborado um regulamento das atividades curriculares relacionadas aos estágios.

CAPÍTULO I

DA NATUREZA, FINALIDADES E OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.

Artigo 1º - O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado Profissionalizante do Curso de Biomedicina da Faculdade FFMT.

Parágrafo único. O Estágio de que trata o caput desse artigo tem carga horária total de 660 horas/ relógio.

Artigo 2º - O Estágio Curricular Supervisionado, fase final do Projeto Pedagógico do Curso, contempla 07 áreas de atuação caracterizadas neste Projeto, assegurando, desta forma, uma formação em Análises Clínicas ao profissional biomédico graduado por esta Instituição de Educação Superior.

Artigo 3º - As 07 áreas de atuação contemplada no Estágio Curricular Supervisionado são:

1. Coleta.
2. Bioquímica Clínica ;

3. Hematologia Clínica;
4. Parasitologia Clínica;
5. Microbiologia Clínica;
6. Urinálise;
7. Imunologia Clínica;

Artigo 4º - O Estágio Curricular Supervisionado tem duração de 02 semestres e totaliza 660 horas/relógio de estágio distribuídas nas 07 áreas.

Artigo 5º - O Estágio Curricular Supervisionado pode desenvolver atividades que possibilitam o intercâmbio entre teoria e prática por meio de técnicas de estudo de caso, apresentação de seminários referentes a temas encontrados na prática clínica e, também, por meio de técnicas de discussão de casos em grupo.

Artigo 6º - Os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado são:

I - proporcionar aos alunos o contato fiel e a iniciação na prática clínica e profissional, estabelecendo, dessa forma, o vínculo culminante da graduação na formação do profissional biomédico;

II - favorecer aos alunos do Curso de Biomedicina o desenvolvimento de uma visão crítica, ampla e global de sua atuação como profissional da Área da Saúde, habilitando-os para participar do desenvolvimento científico da profissão com a garantia de uma educação continuada e permanente por iniciativa própria.

CAPÍTULO II

DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Artigo 7º - A supervisão do Estágio Curricular Supervisionado é realizada por professores biomédicos e áreas afins pertencentes ao quadro docente do Curso de Biomedicina da Faculdade FFMT, indicados pela Coordenação do Curso de Biomedicina.

Artigo 8º - Compete aos Supervisores do Estágio Curricular Supervisionado:

I – planejar, implementar e acompanhar todas as atividades práticas relativas ao Estágio Supervisionado Profissionalizante;

II – planejar e implementar todas as atividades didático-pedagógicas relativas à sua área de supervisão, incluindo relatórios, seminários, estudos de caso e provas;

III – proporcionar aos alunos supervisionados:

- Ampliação e atualização de conhecimentos teórico-práticos compatíveis com a realidade científico-profissional;
- Uma dinâmica de estágio compatível com a realidade profissional que será por eles encontrada em sua respectiva área de supervisão;

IV – zelar firmemente pela conduta ética e moral dos alunos, tendo com base inequívoca o Código de Ética Profissional do Biomédico;

V – manter rigoroso controle sobre a assiduidade e frequência dos alunos estagiários, fatores fundamentais na avaliação do desempenho dos mesmos;

VI – encaminhar à Coordenação de Curso, semestralmente, relatório final de todas as atividades realizadas na Área de Estágio sob sua responsabilidade, incluindo as avaliações realizadas no período.

CAPÍTULO III

DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Artigo 9º - Podem inscrever-se no Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Biomedicina os alunos regularmente matriculados no sétimo semestre e que não apresentam reprovações nas disciplinas clínicas que estarão fazendo o estágio curricular supervisionado.

Parágrafo Primeiro: O aluno só poderá se matricular no último ano (sétimo semestre) para fazer Estágio Curricular Supervisionado, se não estiver com disciplinas pendentes, ou se estiver matriculado como adicional.

Parágrafo Segundo: Os acadêmicos que se matricularem no Estágio Curricular Supervisionado deverão adquirir material de uso individual, para ser utilizado na referida disciplina, como requisito para realização da mesma. Caso não adquirirem, terão os materiais disponibilizados pela instituição com o devido reembolso do valor para requisição dos mesmos.

Parágrafo Terceiro: A matrícula para o Estágio Supervisionado só ocorrerá mediante apresentação do atestado de vacina, protocolo de material individual, cópia dos documentos pessoais e carteirinha de identificação de estágio.

Artigo 10 - Os alunos devem passar obrigatoriamente por todas as 07 (sete) áreas do Estágio Curricular Supervisionado Profissionalizante, sendo avaliados individualmente em cada uma delas.

Artigo 11 - Os alunos em fase de supervisão de estágio devem participar obrigatoriamente de todas as atividades propostas pelo supervisor de estágio, desde as atividades teórico-prática, atendimento de pacientes e estudo de caso, até as atividades pedagógicas e de avaliação.

Artigo 12 – O acadêmico poderá ter no máximo duas faltas, mediante atestado (médico e de óbito) no qual poderá passar por consulta posterior do estabelecimento emitido.

Parágrafo primeiro - A frequência é critério de avaliação no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado cabendo reprovação quando insuficiente.

Parágrafo segundo - Faltas por motivo de doença ou impedimento de natureza grave, mediante comprovação cabível, e para a realização de outra atividade, a critério do supervisor, são toleradas, devendo, porém, ser repostas com atividades estabelecidas pelo supervisor.

Parágrafo terceiro – A frequência de atrasos e a ausência de comunicados e justificativas para os mesmos serão registradas pelo supervisor no prontuário do aluno e podem levar à sua reprovação.

Artigo 13 - Os alunos estagiários devem apresentar-se no local de estágio sempre bem aseado e trajando vestimenta branca completa (camisa, calça, sapatos fechados com meias, jalecos de mangas longas), sem adornos, com unhas aparadas e esmalte claro.

Parágrafo único - É vedado aos alunos o uso de vestimentas inadequadas à relação profissional-paciente, tais como as muito decotadas, justas, curtas e transparentes.

Artigo 14 - A conduta dos alunos em fase de supervisão de estágio deve pautar-se inequivocamente no Código de Ética do Biomédico.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 15 - A avaliação das atividades de estágio curricular supervisionado dos alunos é atribuição exclusiva do Supervisor de Estágio que deverá considerar os seguintes critérios:

I - assiduidade e frequência na respectiva área de atuação clínica;

II - desempenho nas atividades práticas, observando-se habilidade técnica, destreza, criatividade, desprendimento e correção;

III - desempenho nas atividades teórico-práticas, envolvendo seminários, estudos de caso, relatórios e prova;

IV - desempenho na relação profissional-paciente: capacidade de comunicação e interação;

V - postura ético-profissional;

VI - desempenho nas atividades de trabalho em equipe;

VII - entrega de relatório no final de cada setor, seguindo modelo padrão (em anexo) fornecido pelo docente da área. O relatório deve conter:

a) Introdução;

b) Desenvolvimento;

c) Metodologia (contemplar o caminho percorrido para a resolução das dificuldades apontadas no diagnóstico);

d) Resultados obtidos e sua aplicabilidade na prática, relevância para a clientela, família e equipe de trabalho da Instituição envolvida;

e) Utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT) vigente para estrutura, citações e referências e manual de normas da FFMT.

f) Entregar em capa dura preta com escrita douradas e um CD com o relatório gravado

Parágrafo primeiro: o relatório é individual, no qual a comprovação de plágio implica na reprovação da disciplina.

Parágrafo segundo: ao final de cada estágio do 7º e 8º semestre o acadêmico entregará uma versão em espiral para correção e composição da nota de cada setor.

Parágrafo terceiro: após finalizar todos os setores e realizada as correções pelos professores, o acadêmico deverá unificar todos os relatórios encadernando uma versão final em capa dura verde, protocolando na

coordenação com data a ser divulgada durante o semestre. No qual, a reprovação do acadêmico estará vinculada a entrega do relatório final conforme requisitos deste parágrafo.

Artigo 16 - A nota final de eficiência em cada área de estágio representa a média das notas obtidas durante o estágio, expressas de 0 (zero) a 10 (dez). Sendo nota mínima para aprovação igual ou superior a 7,0 (sete).

Parágrafo Único: A reprovação por insuficiência de nota ou frequência implica na repetição integral do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 17 - Os casos não contemplados neste Regulamento são resolvidos pelo Conselho Superior, pelas normas e regulamentos internos da Instituição.

Art. 18 - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Geral, ouvida a Direção Acadêmica e Coordenação de Curso.

1.9.1. Estágio não obrigatório

“O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Art. 2º § 2º Lei nº. 11.788/08).

A Faculdade Fasipe Mato Grosso estimula a aplicação de conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica e por essa razão tem seus dispositivos amparados na Lei nº. 11.788/08, que altera a redação do art. 428 da Constituição das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revoga as Leis nº. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e 8.859, de 20 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

O acadêmico, por ter o espaço para a realização dessa experiência, em contrapartida transfere para as instituições públicas e/ou privadas, ancorado em bases científicas e tecnológicas, um conjunto de saberes que poderá contribuir para o desenvolvimento destas nas mais variadas áreas.

1.10. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso, é considerado componente curricular obrigatório.

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) está devidamente regulamentado e institucionalizado sendo concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação, devendo evidenciar uma capacidade de reflexão

autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT, entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de artigo na área de Biomedicina, desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento dessa pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. Esses momentos estão previstos na matriz curricular do Curso, devendo ser efetivados nos 6º, 7º e 8º semestres do Curso de Graduação. O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno, a ser prestada nos 6º, 7º e 8º semestres do Curso de Graduação em Biomedicina, pelo professor orientador.

Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Em síntese compreende etapas sucessivas, como:

- a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de pesquisa;
- c) deliberação sobre o projeto de pesquisa;
- d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso, para discussão e análise com o professor orientador;
- g) elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso;
- h) apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, em 03 (três) vias, para julgamento de banca examinadora.

O aluno matriculado nas disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I”, “Trabalho de Conclusão de Curso II” e “Trabalho de Conclusão de Curso III” tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I – frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;
- II – manter contato com o seu professor orientador, para discussão do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento;
- III – cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria de Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – elaborar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo as normas e instruções deste Regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da FFMT;

V – comparecer em dia, hora e local determinado pela Coordenadoria de Curso para apresentar e defender a versão final do seu Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

Todos os professores do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT poderão ser indicados para participar de bancas em sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias. Poderão ainda integrar o corpo de avaliadores professores de outros cursos da FFMT, desde que comprovado pelo orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Compete ao Coordenador do Curso de Graduação em Biomedicina a elaboração do Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir os critérios estabelecidos de acordo com as normas técnicas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor orientador.

O resultado final será colhido da média aritmética das notas individuais dos professores presentes à banca. Para aprovação, as notas dos membros da banca, deverão ser iguais ou maiores que 7,0 (sete).

A seguir apresenta-se o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT.

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 Este Regulamento normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso de Biomedicina, integrante do currículo pleno ministrado, indispensável à colação de grau, no âmbito da Faculdade Fasipe Mato Grosso – FFMT.

Art. 2 O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da Faculdade Fasipe Mato Grosso – FFMT, consiste na **elaboração individual de uma monografia e artigo científico**, com observância de exigências metodológicas, padrões científicos e requisitos técnicos de confecção e apresentação que revelem o domínio do tema escolhido e a capacidade de sistematização e aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo acadêmico, bem como promover a interação entre faculdade/graduação/organizações/comunidade, favorecendo assim o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 3 Compete à Coordenação do Curso:

- § 1º designar os professores orientadores;
- § 2º convocar, se necessárias, reuniões com os professores orientadores e orientandos, buscando cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
- § 3º elaborar e divulgar calendário fixando prazos para entrega de documentos, projetos, artigo, bem como a designação das bancas examinadoras e demais procedimentos que se fizerem necessários, buscando cumprir e fazer cumprir este regulamen
- § 4º analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações dos professores orientadores;
- § 5º tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;
- § 6º das decisões da Coordenação de Curso, cabe recurso em última instância, ao Conselho Superior da Faculdade Fasipe Mato Grosso – FFMT (CONSUP)

**CAPÍTULO III
DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES**

Art. 4 O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de monografia, será desenvolvido sob a orientação de professor da Instituição, lotado em qualquer colegiado de curso do FFMT.

Parágrafo Único: O artigo é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

Art. 5 O professor orientador será designado pela coordenação de curso.

Parágrafo primeiro: Caso a coordenação de curso opte, o orientador poderá ser escolhido pelo acadêmico, dentre a relação de professores e suas respectivas linhas de pesquisa disponibilizada pelas Coordenações de Cursos.

Parágrafo segundo: Ocorrendo à hipótese de o acadêmico não encontrar professor que se disponha a assumir a sua orientação, a indicação do seu orientador será feita pelo Coordenador de Curso.

Art. 6 Cada professor poderá orientar, **no máximo, 06 (seis) acadêmicos**, por etapa.

Parágrafo Único: Havendo disponibilidade de horário por parte do professor/orientador, a Coordenação de Curso poderá autorizar mais acadêmicos.

Art. 7 A troca de professor orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, após a anuência expressa do professor substituído e aprovação do Coordenador de Curso, tendo como prazo limite para esta eventual modificação **até 60 dias após o início do oitavo semestre do curso**. Modificações somente em casos excepcionais aprovados pela coordenação do curso.

Art. 8 Caso o **professor decline de dar continuidade ao trabalho de orientação** a algum discente, deve fazê-lo **com justificativa por escrito**, podendo ser consideradas como razão para tal: ausências aos encontros destinados à orientação; a não entrega das atividades solicitadas nos prazos estipulados; o não retorno corrigido dos textos e análises dos alunos; entre outras razões.

Parágrafo Único: É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e em ultimo grau para decisão pelo CONSUPE.

Art. 9 O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- § 1º cumprir este regulamento;

- § 2º cumprir os prazos e as regras estipulados pela Instituição
- § 3º freqüentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Curso;
- § 4º atender e orientar os acadêmicos na elaboração e execução do trabalho, mantendo rigor científico necessário para uma pesquisa acadêmica;
- § 5º indicar temas de estudo, sugestão de leituras e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada;
- § 6º avaliar o desempenho do aluno durante a realização da pesquisa a partir do preenchimento da ficha de acompanhamento, visando garantir o bom desempenho do aluno na realização da sua pesquisa;
- § 7º participar das defesas para as quais estiver designado;
- § 8º participar da Banca Examinadora do seu orientando, na condição de Presidente;
- § 9º assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação da monografia e as atas finais das sessões de defesa;
- § 10º realizar a avaliação da monografia de maneira técnica e isenta.
- § 11º elaborar parecer sobre o Artigo Científico e encaminhar o referido trabalho à Revista Científica do Grupo Fasipe.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS

Art. 10 É considerado acadêmico em fase de realização de Trabalho de Conclusão de Curso, todo aquele **regularmente matriculado** na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) – 6º (sexto) semestre, Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) – 7º (sétimo) e Trabalho de Conclusão de Curso III (TCC III) – 8º (oitavo) semestre.

Art. 11 O acadêmico em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- § 1º cumprir este regulamento;
- § 2º cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Curso para entrega de declarações, documentos, projetos, relatórios, fichas, Monografia, Artigos e outros;
- § 3º escolher professor orientador dentre a relação de professores disponibilizada pelas Coordenações de Cursos (respeitando a disponibilidade dos mesmos);
- § 4º escolher professor orientador **até no máximo 30 dias após o início do sexto semestre do curso**, e entregar um formulário próprio (**modelo em anexo**) oficializando o convite de orientação e protocolando o mesmo junto a coordenação de curso;
- § 5º freqüentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu orientador;
- § 6º **manter contatos, no mínimo, quinzenais**, com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;
- § 7º os encontros não-presenciais: contato telefônico, correio eletrônico, salas de conversação eletrônica, entre outros, para orientação compõem a documentação do desenvolvimento do trabalho. Assim, esses contatos devem ser arquivados e registrados como momentos oficiais de orientação;
- § 8º **será reprovado** nas disciplinas de que se refere o artigo 11, o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor;
- § 9º entregar junto à coordenação de curso, a **Ficha de Acompanhamento e Frequência** devidamente assinada pelo orientador e pelo acadêmico;
- § 10º assegurar que seu estudo tenha o rigor científico necessário para uma pesquisa acadêmica;
- § 11º selecionar temas de estudo e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada. Cabe ressaltar que todos os textos elaborados pelo aluno devem estar devidamente referenciados de acordo com as normas técnicas da ABNT e que os trabalhos plagiados, terão as punições cabíveis;
- § 12º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da primeira etapa do Trabalho de Conclusão**

- de Curso**, o projeto de monografia em 03 (três) vias impressas e protocolo digital definido por edital;
- § 13º elaborar o seu trabalho monográfico, de acordo com o presente Regulamento, as instruções do seu orientador e principalmente com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FFMT**;
- § 14º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da segunda etapa do Trabalho de Conclusão**, 03 (três) cópias de seu trabalho, devidamente assinadas e vistadas pelo orientador, cópia em arquivo digital e demais documentos solicitados pela coordenação de curso, definidos por edital;
- § 15º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da terceira etapa do Trabalho de Conclusão**, para avaliação, 03 (três) cópias impressas de seu trabalho (artigo), encadernado em espiral, devidamente acompanhado pelo termo de liberação, vistado pelo orientador, e cópia em arquivo digital e demais documentos solicitados pela coordenação de curso, via edital;
- § 16º comparecer em dia, hora e local determinados pelo Coordenador de Curso para apresentar as etapas dos trabalhos à Banca Examinadora/ Protocolos e Apresentação Visual, sob pena de reprovação;
- § 17º **após a defesa pública da primeira etapa (TCC I)**, entregar 01 (uma) cópia da versão final digital, liberada pelo orientador;
- § 18º **após a defesa pública da segunda etapa (TCC II)**, entregar 01 (uma) cópia da versão final virtual, assinada pelo orientador e demais membros da banca avaliadora, juntamente com o Termo de Autorização de Publicação em Respositório Institucional.
- § 18º **após a aprovação na terceira etapa (TCC III)**, entregar 01 (uma) cópia versão digital, devidamente acompanhado pela liberação dos pareceristas.

Parágrafo Único: A responsabilidade pela elaboração da pesquisa é integralmente do acadêmico, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

CAPÍTULO V DAS ETAPAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 12 A elaboração do **Trabalho de Conclusão de Curso compreende 3 (três) etapas**, a serem realizadas em três semestres subsequentes, a saber:

§ 1º **Trabalho de Conclusão de Curso I** – 6º (sexto) semestre - a **primeira etapa** inclui a entrega do termo de aceitação de orientação, protocolo do projeto de monografia, considerando: introdução, fundamentação teórica/revisão de literatura e métodos de pesquisa; defesa perante banca examinadora e entrega de uma versão digital ajustada à coordenação (cronograma a ser divulgado);

§ 2º **Trabalho de Conclusão de Curso II** – 7º (sétimo) semestre - a **segunda etapa** inclui a conclusão da atividade mediante a entrega da monografia, compreendendo: introdução, fundamentação teórica/revisão de literatura, métodos de pesquisa, análise e discussão dos dados e conclusão; defesa perante banca examinadora e entrega da versão definitiva digital junto à coordenação, conforme cronograma a ser divulgado por edital;

§ 3º **Trabalho de Conclusão de Curso III** – 8º (oitavo) semestre - a **terceira etapa** inclui a transformação da monografia em artigo científico, seguindo **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FFMT**; envio do artigo científico à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional e apresentação visual em banner, definida em Calendário Acadêmico.

§ 4º o Trabalho de Conclusão de Cursos está estruturada em três etapas, com matrícula em cada uma delas e validade somente para o período letivo correspondente. **A matrícula na segunda etapa está condicionada à aprovação na primeira etapa; e a matrícula na terceira etapa está condicionada à aprovação na segunda etapa;**

§ 5º o acadêmico que não cumprir as etapas descritas acima não obterá o mínimo necessário à aprovação: 7,0 (sete) pontos.

CAPÍTULO VI DO PROJETO DE MONOGRAFIA – TCC I

Art. 13 A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FFMT**. Sendo que a estrutura do **projeto de monografia compõe-se de:**

- I. Capa;
- II. Folha de rosto;
- III. Sumário;
- IV. Objeto (tema, delimitação do tema)
- V. Introdução/Justificativa/Problemática/Hipóteses;/Objetivos: Gerais e Específicos;
- VI. Revisão de Literatura
- VII. Material e Métodos (tipo de pesquisa/método/população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados/instrumentos de análise de dados);
- VIII. Cronograma de Atividades;
- IX. Referências

Art. 14 O **projeto de monografia** deverá ser entregue à Coordenação do Curso em 03 (três) vias impressas e protocolo digital em pdf, controle de frequência de orientação e demais documentos solicitadas pela coordenação de curso, conforme edital a ser divulgado.

§ 1º o projeto será avaliado mediante os seguintes critérios: somatório da nota de participação, presença e cumprimento do protocolo com valor de 0,0 a 3,0 e média da banca de qualificação do TCC I, com peso de 0,0 a 7,0, atribuídas por todos os membros da banca. Para aprovação, o somatório final deverá obter o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos;

§ 2º o projeto será apresentado pelo acadêmico perante Banca Avaliadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Coordenador do Curso.

§ 3º O acadêmico terá até dez minutos para apresentar o projeto perante Banca Avaliadora, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua argüição, dispondo o discente, ainda, de outros até dez minutos para responder a banca axaminadora.

§ 4º **aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I**, o acadêmico deverá entregar 01 via encadernada, contendo as modificações propostas pela Banca Avaliadora mediante anuência do professor orientador;

§ 5º **reprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I**, o acadêmico poderá efetuar a matrícula **em regime especial** ou **matrícula no curso e na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I**, no próximo semestre letivo, mantendo ou não, a seu critério o mesmo tema e/ou o mesmo orientador.

§ 6º O academico não poderá cursar **Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II** simultaneamente em nenhuma hipótese.

Art. 15 Serão reprovados os acadêmicos que:

§ 1º **não** apresentarem o controle de frequência de orientação, devidamente assinado pelo professor orientador;

§ 2º **não** comparecerem e/ou apresentarem o Projeto de Monografia na data e horário fixados;

§ 3º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos na disciplina de **Trabalho de Conclusão de Curso I**;

§ 4º tiverem constatado por algum dos professores, membros da banca, **plágio total ou parcial**;

- § 5º **não** comparecerem a no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;
§ 6º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento

Art. 16 **Aprovado o projeto de Monografia, a mudança de tema só é permitida** mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

- § 1º ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a **15 dias**, contados da data de início do período letivo seguinte;
§ 2º haver a anuência do professor orientador e do Coordenador de Curso;
§ 3º existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;
§ 4º pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador;

CAPÍTULO VII DA MONOGRAFIA – TCC II

Art. 17 A estrutura da monografia **compõe-se de:**

- I Capa
- II Folha de rosto;
- III Termo ou folha de aprovação
- IV Sumário;
- V Resumo
- VI Introdução/Justificativa/Problemática/Hipóteses;/Objetivos: Gerais e Específicos.
- VII Revisão de Literatura
- VIII Material e Métodos (método/ tipo de pesquisa /população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados);
- IX Resultados e Discussões;
- X Considerações finais (ou conclusão e recomendações);
- XI Referências
- XII Glossário (quando for o caso)
- XIII Apêndices (quando for o caso)
- XIV Anexos (quando for o caso)

Parágrafo único: Na **pesquisa puramente bibliográfica**, os itens XIII, XIV, XV poderão ser substituídos pelos capítulos com a apresentação dos resultados, sendo a metodologia (item XIV) podendo ser apresentada na introdução da monografia.

Art. 18 A monografia deve ser apresentada preenchendo os seguintes requisitos:

- § 1º Cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FFMT**.
- § 2º O corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e considerações finais) com o mínimo de **30 (trinta) laudas**, não contabilizando capa e referências e máximo de **50 (cinquenta) laudas**, não contabilizando capa e referências de texto.
- § 3º Trabalhos que **extrapolem o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º deste artigo são consideradas excepcionais e necessitam, para apresentação, de aprovação da coordenação.
- § 4º Trabalhos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, **não poderão ser apresentadas**.

CAPÍTULO VIII DO ARTIGO CIENTÍFICO – TCC III

Art. 19 A estrutura do Artigo **compõe-se de:**

- I Resumo e abstract,
- II Introdução (Contextualização/Problemática/Hipóteses/Objetivos/Justificativas/Principais Resultados, **escrito em texto corrido**),
- III Revisão de Literatura,
- IV Materiais e Métodos (método/tipo de pesquisa/população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados),
- V Resultados e Discussões,
- VI Considerações finais e
- VII Referências.

Parágrafo único: Na **pesquisa puramente bibliográfica**, o item V (Análise e Interpretação de Dados) deverá ser substituído pelo capítulo de Considerações finais (ou conclusão e recomendações) com a apresentação dos resultados da pesquisa.

Art. 20 O Artigo Científico deve ser apresentado preenchendo os seguintes requisitos:

- § 1º Cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FFMT**.
- § 2º O trabalho deverá ter entre **08 (oito) a 15 (quinze) laudas**, desconsiderando as referências.
- § 3º Trabalhos que **extrapolem o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º deste artigo são consideradas excepcionais e necessitam de aprovação da coordenação.
- § 4º Trabalhos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, **não poderão ser aprovados**.

CAPÍTULO IX RECOMENDAÇÕES À AVALIAÇÃO DO PROJETO, MONOGRAFIA E ARTIGO

Art. 21 A **versão final do projeto, monografia e artigo deverá ser submetida à apreciação do Orientador/Professor da Disciplina**, que a **recomendará ou não** à avaliação por banca examinadora/envio à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional. Para que possa ser submetida à banca/envio, o TCC deve ter a recomendação do professor orientador. **A não recomendação** poderá ocorrer, entre outros, no caso:

- § 1º de não comparecimento aos encontros de orientação;
- § 2º de não submissão do Trabalho de Conclusão de Curso ao professor durante suas fases de elaboração;
- § 3º do não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho;
- § 4º de plágio ou fraude;
- § 5º de não cumprimento do presente regulamento de monografia;

Art. 22 A não recomendação por plágio ou fraude, ou por não submissão do trabalho em sua fase de elaboração implicará reprovação, que deverá ser indicada pelo orientador e validada pela Coordenação do Curso. Nessa condição, o aluno deverá matricular-se novamente na etapa e desenvolver outro trabalho.

Art. 23 No caso de não recomendação por não comparecimento ao mínimo de encontros de orientação previstos ou por não cumprimento das exigências mínimas para elaboração do trabalho, o professor deverá indicar a

condição de desistente. Nessa condição, o aluno deverá realizar nova matrícula na etapa, podendo desenvolver a atividade com base no trabalho já existente.

Art. 24 O Professor Orientador/Professor da Disciplina deverá justificar por escrito os motivos para a não recomendação à banca e comunicar sua decisão ao aluno.

Art. 25 Fica facultado ao aluno solicitar avaliação por banca examinadora apesar da não recomendação do orientador, **quando ela ocorrer somente por** não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho (§ 3º do artigo 21). Para tal, o aluno deverá formalizar seu pedido por escrito à Coordenação do Curso, justificando-o, respeitados os prazos para protocolo.

CAPÍTULO X DA BANCA EXAMINADORA

Art. 26 Somente será marcada a defesa da versão final do trabalho de conclusão do curso I e II com a apresentação de parecer favorável do Professor Orientador/Professor da Disciplina (Modelo em anexo), que deverá ser entregue a coordenação de curso, juntamente com 03 (três) vias impressas e cópia digital;

Parágrafo Único: o parecer favorável do orientador para que o aluno possa inscrever-se no processo de arguição e defesa **não é garantia de que o trabalho será aprovado.**

Art. 27 A versão final do trabalho de conclusão de curso I e II é defendida pelo acadêmico perante Banca Examinadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Coordenador do Curso.

§ 1º pode fazer parte da Banca Examinadora um membro escolhido entre os professores de outras coordenações com interesse na área de abrangência da pesquisa.

§ 2º quando da designação da Banca Examinadora, deve, também, ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares, em caso de impedimento.

Art. 28 A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso III – Artigo Científico será enviado ao Professor da Disciplina, O Professor Orientador e mais 1 (um) professor convidado, para realização do Parecer de Aprovação. Havendo considerações e correções, o trabalho deverá ser enviado ao Professor da Disciplina para aprovação final; após aprovação final, o Artigo deverá ser encaminhado à Coordenação de Curso, (via digital) e à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional, **através do Professor da Disciplina,** e apresentado, de forma visual, em banner, pelo acadêmico, com data definida em Calendário Acadêmico.

Art. 29 A Comissão Examinadora somente pode executar seus trabalhos com os três membros presentes.

§ 1º não comparendo algum dos professores designados para a Banca Examinadora, deve ser comunicado, formalmente, à Coordenação do Curso. Neste caso o suplente será convocado para a realização dos trabalhos de banca examinadora.

§ 2º não havendo comparecimento dos três membros da Banca Examinadora, deve ser marcada nova data para defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

Art. 30 Todos os professores da faculdade podem ser convocados para participarem das Bancas Examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação, mediante indicação do Coordenador do Curso.

Parágrafo Único: Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor, para compor as Bancas Examinadoras, procurando, ainda, evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a dez Comissões Examinadoras.

CAPÍTULO XI DA DEFESA/APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 31 As sessões de defesa dos trabalhos de conclusão de curso **são públicas**.

Parágrafo Único: Não é permitido, aos membros das Bancas Examinadoras tornarem público os conteúdos, bem como os resultados dos trabalhos, antes de suas defesas.

Art. 32 O Coordenador do Curso **deve elaborar calendário fixando prazos** para entrega dos trabalhos, designação das Bancas Examinadoras e realização das defesas.

§ 1º quando o trabalho for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo coordenador do Curso.

Art. 33 Após a data limite para entrega das cópias finais dos trabalhos de conclusão de curso, o Coordenador de Curso divulga a composição das Bancas Examinadoras, os horários e as salas destinadas as suas defesas.

Art. 34 Os membros das Bancas Examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 07 dias para procederem à leitura dos trabalhos.

Art. 35 Na defesa do TCC I o acadêmico tem até 10 minutos para apresentar seu trabalho, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua arguição, dispondo o discente, ainda, de outros 10 minutos para responder a banca examinadora.

Art. 36 A atribuição das notas do TCC I dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto, a sua exposição oral e a defesa na arguição, e as normas presente neste regulamento pela Banca Examinadora.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor põe suas notas para cada item a ser considerado emitidas pelo Sistema de Gestão Acadêmica da Faculdade.

§ 2º a nota final da banca de projeto de monografia (TCCI) é o resultado do somatório da nota de Participação/Presença/Cumprimento dos Protocolos, com valor de 0,0 a 3,0 pontos, atribuídas pelo professor da disciplina, somadas a média da banca de qualificação do TCC I, com peso de 0,0 a 7,0 pontos, atribuídas por todos os membros da Comissão Examinadora, **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Parágrafo único: para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão I, o somatório final entre as notas deverá obter o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos, **devendo a nota ser apresentada imediatamente após a finalização da banca examinadora**.

Art. 37 Na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II o acadêmico tem até 20 minutos para apresentar seu trabalho, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua arguição, dispondo o discente, ainda, de outros 10 minutos para responder a banca examinadora.

Art. 38 A atribuição das notas do TCC II dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto, a sua exposição oral e a defesa na arguição, e as normas presente neste regulamento pela Banca Examinadora.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor põe suas notas para cada item a ser considerado emitidas pelo Sistema de Gestão Acadêmica da Faculdade.

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Comissão Examinadora.

§ 3º para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros das Bancas Examinadoras **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Parágrafo único: para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros das Bancas Examinadoras **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão, **devendo a nota ser apresentada imediatamente após a finalização da banca examinadora.**

Art. 39 Na avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso III – Artigo Científico, deve-se obter parecer favorável em 3 fases, constituídas como: 1ª fase – Parecer dos Membros Pareceristas; 2ª fase – Protocolo de envio à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional, e 3ª fase – Parecer dos Membros Pareceristas da Exposição Visual (Banner).

Art. 40 Para avaliação da 1ª (primeira) fase – Parecer dos Membros Pareceristas, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto e estruturação do artigo de acordo com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FFMT.**

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de pareceres individuais, onde o professor põe suas notas para cada item a ser considerado emitidas pelo Sistema de Gestão Acadêmica da Faculdade.

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros pareceristas.

§ 3º para aprovação, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros pareceristas **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Art. 41 Para avaliação da 2ª (segunda) fase – Protocolo de envio à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional, deverá o Professor da Disciplina enviar o trabalho para o endereço eletrônico da Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional, em cópia para o e-mail da Coordenação do Curso e Acadêmico, o Artigo Final após as considerações e correções.

Art. 42 Para avaliação da 3ª (terceira) fase – Parecer da Exposição Visual (Banner), obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto e estruturação da apresentação visual (banner) de acordo com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FFMT.**

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de pareceres individuais, onde o professor põe suas notas para cada item a ser considerado emitidas pelo Sistema de Gestão Acadêmica da Faculdade.

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros pareceristas.

§ 3º para aprovação da 3ª etapa, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros pareceristas **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Parágrafo único: Para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão III, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas na **1ª e 3ª** fase juntamente com o **Protocolo de envio à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional.**

Art. 43 A Banca Examinadora, **pode reunir-se antes da sessão de defesa pública, juntamente com o acadêmico e**, se constatado o plágio por qualquer um dos membros da banca, **reprovar o trabalho** e sugerir ao acadêmico que refaça trabalho de conclusão de curso.

§ 1º o acadêmico fica ciente de que deverá efetuar novamente sua matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III;

Art. 44 Serão reprovados os acadêmicos que:

§ 1º **não** apresentarem parecer favorável do professor orientador/membros pareceristas, para entrega e apresentação de Artigo;

§ 2º **não** comparecerem à exposição da 3ª fase - apresentação visual (Banner), em local e data marcada;

§ 3º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos nas etapas avaliativas;

§ 4º tiverem constatado por algum dos professores, membros pareceristas, **plágio total ou parcial** do trabalho de conclusão de curso;

§ 5º **não** efetuarem a entrega de documentos, declarações, **Protocolo de envio à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional**, ou demais documentos solicitadas pela coordenação de curso e por este regulamento;

§ 6º apresentarem TCC elaborado **sem orientação** de professor da FFMT;

§ 7º **não** comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 8º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento;

§ 9º **não efetuarem** as correções propostas pela banca examinadora, cuja fiscalização ficará sob a responsabilidade de seu orientador;

Art. 45 A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora (TCC I e TCC II) e membros pareceristas (TCC III) , **deve ser registrada em Ata**, contando também com a assinatura do acadêmico. **Todos os trabalhos aprovados serão encaminhados para o repositório institucional para acesso como material de pesquisa.**

Art. 46 Não há recuperação de conceito/nota ou revisão de deliberação conferida ao TCC, **sendo sua reprovação**, nos casos em que houver, **definitiva.**

§ 1º **se reprovado**, fica a critério do acadêmico continuar ou não com o mesmo tema do TCC e com o mesmo orientador.

§ 2º **optando por mudança de tema**, deve o acadêmico reiniciar todo o processo para elaboração do TCC;

Art. 47 Ao acadêmico, **cujo o TCC haja sido reprovada**, somente será permitida uma nova defesa:

§ 1º **mediante matrícula em regime especial**, tendo como período mínimo para nova defesa 30 (trinta) dias, após a reprovação;

§ 2º **mediante matrícula no curso e na disciplina de TCC** no próximo semestre letivo;

Art. 48 O estudante concluinte poderá recorrer da nota final, visando a questionar **apenas aspectos formais** do procedimento de avaliação junto a Coordenação de Curso, **no prazo máximo de 24 horas**, a partir da audiência de defesa TCC.

Parágrafo Único: É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e/ou Conselho Superior da FFMT.

CAPÍTULO XII DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA

Art. 49 No TCC I, os acadêmicos aprovados na disciplina, deverão após as correções da banca, realizar o protocolo de 01 (uma) via digital via sistema acadêmico. O protocolo deverá ocorrer contendo as modificações propostas pela Banca Examinadora, quando houver, definido por edital, **no prazo de até 05 (cinco) dias a contar da data da aprovação** pela Banca Examinadora.

Art. 50 O aluno que obtiver **nota igual ou superior a 7,0 (sete)** deverá entregar a coordenação de Curso, **01 (uma) cópia digital do TCC II, com o Termo de Autorização de Publicação em Repositório Institucional. Aprovados com nota igual ou superior a 9,0 pontos, poderão protocolar na coordenação, 01 (uma) via encadernada em capa dura, bem como, protocolo digital.** Em ambos os casos de aprovação, os protocolos deverão ocorrer contendo as modificações propostas pela Banca Examinadora, quando houver, definido por edital, **no prazo de até 08 (oito) dias a contar da data da aprovação** pela Banca Examinadora.

§ 1º a via encadernada em “**capa dura**” deverá ser na **cor verde** para o Curso de Biomedicina com **letras douradas.**

§ 2º o aluno que não entregar a **versão final em capa dura do TCC II**, ficará com a nota da disciplina de TCC II suspensa até o cumprimento da obrigação, **não podendo colar grau.**

§ 3º o aluno **somente poderá efetuar a entrega da versão final** da Monografia com a assinatura de seu orientador, o qual será responsável por verificar a realização ou não das considerações e correções propostas pela banca examinadora.

§ 4º o aluno que **não efetuar as correções propostas pela banca examinadora**, não poderá efetuar a entrega da versão final da Monografia.

Art. 51 A cópia digital do TCC II aprovados pela banca examinadora serão **encaminhados para o Repositório Institucional**, juntamente com o Termo de Autorização de Publicação em Repositório Institucional, **para acesso como material de pesquisa.**

CAPÍTULO XIII DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 52 Este regulamento somente poderá ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado de Curso;

Art. 53 Os casos não previstos e/ou omissos nesse Regulamento serão decididos pela Coordenação de Curso, pelo Colegiado de curso e/ou pelo Conselho Superior da FFMT.

Art. 54 Compete ao Colegiado de curso dirimir dúvidas acerca da interpretação deste regulamento, bem como, suprir as lacunas, expedindo atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 55 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado competente.

Art. 56 Revogam-se as disposições em contrário.

1.11. Atividades Complementares e Extra Classe

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de

estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdo diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, da matriz curricular do Curso de Graduação em Biomedicina, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela FFMT, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

- I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;
- II – Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica;
- III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 240 horas/relógio a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em BIOMEDICINA. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é indispensável à colação de grau.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso de Graduação em Biomedicina, que são prioritárias.

A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado no NPEP e na secretaria da FFMT.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT.

Art. 1º - Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT.

Art. 2º - O objetivo das atividades complementares visa atender as normas baixadas pelo Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho.

Parágrafo único - As Atividades Complementares, como componentes curriculares obrigatórios, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho. Atividades complementares terão carga horária total de **240 horas/relógio**, devendo, preferencialmente, o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º - As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de Biomedicina. Estando sua carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso.

Parágrafo único - Os alunos que ingressarem no curso constante do “caput” deste artigo por meio de transferência ou aproveitamento estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem.

Art. 4º - As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular são aquelas previstas no Quadro Anexo 1, e classificam-se em 3 (três) grupos, a saber:

- ✓ **Grupo I – Atividades de Ensino**
- ✓ **Grupo II – Atividades de Investigação Científica**
- ✓ **Grupo III – Atividades de Extensão**

Art. 5º - O aproveitamento de carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação, conforme o caso, após análise da coordenação.

Art. 6º - As atividades complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e décimo semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades do curso.

Art. 7º - O aproveitamento das atividades complementares estará sujeito à análise e aprovação da Coordenação, mediante registrado em fichas e prontuário do aluno.

Parágrafo único – O registro das atividades deverá ser realizado no NPEP – Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação mediante recibo.

Art. 8º - O certificado de comprovação de participação em eventos deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com assinatura da responsável e respectiva carga horária do evento.

Art. 9º - A realização das atividades complementares, mesmo fora da IES, é de responsabilidade do acadêmico.

Art. 10º - As Atividades Complementares receberão registro de carga horária de acordo com a Tabela inserida no Quadro Anexo, observado o limite máximo por evento, nela fixado.

§ 1º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que fixarem parceria com a FFMT, terão totalização de cem por cento de sua carga horária.

§ 2º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que não fixarem parceria com a FFMT, terão totalização de trinta e três por cento, ou seja, um terço de sua carga horária.

§ 3º – À Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no Quadro anexo, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento.

§ 4º - Um certificado não pode ser utilizado mais de uma vez.

Art. 11º - A solicitação e protocolo das respectivas atividades complementares são de única e exclusiva responsabilidade do acadêmico.

Parágrafo único – Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

Art. 12º - Não serão consideradas atividades complementares:

- a) Atividades profissionais, ainda que exclusivamente estejam voltadas ao ensino;
- b) Atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas ao curso;
- c) Atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no curso;
- d) Atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso computadas para a integralização da carga horária prevista na matriz curricular.

Art. 13º - Os documentos comprobatórios originais com as respectivas cópias das Atividades Complementares realizadas, deverão ser apresentados ao NPEP – Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação para a inclusão das respectivas horas no sistema acadêmico, ficando a cópia destes arquivada na pasta do acadêmico na secretaria acadêmica e o original com o aluno.

Art. 14º - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Acadêmica, ouvida a Coordenação de Curso.

Art. 15º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

QUADRO ANEXO:

**QUADRO ENUNCIATIVO DE VALORES EM HORAS ATRIBUÍDAS A CADA GRUPO DE ATIVIDADES
ATIVIDADES DE ENSINO**

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA	LIMITE NA IES	LIMITE FORA DA IES
ENS 1	MONITORIA	Desenvolvimento de atividades de apoio a professores do curso.	Certificado Recebido	15 horas por semestre	60 horas	xxxxxxxxx
ENS 2	DISCIPLINAS COMPLEMENTARES	Disciplinas Complementares ao Currículo acadêmico do Aluno.	Comprovante de aprovação na disciplina emitido pela Secretaria Acadêmica.	Equivalente à carga da disciplina	80 horas	50% deste total
ENS 3	VIVÊNCIA PROFISSIONAL	Realização de estágios extracurriculares em áreas relacionadas à futura atividade profissional, através do CIEE — Centro de Integração Empresa Escola e/ou Convênio de Parceria com a IES.	Contrato de Estágio ou Declaração comprobatória com período e descrição das atividades desenvolvidas em papel timbrado da empresa assinado pelo supervisor responsável.	05 horas por semestre	40 horas	xxxxxxxxx
ENS 4	VISITAS TÉCNICAS	Consiste em conhecer empresas ou instituições da sua futura área de atuação.	Certificado Recebido	04 horas por visita	40 horas	xxxxxxxxx
ENS 5	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	Cursos de curta duração relacionados à área, inclusive cursos realizados nas empresas.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	40 horas	50% deste total

ATIVIDADES DE PESQUISA

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA	LIMITE NA IES	LIMITE FORA DA IES
PES 1	PUBLICAÇÃO	Publicação de trabalhos científicos (autoria/co-autoria) na área de atuação profissional em revistas/livros, jornais.	Cópia impressa da publicação e/ou Certificado Recebido	15 horas por publicação	90 horas	50% deste total
PES 2	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS e COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS	Apresentação de trabalho em evento de Iniciação Científica na IES ou outras instituições Apresentação de trabalho em seminário, palestra, simpósio, congresso, conferência, workshop, encontros de caráter científico.	Certificado Recebido	10 horas por evento	60 horas	50% deste total
PES 3	TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	Realização de TIC e defesa pública do trabalho na IES relacionados à área de BIOMEDICINA.	Certificado Recebido	20 horas por evento	40 horas	xxxxxxxxx
PES 4	ASSISTIR A DEFESAS DE TRABALHOS	Assistir a defesas de trabalhos de conclusão desde que pertinentes à área de BIOMEDICINA (graduação e lato sensu)	Certificado Recebido	03 horas por sessão de defesa	30 horas	50% deste total
PES 5	ASSISTIR A DEFESAS DE TRABALHOS	Assistir a defesas teses e dissertações, desde que pertinentes à área de BIOMEDICINA. (stricto sensu)	Certificado Recebido	05 horas por sessão de defesa	30 horas	100% deste total
PES 6	PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA	Participação em projeto de pesquisa como aluno Bolsista ou Voluntário aprovado pelo Colegiado de Curso	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total
PES 7	PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA	Participação em grupo de pesquisas relacionada à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total
PES 8	PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDO	Organização e monitoramento a participação em grupos de estudos periódicos sobre temas referentes à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	100 horas	40% deste total

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA	LIMITE NA IES	LIMITE FORA DA IES
EXT 1	APERFEIÇOAMENTO ACADÊMICO	Participação em eventos, palestras, cursos, workshops, congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas, oferecidos dentro ou fora da IES, relacionados à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	150 horas	40% deste total
EXT 2	CURSOS DE EXTENSÃO	Participação em Cursos de Extensão em áreas de BIOMEDICINA.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	100 horas	40% deste total

EXT 3	CURSOS EXTRACURRICULARES	Participação em Cursos extracurriculares aplicados à área de BIOMEDICINA.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	120 horas	40% deste total
EXT 4	CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	Participação em Cursos de língua estrangeira.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	120 horas	40% deste total
EXT 5	ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO DISCENTE	Desenvolvimento de atividades de liderança em sala de aula ou Colegiado de curso, visando à promoção de atividades voltadas ao aperfeiçoamento e visibilidade do curso.	Certificado Recebido	10 horas por semestre	40 horas	xxxxxxxx
EXT 6	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	Participação e envolvimento na organização de eventos voltados ao aprimoramento e visibilidade do curso de BIOMEDICINA.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	60 horas	xxxxxxxx
EXT 7	VOLUNTARIADO EM ENTIDADES FILANTRÓPICAS OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	Participação efetiva em atividades de trabalho voluntariado comunitário (ONGS, projetos de responsabilidade social nas empresas).	Declaração ou certificação emitida pela entidade promotora do evento em papel timbrado, despachado (assinado) por declarante com autonomia e carimbo.	Equivalente à carga do evento	50 horas	60% do total
EXT 8	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS SOCIAIS, CULTURAIS E COMUNITÁRIOS	Participação em Eventos sociais, culturais e comunitários, realizados pela IES.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	120 horas	xxxxxxxx

1.12. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos

O Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT, visando a flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Biomedicina, além das atividades complementares promove a oferta de disciplinas optativas. Segue o regulamento:

REGULAMENTO DA OFERTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT.

Capítulo II – Das Disciplinas Optativas

Art. 2º. As disciplinas optativas são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estipulada pela FFMT e se voltam à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Biomedicina.

Art. 3º. As disciplinas optativas do Curso de Graduação em Biomedicina são as relacionadas no quadro a seguir.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I		
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA

		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Acupuntura	1,5	0	1,5	30
	Banco de Sangue Imunohematologia	1,5	0	1,5	30
	Biotecnologia	1,5	0	1,5	30
	Microbiologia de Alimentos/Água	1,0	0,5	1,5	30
	Perícia Criminal Forense	1,5	0	1,5	30
	Tópicos Especiais I	1,5	0	1,5	30
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS II					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Bromatologia	1,0	0,5	1,5	30
	Bioderivados	1,5	0	1,5	30
	Citopatologia Clínica	1,0	0,5	1,5	30
	Introdução a Perfusão Extracorpórea	1,5	0	1,5	30
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	1,5	0	1,5	30
	Tópicos Especiais II	1,5	0	1,5	30

§1º. A lista de disciplinas optativas poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

§2º. A disciplina “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, não podendo ser retirada da lista de disciplinas optativas oferecidas.

Art. 4º. As disciplinas optativas serão oferecidas na modalidade presencial.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser integralizada

Art. 5º. Os alunos do Curso de Graduação em Biomedicina devem integralizar, ao total, 60 horas/aula em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária a ser integralizada está distribuída no 7º e 8º semestre do Curso de Graduação em Biomedicina, conforme quadro a seguir.

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS			
SEMESTRE	DISCIPLINAS OPTATIVAS A MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	SEMESTRAL
7º	Optativa I	1,5	30
8º	Optativa II	1,5	30

Art. 6º. No 7º semestre do Curso de Graduação em BIOMEDICINA o aluno deverá matricular-se em 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 horas/aula.

Art. 7º. No 8º semestre do Curso de Graduação em BIOMEDICINA, o aluno deverá matricular-se em mais 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 horas/aula.

Capítulo IV – Do Processo de Seleção e Matrícula nas Disciplinas Optativas

Art. 8º. Para o 7º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FFMT, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Art. 9º. Para o 8º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FFMT, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Capítulo V – Das Disposições Finais

Art. 10. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso de Graduação em Biomedicina, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 11. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT.

1.13. Metodologia de Ensino-Aprendizagem

A FFMT utiliza, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-

aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender e auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da FFMT, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- a) viabilizem posicionamentos críticos;
- b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- d) provoquem a necessidade de busca de informação;
- e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- f) otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

No Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

- I - aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;
- II - exercícios e práticas em laboratórios específicos do curso;
- III - projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;
- IV - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;

V - práticas de simulação, aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de BIOMEDICINA;

VI - estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;

VII - programas on-line e (web sites) - possibilita ao aluno mudar positivamente; permite a transição para um ambiente de prática baseada em evidência; ensino criativo; promove aprendizagem ativa; é um ambiente de ensino agradável de bom; amplia e diversifica as formas de comunicação entre discentes e docentes; permite a aquisição de novos conteúdos e facilita o aprendizado e a investigação orientada; exige do estudante, acessar, analisar e sintetizar as informações sobre um problema; melhora a aprendizagem clínica; aumenta a compreensão das informações; aumenta o raciocínio; possibilita a prática baseada em evidências; é uma abordagem inovadora de ensino; possibilita a construção de múltiplas perspectivas; possibilita a crítica e o aprender a pensar em colaboração, com o debate e a resolução de problemas;

VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;

IX - projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;

X - práticas didáticas na forma de monitorias, dramatização, filmes, painel integrativo, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

XI - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio.

A metodologia de ensino está comprometida com a garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos no Curso de Graduação em BIOMEDICINA (acessibilidade plena). Destaca-se que será dedicada atenção especial à acessibilidade metodológica e pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital:

- Acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos;

- Acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Existe por parte dos gestores da Faculdade Fasipe Mato Grosso, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude;

- Acessibilidade nas comunicações refere-se à eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil, site institucional em linguagem acessível em todos os módulos) e virtual (acessibilidade digital);

- Acessibilidade digital refere-se ao direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas (recursos que contribuem para proporcionar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo independência e inclusão) compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

A opção pela utilização, nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT, pode-se citar a utilização mecanismos diversos voltados para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

1.14. Mecanismos de Avaliação

1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem

A avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do acadêmico no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação. Assim, a avaliação das disciplinas será

de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da FFMT, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico.

TÍTULO IV DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO V

Da Avaliação do Desempenho Escolar

Art. 68. A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência discente, que é obrigatória, e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

Art. 69. A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

§ 1º É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

§ 2º A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

§ 3º É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídas nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 70. O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

Art. 71. No decorrer do semestre serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, para efeito do cálculo da média parcial para os cursos anuais.

§ 1º A média parcial é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média parcial maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média parcial para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero), ciente de que atividade(s) prática(s), disciplina(s) prática(s), estágio supervisionado, TCC e outras que possuam regulamento próprio e/ou definidas em plano de ensino não terão aplicação de Exame Final.

§ 4º É concedida a possibilidade de realizar prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova/atividade de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico, excluindo atividades práticas, estágio supervisionado, TCC e outras que possuam regulamento próprio.

§ 5º. A prova substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico, sendo que nota alcançada substituirá a média da disciplina.

§ 6º O aluno com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média parcial maior ou igual a 3,0 (três vírgula zero) e menor que 7,0 (sete vírgula zero) está em exame final.

§ 7º O aluno em exame precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula:

I - Média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - Obter média final 5,0 (cinco) com a realização de outra avaliação denominada de Prova Final, que é calculada pela seguinte fórmula: $MF = \frac{MP + PF}{2}$ ou seja: a Média Final é igual à Média Parcial mais a Prova Final dividido por dois.

§ 8º O aluno que obtiver média parcial menor que 3,0 (três vírgula zero) ou média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) é considerado reprovado.

Art. 72. Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

Art. 73. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo Colegiado de Curso, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração de seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

§ 1º As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 74. A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependências ou adaptação, ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, conforme o § 3º do art. 44 deste Regimento

1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação como um processo, não se limita a aplicação de prova todo dia, mas sim um acompanhamento contínuo do professor em relação ao rendimento, desenvolvimento e apropriação do conhecimento do aluno, em uma ação conjunta no qual se mostram e contribuem para o progresso na aprendizagem.

O processo de avaliação do rendimento acadêmico deve ser promovido de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso, devendo ser um processo contínuo que contribua para a melhoria da qualidade de ensino, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da FFMT.

A avaliação do rendimento acadêmico deverá ser um processo contínuo. Assim propõe-se a superação de uma avaliação somente classificatória, na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, nas disciplinas serão realizadas avaliações de caráter diagnóstico, com vistas a perceber, por comparação das avaliações precedentes, a obtenção de novos conhecimentos, competências e habilidades por parte do aluno.

Os instrumentos de avaliação, como provas, trabalhos, resolução de problemas, de casos, além das manifestações espontâneas e/ou estimuladas dos alunos, servem para aferir o grau de apropriação e entendimento do conteúdo ministrado. Em componentes curriculares de formação profissional, necessariamente, serão desenvolvidas atividades práticas, seja por meio de casos teóricos, cujos resultados serão discutidos e avaliados pelos respectivos professores, em sala de aula.

Neste contexto, serão considerados instrumentos de avaliação: avaliação prática, avaliação teórica, seminários, atividades de prática de investigação científica, relatórios, análises de artigos científicos, entre outras atividades que cumpram com a proposta de verificar as relações de ensino-aprendizagem.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa definidos no PPI, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso em constante avaliação do processo ensino-aprendizagem, organizou o sistema de avaliação da instituição pautando-se especificamente na aprendizagem do discente. Assim, o sistema de avaliação institucional consiste em 3 (três) avaliações por semestre, de maneira que, a média final do acadêmico é composta por três notas, a serem distribuídas: N1 – Prova (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0); N2 – Prova Integrada; e N3 – Prova (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0).

Desta maneira, o sistema de avaliação da aprendizagem utilizado varia de disciplina para disciplina, e a composição da nota semestral é realizada através de provas escritas, exposição e apresentação de trabalhos, participação em atividades de campo e seus respectivos relatórios, além de outras atividades pertinentes, realizadas em sala de aula.

Nessa Perspectiva, a FFMT oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos coordenadores, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores do curso em que o aluno estiver matriculado. Os professores possuem carga horária reservada para atendimento extraclasse de alunos.

Ainda, conforme o Manual do Aluno no que tange a avaliação do desempenho acadêmico e frequência, tem-se que, a avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendiz. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina/turma, incidindo sobre frequência e o aproveitamento.

a) Frequência

A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos, nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

A ausência coletiva às aulas, por parte de uma turma, implica na atribuição de faltas a todos os acadêmicos e não impede que o professor considere lecionado o conteúdo programático planejado para o período em que ausência se verificar, comunicando este fato à Coordenação do Curso.

b) Avaliação de Desempenho

O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

No decorrer do semestre, serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, – N1: TRABALHO + PROVA, N2: PROVA INTEGRADA –PI + N3: TRABALHO + PROVA;

§ 1º A média é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero).

Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e média final no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

O aluno que obtiver média menor que 3,0 (três vírgula zero) ou não possuir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, será considerado reprovado automaticamente.

Cabe informar que Disciplinas Práticas, Estágio Supervisionado, Artigo - Trabalho de Conclusão de Curso, Seminários, Disciplinas Aplicadas, Tópicos Gerais e Especiais poderão ter avaliação de desempenho verificada por critérios próprios os quais estarão definidos por regimentos próprios, bem como pelo plano de ensino da disciplina.

As avaliações previstas podem ser explicitadas da seguinte maneira:

N1 - A N1 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

N2 – PROVA INTEGRADA – PI - A prova integrada de caráter interdisciplinar é uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento acadêmico, sendo composta no mínimo por 40 (quarenta) questões objetivas, envolvendo questões de conhecimentos gerais/atualidades bem como questões interdisciplinares e questões específicas de todas as disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado.

N3 - A N3 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

Atividades – Trabalhos - O professor tem a autonomia de solicitar aos alunos atividades que venham a enriquecer o aprendizado, contribuindo para o bom andamento da disciplina, distribuídas conforme estabelecido no plano de ensino de cada disciplina que fará parte da composição da avaliação N1 e/ou N3.

Simulado - O simulado tem o objetivo de propiciar aos acadêmicos a oportunidade de conhecer e vivenciar a sistemática da profissão que escolheu, agregando conhecimentos, incentivando-os a aperfeiçoarem seus estudos, além de mantê-los atualizados com questões pontuais discutidas no mercado, sendo esta avaliação realizada na perspectiva de treinamento, motivo pelo qual deve ser vista como uma capacitação dos acadêmicos para o ingresso ao mercado de trabalho. O Simulado tem caráter obrigatório, não havendo possibilidade de realização em outro momento ou segunda chamada. O mesmo possui regulamentação própria. O simulado fará parte da composição da avaliação N3, a qual ficará da seguinte forma: N3: Trabalho + PROVA + SIMULADO = NOTA

Vista de Prova - A Faculdade Fasipe Mato Grosso estimula os docentes a realizarem vista de prova na aula seguinte a avaliação. Por meio da vista de prova, o docente realiza a devolução da avaliação do discente já corrigida e realiza uma discussão, explicando cada questão e sanando dúvidas.

Este processo é importante na aprendizagem do discente e na avaliação do processo de avaliação do docente. É importante para o discente, pois, o feedback da avaliação permite que ele detecte as causas dos erros e aprenda com eles, bem como, o docente pode direcionar estratégias para superar as limitações ou dificuldades.

Ainda, é importante para o docente, pois, permite que saiba com facilidade que objetivos não foram atingidos e que tipos de erros foram os mais frequentes – para a turma ou para um aluno específico. Permite que o docente reflita sobre questões em que muitos alunos erraram ou que levaram a um mesmo tipo de erro que podem ter problemas de enunciado e compreensão; questões que os alunos com mais dificuldades acertam, mas que os demais erram; questões que a maioria dos alunos erram podendo evidenciar problemas ou com a questão ou com o ensino; um elevado número de questões sem respostas pode evidenciar problemas de tempo ou de falta de compreensão.

Em síntese, permite para o discente e para o docente que detecte com facilidade: a relação entre o item de prova e os objetivos do ensino; o tipo de habilidade intelectual envolvida – e, conseqüentemente, o provável tipo de erro que o aluno pode ter cometido.

Prova Substitutiva - A prova substitutiva caracteriza-se como a oportunidade concedida ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico e/ou que pretender a melhoria das médias por disciplina e que atender às condições estabelecidas.

Prova de Exame - A Prova de Exame é composta pelo número mínimo de 10 (dez) questões, podendo as mesmas serem tanto objetivas quanto dissertativas, contemplando o conteúdo ministrado no semestre todo. Não há a necessidade de solicitação da mesma, no entanto é de inteira responsabilidade do aluno verificar se está aprovado ou não na disciplina, bem como se está apto ou não, a realizar a Prova de Exame. O aluno poderá realizar a Prova de Exame desde que:

I - possua média semestral mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - possua frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

O aluno em exame, para ser aprovado, precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula deve: $MF = MS + PE / 2$, ou seja: Média Final=Média Semestral + Prova Exame dividida por dois.

Exemplos:

• Caso o aluno tenha Média Semestral 6,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 4,0, pois $MF = 6,0 + 4,0 / 2 = 5,0$.

• Caso o aluno tenha Média Semestral 5,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 5,0, pois $MF = 5,0 + 5,0 / 2 = 5,0$.

O aluno que obtiver média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) no exame é considerado reprovado.

Publicação de Frequências e Notas - Os acadêmicos devem tomar conhecimento da publicação das frequências e notas de avaliação periódicas oficiais (N1, N2, N3, substitutivas, finais), no portal do aluno, mediante login e senha, para eventual pedido de revisão das avaliações em tempo hábil.

Assim, o desempenho acadêmico no processo de ensino e aprendizagem poderá ser verificado:

- A FFMT possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, por meio da disponibilização dos ementários e bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares dos cursos a serem ofertados, objetivos da aprendizagem, habilidades e competências a serem desenvolvidas, metodologias de aprendizagem, os critérios de avaliação e afins no site institucional.
- Ainda, para os procedimentos de acompanhamento e de avaliação para os processos de ensino-aprendizagem a FFMT disponibiliza informações sistematizadas do desempenho de seus alunos, assim, disponibiliza relatório individualizado do estudante com avaliação de rendimento de cada componente curricular cursado por meio de acesso ao portal acadêmico.

c) **MentorWeb**

No que tange a parte prática, para verificação do andamento e acompanhamento do seu progresso, o aluno pode acessar as disciplinas de cada período letivo cursado, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio do Mentor Mobile, app para acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet, bem como pode acessar por meio de desktop remotamente sem ter a necessidade de estar presencialmente dentro da instituição, por meio do Portal do aluno.

Ainda, o sistema possibilita que o aluno mantenha um contato direto com o professor, por meio, de mensagem, reafirmando a política de atendimento ao discente.

O professor também possui um espaço próprio para lançamento e acompanhamento em tempo real das avaliações e avanço do aluno no decorrer do semestre, chamado Portal do Professor. Neste, o professor, também, possui ferramentas para contato direto com o aluno, por meio de mensagem, bem como, disponibilizar material didático e afins.

O coordenador de curso por meio do sistema **MentorWeb**, pode acompanhar a evolução de todas as turmas, lançamentos de notas e frequência por parte dos docentes, disciplinas com maior ou menor índice de notas, aprovações, de exames e/ou reprovações por meio de relatórios emitidos pelo sistema.

Ainda, o sistema permite que o coordenador acompanhe como está o desempenho acadêmico com a emissão de diversos outros relatórios como: Alunos Aprovados/Reprovados, Listagem de Notas, Mapa de Notas, Média das Avaliações, Alunos sem Nota, Pontos faltantes para Aprovação, Alunos por limite de Notas, Histórico Escolar, Histórico Escolar Comparativo, Extrato de Notas, Atividades Extracurriculares, Conferência de Nota, Acompanhamento de Atividades Complementares.

O coordenador também consegue acompanhar os lançamentos realizados pelos professores e emitir relatório específico de notas de qualquer professor.

Nota-se que todas estas medidas atendem à concepção do curso que está definida no PPC. Ademais, nota-se, ainda que há claras evidências de que estes procedimentos possibilitam o desenvolvimento do discente ao longo do ciclo pelo qual deve-se integralizar a estrutura curricular, bem como concretizar a sua autonomia perante o curso. Também se evidencia que, como decorrência dos procedimentos de acompanhamento e de avaliação, a IES se compromete a disponibilizar à comunidade acadêmica, em especial aos discentes, as informações sistematizadas referentes ao processo avaliativo.

1.14.3. Auto Avaliação do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso contempla o previsto na Lei nº 10.861/2004 para a auto avaliação e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Em atendimento ao inciso VIII do artigo 3º da Lei do SINAES, a explicitação do projeto de auto avaliação do curso consolida um sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A auto avaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a auto avaliação abará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FFMT.

A auto avaliação do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A auto avaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na auto avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a auto avaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A auto avaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Auto Avaliação da FFMT e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto avaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de auto avaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da FFMT;
- b) a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;
- c) o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;
- d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a auto avaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação –CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A auto avaliação curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a FFMT constituiu a CPA, responsável por desenvolver e executar as atividades de auto avaliação institucional no âmbito da FFMT.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da auto avaliação da FFMT. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada. Nos termos do inciso I, §2º do artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004 é vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. A composição da CPA é paritária, ou seja, é constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe: representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC

O planejamento, acompanhamento e execução da avaliação do PPC são coordenados pelo Colegiado de Curso, órgão responsável pela coordenação didática do Curso de Graduação em BIOMEDICINA que conta com representação discente e com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Os dados e informações registrados em relatórios e nas atas das reuniões colegiadas são levados ao conhecimento da Comissão da Própria de Avaliação - CPA para subsidiar a auto avaliação institucional.

A participação dos discentes é verificada em todas as etapas do acompanhamento e da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em BIOMEDICINA .

O planejamento do acompanhamento e da avaliação é discutido com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), uma vez que a auto avaliação requer o envolvimento de toda a comunidade na construção da proposta avaliativa (inclusive discentes).

Na etapa de desenvolvimento da avaliação do PPC, os discentes participam preenchendo os instrumentos de avaliação.

Os resultados da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em BIOMEDICINA são organizados, discutidos com o corpo discente e divulgados para a comunidade acadêmica, conforme previsto no Projeto de Auto avaliação Institucionalizado.

1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão

1.15.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em BIOMEDICINA

A FFMT desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FFMT incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

- I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
- II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
- IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
- V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;

VI – do intercâmbio com instituições científicas;

VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da FFMT, envolvendo professores e alunos.

A FFMT, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envida esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FFMT, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a FFMT pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.15.2. Extensão no Curso de Graduação em BIOMEDICINA

A FFMT desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da instituição de ensino superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;

- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da instituição de ensino superior.

De acordo com o Regimento da FFMT, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos. As atividades de extensão, no âmbito da FFMT, são realizadas sob a forma de:

Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FFMT.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da FFMT, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FFMT, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a FFMT pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as atividades curriculares de extensão dos cursos de graduação Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Capítulo II – Da Curricularização da Extensão

Art. 2º. A extensão na educação superior brasileira e no Faculdade Fasipe Mato Grosso é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da iniciação científica, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a iniciação científica.

§1º. Este Regulamento tem por finalidade orientar o desenvolvimento das atividades de extensão na IES e atender ao disposto na Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e regulamenta o disposto em Meta do Plano Nacional de Educação (PNE) que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação em programas e projetos de extensão, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

§2º. A extensão será desenvolvida nas áreas dos cursos superiores ofertados e em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade), enquadradas nas áreas de:

- a) Comunicação;
- b) Cultura;
- c) Direitos Humanos e Justiça;
- d) Educação;
- e) Meio Ambiente;
- f) Saúde;
- g) Tecnologia e Produção;
- h) Trabalho.

§3º. As linhas de extensão serão orientadas pelas áreas temáticas, não devendo estar, necessariamente, ligadas a uma área específica apenas, podendo estar relacionadas, e deverão ter caráter interdisciplinar.

Art. 3º. A Faculdade Fasipe Mato Grosso desenvolverá atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e iniciação científica; e captando as demandas sociais para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Art. 4º. Entende-se por Curricularização da Extensão a inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação, sob a forma de programas / projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, na perspectiva de uma transformação social por meio das ações de estudantes orientados por professores, podendo contar com a participação de técnicos administrativos, junto à comunidade externa Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Art. 5º. O objetivo da Curricularização da Extensão é ampliar a inserção e articulação de programas / projetos, cursos, eventos prestação de serviços de extensão nos processos formativos dos estudantes, de forma indissociável da iniciação científica e do ensino, por meio da interação dialógica com a comunidade externa, visando o impacto na formação do discente e a transformação social.

Art. 6º. A Curricularização da Extensão se aplica a todos os cursos de graduação Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Art. 7º. As atividades de extensão, em suas variadas formas, devem obrigatoriamente fazer parte da matriz/grade curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Graduação Faculdade Fasipe Mato Grosso e deverão assegurar o percentual mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária de integralização do curso, preferencialmente, em áreas de grande pertinência social.

Parágrafo Único. A carga horária de extensão a ser curricularizada não deve ser uma carga horária adicional, mas parte integrante da carga horária total do curso.

Capítulo III – Da Estratégia de Inserção Curricular

Art. 8º. A carga horária das atividades de extensão, com fins de Curricularização neste Regulamento, deve ser prevista e apurada dentro do conjunto de componentes curriculares do curso.

Parágrafo Único. O Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada componente curricular possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

Art. 9º. Para fins de organização curricular, as atividades de extensão podem ser registradas no PPC das seguintes formas:

- I – como componentes curriculares específicos de extensão;
- II – como parte de componentes curriculares não específicos de extensão;
- III – como composição dos itens I e II.

Art. 10. A composição curricular com fins de Curricularização da Extensão para o cumprimento dos incisos do artigo anterior podem envolver as seguintes ações, sempre com atividades dos acadêmicos orientadas por professores e, de forma colaborativa, por técnicos-administrativos Faculdade Fasipe Mato Grosso, direcionadas e aplicadas junto à comunidade externa, de acordo com o perfil de formação:

I – Programas - conjunto articulado de atividades de extensão (cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços), com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio ou longo prazo, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade;

II – Projetos - conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por prazos determinados, com objetivos específicos, podendo ser vinculados ou não a um programa;

III – Cursos - ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático para atender as necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com carga horária mínima e critérios de avaliação definidos;

IV – Eventos - ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou direcionada, com envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto artístico, cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo Faculdade Fasipe Mato Grosso;

V – Prestação de Serviços - a ação que implica na prestação de serviços à comunidade em nome Faculdade Fasipe Mato Grosso, a partir de sua capacitação técnico-científica, envolvendo a realização de assessorias e consultorias, emissão de laudos técnicos, análises setoriais, palestras e outras, vinculadas a área de atuação da IES, que dão respostas as necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho.

Art. 11. A carga horária das atividades de extensão deve ser apurada dentro do conjunto de componentes curriculares da matriz/grade curricular do curso.

Art. 12. O PPC deverá apresentar o delineamento metodológico e avaliativo das atividades de extensão previstas, devendo apresentar as formas de oferta de atividades de extensão a ser cumprida para fins de Curricularização da Extensão.

§1º. Os PPCs de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de carga horária equivalente após a devida avaliação.

§2º. Os planos de ensino dos docentes envolvidos devem fazer menção às atividades de extensão da curricularização e sua referida carga horária.

§3º. O processo de curricularização deve garantir a participação ativa dos acadêmicos na organização, execução e aplicação das ações de extensão junto à comunidade externa.

§4º. A Curricularização da Extensão, em todo seu processo, deverá visar a qualificação da formação dos estudantes, promovendo protagonismo e a sua interação com a comunidade e os contextos locais, a oferta de ações de extensão de forma orgânica, permanente e articulada ao ensino e à pesquisa.

Capítulo IV – Da Extensão como Componentes Curriculares Específicos de Extensão

Art. 13. Trata-se da criação de um ou mais componentes curriculares específicos de extensão, que serão inseridos na estrutura curricular do curso e cuja carga horária precisa ser integralizada pelos estudantes, quando assim definido pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovado pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo Único. O componente curricular específico de Extensão será denominado conforme sugerido pelo Núcleo Docente Estruturante, com carga horária mínima individual de 20 horas.

Art. 14. Por se tratar de um componente curricular específico ofertado na matriz/grade curricular do curso, o sistema para a aprovação do discente será o mesmo determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo V – Da Extensão como parte de Componentes Curriculares Não Específicos de Extensão

Art. 15. A extensão como parte de componente curricular não específico trata-se da distribuição de horas de atividades de extensão em outros componentes curriculares existentes no PPC.

§1º. A indicação da carga horária de extensão dar-se-á na matriz/grade curricular e nas respectivas ementas dos componentes que constam no PPC.

§2º. A descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas serão detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.

§3º. As atividades de extensão inseridas dentro dos componentes curriculares não específicos para a aprovação dos estudantes deverão seguir o mesmo sistema determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo VI – Da Operacionalização da Carga Horária de Extensão

Art. 16. A carga horária mínima de extensão não poderá ser cumprida em forma de um único componente específico de extensão.

Art. 17. A integralização curricular das atividades de extensão deve ser cumprida por meio de atividades individuais ou coletivas entre os estudantes, cujos registros devem ser realizados por meio de plataformas digitais.

Parágrafo Único. Caso a IES ofereça cursos de graduação na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente junto à comunidade externa, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância.

Art. 18. A carga horária do componente curricular deverá ser integralizada no semestre de sua oferta cumprindo-se a ementa prevista no PPC.

Art. 19. As atividades aqui previstas podem ser disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares, conforme planejamentos dos professores dos respectivos componentes e as previsões de conteúdos e estratégias do PPC.

Art. 20. Todas as atividades direcionadas a execução de programas e projetos relacionados a Curricularização da Extensão deverão ser cadastradas no setor específico de acompanhamento e registro das atividades de extensão (Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão), publicadas e/ou divulgadas pela IES em Edital Específico da Curricularização (murais da IES, internet, redes sociais etc.).

§1º. O cadastro dos projetos de extensão no setor deverá ser feito pelo docente do componente curricular, sendo este o coordenador e responsável pelo desenvolvimento das atividades.

§2º. Recomenda-se que as atividades de extensão já estejam estruturadas, recomendadas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado de Curso antes de cada semestre de sua oferta, para agilizar o processo de cadastro, validação e homologação no respectivo semestre de sua oferta.

Art. 21. Os registros das atividades relacionadas a Cursos, prestação de serviços e eventos deverão ser cadastradas pelo docente responsável na Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão.

Capítulo VII – Das Atribuições

Art. 22. Caberá à Direção:

- I – designar o responsável pela Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão;
- II – garantir a previsão de recursos financeiros para viabilizar as ações previstas na Curricularização da Extensão;
- III – supervisionar, com o apoio da Coordenadoria de Curso e da Secretaria, o fluxo de registro e o funcionamento do sistema que será utilizado para registro, acompanhamento e certificação das atividades referentes a Curricularização da Extensão;
- IV – fomentar o processo contínuo de formação dos docentes e dos técnico-administrativos, com a inclusão das questões extensionistas.

Art. 23. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- I – conduzir o processo de implantação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- II – acompanhar registro das atividades da Curricularização da Extensão e posterior comprovação de carga horária no histórico acadêmico do discente;
- III – avaliar semestralmente as atividades desenvolvidas e propor melhorias, a serem aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Art. 24. Caberá ao responsável pela Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão orientar, coordenar e supervisionar, pedagogicamente e administrativamente, as atividades de extensão, auxiliando a Coordenadoria de Curso e Direção, e:

- I – apoiar o Coordenador do Curso na análise e seleção das atividades da Curricularização de Extensão apresentadas;
- II – monitorar e homologar as atividades das propostas cadastradas quanto às atividades de Curricularização da Extensão, durante toda a execução destas;
- III - auxiliar na elaboração do plano de atividades do projeto junto ao professor responsável pela atividade;
- IV – acompanhar as atividades que o discente desenvolverá durante o projeto;

V – promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;

VI - fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;

VII – apresentar relatório semestral das atividades de extensão desenvolvidas pela IES;

VIII – promover o cumprimento deste regulamento e garantir a efetiva integralização da carga horária de extensão.

Art. 25. Caberá à Coordenação do Curso:

I – promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;

II – fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;

III – promover o cumprimento deste regulamento e a efetiva integralização da carga horária de Extensão;

IV – garantir adequação orçamentária dos projetos de extensão ao orçamento disponível para o curso;

V – enviar relatório, semestralmente ou quando solicitado, à Direção, contendo informações do cadastro das atividades da curricularização da Extensão realizadas;

VI – coordenar a emissão de certificados físicos e/ou eletrônicos das atividades de extensão quando assim for necessário;

VII – executar outras funções afins que lhe sejam atribuídas pela Direção.

Art. 26. Caberá aos docentes responsáveis pela execução das atividades de extensão:

I – propor e executar as atividades;

II – cadastrar os projetos de extensão no setor responsável;

III – cadastrar os cursos, prestação de serviços e eventos;

IV – acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos discentes durante a execução das atividades de curricularização;

V – realizar o registro de notas, frequências e cumprimento das atividades dos componentes específicos e não específicos da extensão no sistema acadêmico;

VI – apresentar relatório final de execução das atividades de extensão.

Art. 27. Caberá aos discentes:

I – realizar a matrícula no componente curricular específico de extensão, quando ofertada;

II – assinar Termo de Compromisso, quando for necessário e em função da atividade a ser realizada;

III – cumprir a carga horária dedicada à execução das atividades de curricularização previstas no PPC;

IV – apresentar relatório das atividades desenvolvidas, conforme solicitado pelo coordenador da atividade (professor) e previsto no plano de ensino;

V – seguir a orientação e a supervisão do coordenador da atividade de extensão;

VI – executar as atividades conforme o cronograma proposto na atividade da extensão;

VII – acompanhar o cumprimento da carga horária dos componentes curriculares específicos e não específicos de extensão, a fim de que, ao chegar ao final do curso, conclua o percentual de, no mínimo, 10% da carga horária do curso.

Capítulo VIII – Das Disposições Finais

Art. 28. As atividades de extensão com fins de curricularização devem garantir que todos os estudantes atinjam a carga horária mínima estabelecida, mesmo que a participação ocorra por grupos e em momentos diferentes para cada um ou cada grupo.

Art. 29. As atividades de extensão deverão ser avaliadas regularmente quanto à frequência e aproveitamento dos estudantes e quanto ao alcance e efetividade de seu planejamento, por meio de um processo de autoavaliação.

§1º. A autoavaliação das atividades de extensão servirá como base para construção de indicadores de alcance e efetividade orientados pela Direção e Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o processo de autoavaliação adotado pela IES.

§2º. A autoavaliação crítica da extensão se voltará para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a iniciação científica, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

§3º. A autoavaliação da extensão, prevista neste artigo, deve incluir:

- I – a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;
- II – a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- III – a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Art. 30. As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de Ensino Superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Art. 31. As atividades de extensão previstas neste Regulamento e coordenados por docentes poderão ter na sua equipe técnicos administrativos que também deverão ser certificados.

Art. 32. Somente poderá ser concedido grau ao discente após a integralização, obrigatória prevista no PPC para a Curricularização da Extensão, mesmo que o estudante tenha concluído todos os demais componentes curriculares regulares e obrigatórios.

Parágrafo Único. Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com os docentes fazer ampla divulgação das atividades que estão sendo ofertadas e das exigências para conclusão do curso previstas neste artigo.

Art. 33. As atividades de extensão que forem realizadas para o cumprimento da Curricularização da Extensão obrigatória prevista no PPC, não poderão ser contabilizadas para carga horária de Atividades Complementares.

Art. 34. O fomento para o desenvolvimento das ações extensionistas previstas no PPC poderá ser oriundo da participação de organizações parceiras e/ou demandantes, públicas ou privadas.

Parágrafo Único. As parcerias deverão ser formalizadas pela mantenedora, de acordo com termo de cooperação/convênio específico.

Art. 35. O histórico escolar do estudante, deverá constar a carga horária em atividades de extensão que integralizou em seu curso.

Art. 36. O Conselho Superior aprovará e a Direção divulgará, sempre que necessário, adendos, normas complementares e avisos oficiais sobre o tema.

Art. 37. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Direção, ouvido o Conselho Superior.

Art. 38. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

1.16. Formas de Acesso

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento da FFMT, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre o processo seletivo e a matrícula.

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO II

Do Processo Seletivo

Art. 56. O processo seletivo, para ingresso nos cursos de graduação ou outros, realizado pela instituição ou em convênio com instituições congêneres, destina-se a avaliar a formação recebida pelo candidato em estudos anteriores e classificá-lo, dentro do limite das vagas oferecidas, para o curso de sua opção.

§ 1º O número de vagas anuais, autorizado ou aprovado pelo órgão competente, para cada curso de graduação, encontra-se disposto no Anexo I deste Regimento.

§ 2º As inscrições para o processo seletivo, são abertas em Edital, publicado pelo Diretor Acadêmico, no qual constem as normas que regem o processo, as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

Art. 57. O processo seletivo abrange a avaliação dos conhecimentos comuns obtidos pelos candidatos nas diversas formas de escolaridade do ensino fundamental e médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em prova escrita, aprovada pela Comissão Permanente de processo seletivo.

§ 1º Nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, o concurso ou processo seletivo é de caráter classificatório.

§ 2º A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, quando for o caso, excluídos os candidatos que não obtiveram os critérios ou níveis mínimos estabelecidos, quando fixados no Edital.

§ 3º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, podendo tornar-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo, não apresentar a documentação exigida completa, dentro dos prazos fixados, de acordo com as normas específicas publicadas no Edital.

§ 4º Poderão ser considerados para critério de ingresso na Faculdade os resultados obtidos através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

§ 5º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidas alunos transferidos de outro curso ou instituição ou portadores de diploma de curso superior de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo concurso, nos termos da legislação e do próprio Edital.

§ 6º É facultada à instituição, a realização de novo concurso ou processo seletivo, se necessário, para preenchimento das vagas remanescentes, assim como, aproveitar candidatos aprovados em processo seletivo de outra IES.

CAPÍTULO III

Da Matrícula

Art. 58. A matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Acadêmica, em prazos estabelecidos por ato da Diretoria Acadêmica, instruído o requerimento com a seguinte documentação, a ser conferida com o original:

I - Certidão ou diploma do ensino médio ou equivalente, e o respectivo histórico escolar;

II - Prova de quitação com o Serviço Militar e Eleitoral, quando for o caso;

III - Comprovante de pagamento ou de isenção da primeira parcela da mensalidade e de assinatura do respectivo contrato de prestação dos serviços;

IV - Carteira de Identidade;

V - C.P.F.;

VI - Certidão de nascimento ou casamento;

VII - Título de Eleitor;

VIII - Comprovante de residência;

IX - Duas fotos 3x4 (três por quatro).

§ 1º No caso de diplomado em outro curso superior de graduação, é exigida a apresentação do diploma respectivo, dispensando-se a apresentação do certificado ou diploma do 2º (segundo) grau, ensino médio ou equivalente, bem como o respectivo histórico escolar.

§ 2º No ato da matrícula, obriga-se o aluno a fornecer dados pessoais que não constem nos documentos previstos nesse artigo e que interessem ao controle acadêmico e administrativo da Faculdade.

Art. 59. A matrícula é feita por semestre ou disciplina, no seu respectivo curso, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato, de acordo com a oferta de disciplinas, aprovado pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 60. A matrícula é renovada semestralmente, mediante requerimento pessoal do interessado e assinatura do contrato entre as partes, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º A não renovação ou não confirmação da matrícula, independente de justificativa, nos prazos e critérios fixados pela Diretoria, implicará, em abandono de curso e desvinculação do aluno da Faculdade, podendo a mesma utilizar-se de sua vaga.

§ 2º É pré-requisito para a renovação e suplementares da matrícula a inexistência de débitos junto ao Departamento Financeiro e órgãos de apoio da Faculdade.

§ 3º A Faculdade, quando da ocorrência de vagas, poderá abrir matrículas nas disciplinas de seus cursos, sob forma sequencial ou não a alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

§ 4º Excetuam-se do permitido no *caput* deste artigo os alunos matriculados no primeiro período letivo do curso.

§ 5º Para os cursos em regime semestral:

I - O aluno só poderá se matricular no último ano do curso, ou seja, nos dois últimos semestres se ele não tiver nenhuma disciplina em pendência;

II - O Colegiado de Curso, ao elaborar o Plano Político Pedagógico, definirá os requisitos pedagógicos da sequência das disciplinas.

Art. 61. Para os cursos semestrais, na matrícula para as disciplinas do período seguinte, fica sempre resguardado o respeito aos requisitos pedagógicos do conhecimento.

Parágrafo único. Para os cursos com dois turnos, havendo vagas, será permitida a recuperação de disciplinas em turno oposto.

Art. 62. É concedido o trancamento da matrícula a alunos que cumpriram todas as disciplinas do 1º (primeiro) ano ou do primeiro semestre letivo, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

§ 1º O trancamento de matrícula é concedido, se requerido nos prazos estabelecidos até o final do respectivo período letivo, ou excepcionalmente, por período superior, desde que no seu total, não ultrapasse a metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

§ 2º O aluno que interrompeu seus estudos, por trancamento, cancelamento de matrícula ou abandono de curso, poderá retornar à Faculdade, na qualidade de aluno reprovado, nos termos do seu Plano de Estudos aprovado pela Diretoria Acadêmica.

§ 3º É concedido também o cancelamento de matrícula mediante requerimento pessoal, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

CAPÍTULO IV

Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos

Art. 63. Os já portadores de diplomas de curso de graduação, no processo de adaptação com vistas à complementação das disciplinas necessárias para integralizar o currículo pleno, poderão cursar as disciplinas em falta para completar o novo curso, em horário ou períodos especiais, nos termos da Portaria nº 005\2009.

Art. 64. É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de Faculdade ou instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes mediante processo seletivo no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no edital próprio, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior.

§ 1º As transferências "*ex officio*", que se opera independentemente de época e disponibilidade de vaga, sendo assegurada aos servidores públicos federais e seus dependentes transferidos no interesse da Administração, na forma da legislação específica (Lei nº 9.536/97) e art. 49, parágrafo único da Lei nº 9.394/96. dar-se-ão na forma da lei.

§ 2º O requerimento de matrícula por transferência é instruído com documentação constante no Edital próprio publicado pelo Diretor Acadêmico, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, atestado de regularidade acadêmica, regularização do curso e guia de transferência.

§ 3º A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará diretamente entre as instituições, por via postal ou oficial.

Art. 65. O aluno transferido de outras IES e/ou de outros cursos desta IES, estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, sendo aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação educacional vigente; em especial a correspondência de carga horária e conteúdos ministrados, levando em consideração os seguintes pontos:

I. Será reconhecida a equivalência, quando a abrangência do conteúdo da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) à disciplina ministrada no curso desta Faculdade, bem como a carga horária da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária desta Faculdade, podendo o aluno ser submetido à Complementação de Estudos.

II. Quando o conteúdo e/ou carga horária forem inferiores a 75% da disciplina do que o acadêmico requereu aproveitamento, o mesmo deverá cursá-la integralmente.

III. Quando a disciplina a ser aproveitada tiver sido cursada no período igual ou superior a 05 (cinco) anos, a mesma deverá ser cursada integralmente.

IV. O aluno que não apresentar documentação comprobatória devidamente regularizada será considerado reprovado na disciplina, devendo a mesma ser cursada integralmente.

V. A análise do processo de aproveitamento de estudos da disciplina será feita pelo professor e/ou Coordenação de Curso, deve emitir parecer final.

VI. O aproveitamento de estudos é concedido a requerimento do interessado e as adaptações ao currículo em vigor são determinadas nos termos de um Plano de Estudo de Adaptação elaborado de acordo com as normas aprovadas pela Portaria nº005\2009.

Art. 66. Em qualquer época, a requerimento do interessado, nos termos permitidos em lei, a Faculdade concede transferência aos alunos nela matriculados, considerando que esta não poderá ser negada, quer seja em virtude de inadimplência, quer seja em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de curso em conformidade com a Lei nº. 9.870/99 e o Parecer CNE/CES nº.365/2003 (Parecer CNE/CES nº 282/2002).

§ 1º O deferimento do pedido de transferência implica no encerramento das obrigações da instituição previstas no contrato celebrado entre as partes, resguardado o direito e ações judiciais cabíveis para cobrança de débitos financeiros do aluno, na forma da lei.

Art. 67. O aproveitamento de estudos para os casos de alunos ingressantes na Faculdade é regulado pelo disposto neste Regimento e demais critérios definidos pelo

1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino–aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em BIOMEDICINA.

Na Faculdade Fasipe Mato Grosso há um conjunto de tecnologias de informação e comunicação disponíveis para a comunidade acadêmica, estando assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Para o processo ensino-aprendizagem os equipamentos são disponibilizados, principalmente, em salas de aula, laboratórios de informática / laboratórios didáticos e biblioteca. Além disso, a IES incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares para atividades práticas. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, simulações etc.

Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons, a universalização e o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

No Curso de Graduação em BIOMEDICINA, são utilizados (as):

- A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos

componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;

- Os jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

- Redes sociais e suas ferramentas;

- TV digital e interativa;

- Programas específicos de computadores (softwares);

- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso incentiva, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes. São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral:

- VLIBRAS, um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

- PRODEAF MÓVEL - o aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes. Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas terão a sua tradução interpretada. Possui um dicionário de Libras para navegar entre milhares de palavras em Português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D. O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com Android (via Google Play), iOS (iPhone/iPad/iPod) e Windows Phone 8 (via Windows Phone Store). Para baixar o ProDeaf Móvel, deve-se acessar diretamente do smartphone ou tablet o link <http://prodeaf.net/instalar>.

1.17.1 Inovações tecnológicas significativas

A estrutura de TI da **Faculdade Fasipe Mato Grosso** está em franca expansão a fim de atender cada vez melhor as necessidades de sua equipe e de seus alunos, seu Centro de Tecnologia da Informação conta

hoje com servidores novos, modernos que atendem com tranquilidade as necessidades atuais:

a - Rede computadores - Administrativa

A rede de computadores da FFMT funciona 24x7, contamos com 03 (três) servidores físicos, 57 computadores, 03 (três) links de internet, portal do aluno, professor que podem ser acessados de qualquer dispositivo com conexão à internet.

Total de computadores da rede administrativa da instituição

16 – SAA (comercial, secretaria, financiamentos, tesouraria, cobrança e CPE);

05 – Direção Acadêmica, financeira e administrativa;

13 – Coordenação de cursos;

06 – Biblioteca;

02 – TI;

15 – Fasiclin;

TOTAL: 57 computadores.

b - Servidores

01 – Servidor de Banco de dados, aplicação e web:

Gerencia o sistema de informação de controle acadêmico, biblioteca, portal do professor e portal do aluno da instituição, os serviços de portal do aluno, professor são on-line e podem ser acessados 24x7 de qualquer dispositivo que possua conexão com a internet.

01 – Servidor de Backup

Servidor realiza backup dos sistemas de informação e arquivos, a instituição trabalha com 3 níveis de backup, o primeiro realizado no próprio servidor de abriga a aplicação, o segundo no servidor específico de backup e o terceiro em nuvem utilizando o google drive como armazenamento.

01 – Servidor de arquivos e Domínio

Gerencia todo o sistema de arquivos e usuários

01 – Servidor CloudServer

Servidor on-line que armazena o repositório institucional, funciona 24x7 on-line.

01 – Firewall

1 firewall de borda de rede que controlam o acesso a rede administrativa da instituição e a rede dos laboratórios de informática para aulas práticas.

c - Equipamentos Coordenação de Curso

As coordenações possuem computadores com conexão à internet através de dois links e política de firewall de FailOver (se um link parar de funcionar a navegação é automaticamente redirecionada para o outro),

acesso ao servidor de arquivos da instituição com uma pasta de uso exclusivo de cada curso e outra compartilhada entre todos os cursos além de acesso ao portal do aluno, professor que funcionam 24x7.

Temos 1 projetor multimídia a disposição de cada coordenação, e a sala dos professores existem 1 computadores com acesso à internet para uso exclusivo dos professores.

d - Rede Computadores Laboratórios

A rede de computadores dos laboratórios de informática possui uma estrutura separada da rede administrativa, hoje dispomos de 02 (dois) laboratórios de informática e o NPD na biblioteca:

LAB-01: 40 computadores;

LAB-02: 20 computadores;

NPD: 20 computadores;

TOTAL: 80 computadores.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, possui a política de troca de um laboratório por ano, compramos computadores Dell de última geração visando melhor atender nossos alunos.

Os laboratórios possuem conexão com a internet através de 2 (dois) links e estão conectados a um servidor de gerenciamento de pastas compartilhadas para facilitar a troca de informações entre os alunos e o professor durante a aula.

Tratando ainda da parte tecnológica a Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta:

- Servidor de e-mails com domínio próprio, onde fica hospedado em nuvens, tornando-a cada vez mais seguro o armazenamento de informações.
- Internet através de uma rede sem fio *Wi-Fi* com 01 link específico para acesso nas dependências da faculdade.
- HotSpot para gerenciamento de internet Wireless com restrições de acesso e políticas de segurança.

e) Sistema de gestão acadêmica - MentorWeb

Sistema de gestão educacional onde pelo portal o acadêmico tem a qualquer hora e em qualquer lugar acesso às suas notas, materiais e conteúdo para as aulas e outros serviços, bem como os professores poderão efetuar a digitação on-line das notas, livro de chamadas e disponibilizar aos alunos materiais de apoio para as aulas. Tendo como principais funcionalidades:

- Controle de cursos ofertados, inclusive com conteúdo a distância, independentemente de sua duração, como graduação, pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu), extensão, sequenciais etc;
- Plano de Oferta de Vagas em regimes seriados e/ou por disciplina, com respectivos docentes

disponíveis, com impressão automática de pautas das turmas e diários de classe;

- Entrada de notas e faltas pelo setor de registro acadêmico ou diretamente pelos docentes;
- Controle de ingresso por processo seletivo, portador de diploma, transferência externa oriunda de outra IES ou por Ex Ofício etc;
- Emissão, por habilitação cursada, de histórico, certificados, declarações e diplomas;
- Emissão de extrato de notas, fichas individuais dos alunos e atas de resultados finais;
- Controle de transferências, trancamentos, cancelamentos e jubilações de alunos ou disciplinas;
- Emissão de dados para censo do MEC;
- Controle de pagamentos e recebimentos através de boletos bancários ou arquivo de remessa e retorno bancário, bolsas e percentual de inadimplência;
- Emissão automática de cartas de cobrança e registro de devedores;
- Acordo financeiro e controle de pagamentos com cheques pré-datados ou nota promissória;
- Abertura e fechamento de várias caixas, simultaneamente;
- Auditoria e monitoramento das ações feitas pelos usuários;
- Gráficos de rendimento por aluno, turma e docente;
- Fácil administração do processo seletivo da IES, com oferta de cursos e vagas, elaboração de gabaritos, inscrição e classificação de candidatos, com total integração com os módulos Acadêmico e Tesouraria;
- Controle da disponibilidade e alocação dos docentes, através do módulo Quadro de Horários;
- Controle do FIES e financiamentos próprios;
- Controle do registro e expedição de diplomas;
- Controle de acesso via Biometria.
- Controle de Atividades Complementares;

Ainda oferece o Mentor Mobile, o app para acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet. O aluno pode navegar entre as disciplinas de cada período letivo, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio de uma plataforma simples e de fácil utilização e o professor realizar controle de frequência, troca de mensagens e conteúdo para suas turmas e disciplinas.

f) Site da IES

O Web Site da **Faculdade Fasipe Mato Grosso** poderá ser acessado pela url www.fasipe.com.br, onde terá acesso as informações acadêmicas;

g) Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN – A SER IMPLANTANDO

Com a experiência em outra unidade, a Faculdade Fasipe Mato Grosso pretende implantar o Sistema de Gestão Fasiclin, que se dará da seguinte maneira:

O Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN, tem por objetivo otimizar o processo de agendamentos realizado pelas clínicas, evitando a perda de dados, promovendo controle de atendimentos, facilitando a análise do crescimento de cada clínica podendo assim planejar sua expansão. O sistema é um diferencial na tomada de decisão, pois estabelece um acompanhamento evolutivo de cada clínica e também de toda a rede SAP, visando a melhoria da qualidade de atendimento para o público que demanda dos serviços de cada clínica.

O sistema possui as seguintes funcionalidades:

Cadastros de: coordenadores, cursos, clínicas, professores, alunos, procedimentos (atendimentos), pacientes e de usuários.

Possui um cadastro de agendamento, onde é informado o paciente, procedimento, data e horário, o aluno que irá realizar o atendimento e no momento de finalizar o atendimento é necessário informar o professor que acompanhou o aluno durante o agendamento. Também é possível informar se o agendamento já foi pago.

Entre os controles do sistema, temos o cadastro de datas bloqueadas, aonde é informado os dias em que não haverá atendimento nas clínicas, evitando que sejam agendados pacientes em dias que não terá atendimento ao público. Outro controle é o bloqueio de agendamentos nos mesmos horários para o mesmo aluno e/ou paciente, evitando assim choque de agendamentos.

O sistema GESFASICLIN também possui o controle de anamneses, onde o paciente passa para a triagem das clínicas. Essa anamnese está padronizada com o modelo nacional de BIOMEDICINA (ANVISA).

Na parte gerencial, o sistema oferece relatórios com totalizadores e gráficos de atendimento (Figura 01) que podem ser filtrados por período, auxiliando na validação das clínicas, verificando em quais épocas do ano que possuem mais atendimentos. O sistema oferece gráficos de comparação de idades (Figura 02), mostrando a faixa etária dos pacientes atendidos. Possui histórico médico do paciente e o histórico de atendimento do aluno e do professor podendo assim saber qual professor acompanhou qual procedimento realizado por um determinado aluno.

O sistema atende as clínicas de BIOMEDICINA, Biomedicina, nutrição, psicologia, fisioterapia e odontologia. Sendo possível adequação a novas clínicas.

Os benefícios do uso deste sistema são:

- Otimização do processo de atendimento, evitando a perda e/ou o esquecimento de agendamentos;
- Controle de agendamentos, evitando o conflito de horários de atendimento;
- Preservação de dados, como o de pacientes e atendimentos, criando um histórico médico de atendimento;

- Relatórios para acompanhamento dos desenvolvimentos das clínicas, totalizadores de atendimento, histórico médico de pacientes, histórico de atendimento de alunos e professores;
- Auxílio na tomada de decisão, para melhorias, correção de processos e desenvolvimentos de novos atendimentos;

O plano de expansão desse sistema é o desenvolvimento do controle de esterilização. Um sistema onde será realizado todo o controle de entrega e retirada de kits de instrumentos para a esterilização.

h) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da FFMT, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em BIOMEDICINA, em colaboração com o Colegiado de Curso.

A FFMT, em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT:

- I – construir e acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT;
- II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT;
- III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
- IV – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de investigação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de BIOMEDICINA;
- V – acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;
- VI – revisar ementas e conteúdos programáticos;
- VII – indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
- VIII – propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;
- IX – atender aos discentes do curso.

Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT conta com o Coordenador de Curso e com 04 (quatro) professores, totalizando 05 (cinco) membros.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA		
PROFESSOR	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Adriana Delmondes de Oliveira Godoy	Mestre	Integral
Laura Marina Siqueira Maia de Athayde	Mestre	Parcial
Juliana Lobo de Santana	Mestre	Parcial
Michell Charles de Souza Costa	Mestre	Integral
Thaís Leal Silva	Doutora	Parcial

(*) Coordenador do Curso

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 100% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo 40% no regime de tempo integral.

A FFMT investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a FFMT compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

2.2. Coordenadoria de Curso

2.2.1. Titulação Acadêmica

O Coordenador do Curso de Graduação em Biomedicina da FFMT é o professor Michell Charles de Souza Costa.

O Michell Charles de Souza Costa possui graduação em Biomedicina pela Faculdades Integradas Cândido Rondon, UNIRONDON, (2012). Especialização em Microbiologia, pela Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT (2016), Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT (2018).

2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica

Michell Charles de Souza Costa possui experiência profissional é de 10 anos. No magistério superior, possui experiência de 5 anos e na gestão acadêmica o tempo de experiência é de 2 meses.

]

2.2.3. Regime de Trabalho

O Michell Charles de Souza Costa foi contratado em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

O regime de trabalho do coordenador do curso de Biomedicina da Faculdade Fasipe Mato Grosso permite o atendimento da demanda existente, contemplando a gestão do curso, relação docentes, discentes, e representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, proporcionando a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a)

A Coordenadoria do Curso de Graduação em BIOMEDICINA tem como propósito ser mais que uma mediadora entre alunos e professores. A Coordenação em sua atuação tem a função de reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do MEC, tem como propósito gerenciar e executar o PPC, acompanhar o trabalho dos docentes, sendo membro do NDE está comprometida com a missão, a crença e os valores da Faculdade Fasipe Mato Grosso. Está atenta às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. A Coordenadoria atua como gestora de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Com relação à consolidação do PPC, a Coordenadoria do Curso de Graduação em BIOMEDICINA junto com o NDE acompanhando o desenvolvimento do projeto do Curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria do Curso e do NDE. Portanto, a Coordenadoria de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas, juntamente com o seu Colegiado, discutindo com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articulando a integração entre os corpos docente e discente; acompanhando e avaliando os resultados das estratégias pedagógicas e redefinindo novas orientações, com base nos resultados da autoavaliação; estuda e reformula as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino–aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, lidera mudanças transformadoras para o curso.

A responsabilidade da Coordenadoria aumenta significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE, IDD e CPC pelo MEC para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

O Coordenador do Curso de Graduação em BIOMEDICINA possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Quando

necessário encaminha alunos e professores para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se mantém atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialoga com direção da IES para informá-la sobre as necessidades do Curso de Graduação em BIOMEDICINA, solicitando medidas saneadoras quando necessário.

2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

INTRODUÇÃO

A ação do coordenador de curso superior predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade- aluno-professor-coordenador, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras corroborarão para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico da instituição.

JUSTIFICATIVA:

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na IES, solicita do Coordenador Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função e/ou a “missão” do coordenador, requer dele, então uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo de ensino-aprendizagem.

Propiciando o desenvolvimento da integralização dos conteúdos curriculares do curso, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação, junto ao corpo administrativo, docente e discente da faculdade.

Este plano é flexível de acordo com as necessidades reais do curso e de toda a comunidade acadêmica nele envolvida.

OBJETIVO GERAL:

O trabalho do Coordenador visa traduzir o novo processo pedagógico em curso na sociedade, promover necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de

relações verdadeiramente democráticas, oferecendo a comunidade acadêmica um ensino com qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos e democráticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de professores e de alunos;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre docentes;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e docentes para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los;
- Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem;
- Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, onde possamos atender com eficiência toda a comunidade acadêmica da instituição;
- Avaliar a execução dos planos de ensino;

ATIVIDADES:

- Elaboração do planejamento semestral;
- Participação nas reuniões administrativas;
- Reuniões para elaboração dos planos de ensino;
- Orientação em conjunto e individual;
- Auxílio e vistoria nas avaliações;
- Participação nas reuniões de Professores;
- Orientação, acompanhamento e auxílio aos alunos;
- Reuniões pedagógicas;
- Observação e assistência contínua;
- Diálogos individuais;
- Estudos, pesquisas e seleção de conteúdos;
- Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;
- Identificação das prioridades de cada turma;

METODOLOGIA DE TRABALHO:

O método de trabalho é simples, dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e formando um trinômio indispensável: aluno-professor-coordenador, e procurando a Filosofia Educacional como forma de organização para atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Após autorização do curso pelo órgão competente

CONCLUSÃO:

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o processo dos alunos não dependem somente da atuação do coordenador, mas também, do apoio da Direção da Instituição, da aceitação e esmero dos docentes, do desempenho dos demais funcionários da IES e do interesse dos discentes. Portanto, precisar-se-á angariar a confiança de todos como fruto do bom desempenho do trabalho proposto, para que possamos trabalhar sob um clima completamente harmonioso, proporcionando assim, maior intercâmbio entre faculdade-comunidade. Tão-somente assim teremos êxito nesta grande batalha.

AVALIAÇÃO:

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.

- Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de;
- Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas;
- Visitas, Conversas, Fichas de acompanhamento; Levantamentos estatísticos;
- Reflexão e conclusão, Análise dos dados coletados.

2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso

Compreendendo as funções a serem desempenhadas pela Coordenadora do Curso, tem-se que competirá ao coordenador do curso elaborar e apresentar um plano de ação demonstrando e comprovando os indicadores de desempenho da coordenação, devendo este plano ser devidamente compartilhado e disponibilizado publicamente. Não obstante, competirá ao coordenador de curso o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Para tanto, é realizado uma avaliação específica para avaliar as funções do coordenador, além da avaliação a ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação que é mais ampla. Dessa forma, a Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta um questionário para essa avaliação.

2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

A coordenação didática de cada curso está a cargo de um Colegiado de Curso, constituído por todos os docentes que ministram disciplinas da matriz curricular do curso, pelo Coordenador do Curso e um representante do corpo discente. O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, indicado por seus pares para mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso, designado pelo Diretor, dentre os professores do curso. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplinas profissionalizantes do curso, designado pelo Diretor.

De acordo com o Regimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso, compete ao Colegiado de Curso:

I – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder Público;

III – promover a avaliação do curso;

IV – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

V – colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;

VI – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

As reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado do Curso ocorrem de acordo com a periodicidade estabelecida no Regimento da FFMT. As atas das reuniões registram os assuntos nelas tratados e as decisões adotadas.

2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente

A FFMT possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e experiência docente, o qual caracteriza-se como um órgão de apoio didático- pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas docentes dos cursos da área da saúde da instituição. Tem como objetivos, entre outros :

Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes, de forma espontânea

Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.

Promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia.

2.3.2. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão dos cursos da FFMT é planejada levando em consideração a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas, como insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, devendo haver apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento do processo avaliativo periódico do curso.

A autoavaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a autoavaliação abarcará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FFMT.

A autoavaliação do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A autoavaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na autoavaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a autoavaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A autoavaliação será realizada no curso:

- a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;
- b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem e materiais didáticos, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;
- c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão;
- d) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre a infraestrutura disponível sobre o curso.

A autoavaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Autoavaliação da FFMT e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da autoavaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de autoavaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) a autoavaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação da FFMT;
- b) a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;
- c) o processo de autoavaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;
- d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a autoavaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A autoavaliação do curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Enfim o processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Faculdade Fasipe Mato Grosso, que atua comprometida com a responsabilidade social.

2.4. Atendimento ao Discente

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em BIOMEDICINA, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, bolsas, apoio à participação em eventos, valorização do egresso e apoio à participação em eventos culturais e esportivos. A Faculdade FFMT disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros acadêmicos.

2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Faculdade Fasipe Mato Grosso, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é órgão de apoio psicopedagógico e em acessibilidade. Atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que são desenvolvidas no curso. Orienta a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realiza atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Faculdade Fasipe Mato Grosso.

2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente

A FFMT possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente.

2.4.4. Mecanismos de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FFMT oferece cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias dos Cursos, por indicação dos professores.

2.4.5. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico ao Discente. Esse atendimento é personalizado e individual, mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

2.4.6. Monitoria

A FFMT oferece vagas de monitoria, viabilizando a articulação do processo ensino-aprendizagem e como

forma de estimular a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos pela Instituição. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino.

2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil

A FFMT estimula a organização e participação estudantil em todos os órgãos colegiados da Instituição.

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da FFMT.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da FFMT, vedada à acumulação.

CAPÍTULO II

Seção I

Dos Órgãos de Representação Estudantil

Art. 84. O Corpo Discente da Faculdade Fasipe Mato Grosso poderá ter como órgão de representação estudantil o Diretório Central de Estudantes, e o Diretório Acadêmico, para cada curso, regidos por estatutos próprios, por eles elaborados e aprovados, na forma da lei.

§ 1º Compete ao Diretório Central de Estudantes e aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade, vedada a acumulação de cargos.

§ 2º Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

I - São elegíveis os alunos regularmente matriculados;

II - Os mandatos tem duração definida em estatuto próprio; e

III - O exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações escolares, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.

§ 3º Na ausência de Diretório Central de Estudantes e/ou Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de Alunos.

2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados

A Instituição por meio de parceria com CIEE e outros parceiros e operacionaliza estágios não obrigatórios no curso. O coordenador do curso, divulga oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

2.4.9. Outras Ações Inovadoras

A Faculdade Fasipe Mato Grosso fomenta a participação discente em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação)

A FFMT realiza e incentiva a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas), campanhas etc., em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.), objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a FFMT divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais, e oferece auxílio financeiro e/ou logístico para alunos que participarem na condição de expositores ou para publicação em anais de eventos. Além disso, organiza, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A FFMT realiza, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa (participação em eventos na IES).

Destarte, a FFMT disponibiliza apoio financeiro e/ou logístico para publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

2.4.11 Ouvidoria

A Ouvidoria da **Faculdade Fasipe Mato Grosso** será um instrumento de comunicação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia. Possui como objetivos:

- Assegurar a participação da comunidade na **Faculdade Fasipe Mato Grosso**, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da **Faculdade Fasipe Mato Grosso**, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Desta forma a Ouvidoria tem por objetivo facilitar o encaminhamento das demandas da comunidade aos canais administrativos competentes, visando contribuir para a solução de problemas e, melhoria dos serviços prestados. A Ouvidoria recebe, analisa, encaminha e responde ao cidadão/usuário suas demandas e garantirá o direito à informação.

A Ouvidoria atua ouvindo as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecendo as dúvidas sobre os serviços prestados. Receberá, analisará e encaminhará as manifestações aos setores

responsáveis; acompanhará as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão/usuário informado; e responderá com clareza as manifestações no menor prazo possível.

2.4.12 Programas de Apoio Financeiro

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, por meio de várias ações, facilitará a continuidade de estudos de seus alunos mediante um plano de incentivos financeiros, que abrangerá uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição serão vinculados ao desempenho acadêmico do aluno e seguirão regras próprias para cada caso.

a) Programa Universidade para Todos (Prouni) - A Faculdade Fasipe Mato Grosso está vinculada junto ao Prouni - Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

b) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - A Faculdade Fasipe Mato Grosso mediante seu cadastro no Ministério da Educação permite que os alunos possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

c) Bolsa-Convênio - A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui convênios de descontos para acadêmicos pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;

d) Bolsa- Funcionário - Serão disponibilizadas bolsas de até 50% para funcionários, cônjuges e filhos de funcionários conforme critérios de avaliação estabelecidos pela Coordenadoria de Curso e pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição;

e) Plano Flex e Superflex - Proposta de parcelamento do valor da semestralidade em maior número de parcelas sem juros e ônus ao acadêmico.

f) Bolsa Segunda Graduação – Proposta que disponibiliza bolsas de até 50% para acadêmicos que já possuem uma formação acadêmica;

g) Top Líder - Proposta de incentivar a captação de novos acadêmicos, que permite até 100% de isenção da semestralidade do acadêmico.

CORPO DOCENTE DO CURSO

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

1.1. Titulação Acadêmica

O corpo docente do Curso de Graduação em Biomedicina é integrado por 13 professores, sendo 2 (dois) doutores, 08 (oito) mestres e 3 (três) especialistas.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA		
TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutorado	2	15,4%
Mestrado	8	61,5%
Especialização	3	23,1%
TOTAL	13	100,00

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 76,9%. O percentual de doutores do curso igual a 15,4%.

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministram.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida da titulação máxima e regime de trabalho.

	NOME COMPLETO	CPF	GRADUADO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
1.	Adriana Delmondes de Oliveira Godoy	706.936.841-00	Enfermagem	Mestre	Integral
2.	Alessandro Tannus Fonseca	035.767.806-02	Biomedicina	Especialista	Parcial
3.	Ana Sophia Haagsma Simm	040.435.301-02	Ciências Biológicas	Mestre	Horista
4.	Gabriela Scroczynski Fontes	011.946.211-71	Letras	Mestre	Parcial
5.	José Guedes Vieira	933.739.295-04	Psicologia	Especialista	Horista
6.	Josiane Santana	1331626137	Biologia	Mestre	Parcial
7.	Jonatha Edson de Paula Lima	039.780.089-47	Ciências Biológicas	Doutor	Parcial
8.	Juliana Lobo de Santana	051.837.726-14	Biomedicina	Mestre	Parcial
9.	Laura Marina Siqueira Maia de Athayde	028.450.871-36	Biomedicina	Mestre	Parcial
10.	Michell Charles de Souza Costa	029.355.391-25	Biomedicina	Mestre	Integral
11.	Thais Leal Silva	107.552.646-90	Biomedicina	Doutor	Parcial
12.	Thaís Kelly Souza Teixeira da Silva	027.969.911-56	Ciências Biológicas	Mestre	Parcial
13.	Wdisson Cleber da Costa Fontes	012.969.621-80	Biomedicina	Especialista	Parcial

1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior

No que se refere à experiência a FFMT, ao selecionar os professores para o Curso de Graduação em Biomedicina, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e no magistério superior.

No que se refere à experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) 100% dos professores do Curso de Graduação em Biomedicina têm, pelo menos, três (03) anos de experiência de trabalho profissional.

	NOME COMPLETO	CPF	GRADUADO	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
1.	Adriana Delmondes de Oliveira Godoy	706.936.841-00	Enfermagem	Mestre	8 anos
2.	Alessandro Tannus Fonseca	035.767.806-02	Biomedicina	Especialista	15 anos
3.	Ana Sophia Haagsma Simm	040.435.301-02	Ciências Biológicas	Mestre	10 anos
4.	Gabriela Scroczyński Fontes	011.946.211-71	Letras	Mestre	10 anos
5.	José Guedes Vieira	933.739.295-04	Psicologia	Especialista	11 anos
6.	Josiane Santana	1331626137	Biologia	Mestre	8 anos
7.	Jonatha Edson de Paula Lima	039.780.089-47	Ciências Biológicas	Doutor	12 anos
8.	Juliana Lobo de Santana	051.837.726-14	Biomedicina	Mestre	20 anos
9.	Laura Marina Siqueira Maia de Athayde	028.450.871-36	Biomedicina	Mestre	10 anos
10.	Michell Charles de Souza Costa	029.355.391-25	Biomedicina	Mestre	10 anos
11.	Thais Leal Silva	107.552.646-90	Biomedicina	Doutor	3 anos
12.	Tháís Kelly Souza Teixeira da Silva	027.969.911-56	Ciências Biológicas	Mestre	7 anos
13.	Wdisson Cleber da Costa Fontes	012.969.621-80	Biomedicina	Especialista	7 anos

No que se refere à experiência no magistério superior 84,6% dos professores do Curso de Graduação em Biomedicina têm, pelo menos, três (03) anos de experiência de magistério superior. A experiência profissional possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. Segue abaixo detalhamento:

	NOME COMPLETO	CPF	GRADUADO	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA DOCENTE
1.	Adriana Delmondes de Oliveira Godoy	706.936.841-00	Enfermagem	Mestre	8 anos
2.	Alessandro Tannus Fonseca	035.767.806-02	Biomedicina	Especialista	12 anos
3.	Ana Sophia Haagsma Simm	040.435.301-02	Ciências Biológicas	Mestre	3 anos
4.	Gabriela Scroczyński Fontes	011.946.211-71	Letras	Mestre	6 anos
5.	José Guedes Vieira	933.739.295-04	Psicologia	Especialista	3 anos
6.	Josiane Santana	1331626137	Biologia	Mestre	2 anos
7.	Jonatha Edson de Paula Lima	039.780.089-47	Ciências Biológicas	Doutor	10 anos
8.	Juliana Lobo de Santana	051.837.726-14	Biomedicina	Mestre	17 anos
9.	Laura Marina Siqueira Maia de Athayde	028.450.871-36	Biomedicina	Mestre	4 anos
10.	Michell Charles de Souza Costa	029.355.391-25	Biomedicina	Mestre	5 anos
11.	Thais Leal Silva	107.552.646-90	Biomedicina	Doutor	3 anos
12.	Tháís Kelly Souza Teixeira da Silva	027.969.911-56	Ciências Biológicas	Mestre	1 ano e 4 meses
13.	Wdisson Cleber da Costa Fontes	012.969.621-80	Biomedicina	Especialista	4 anos

2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

2.1. Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso de Graduação em Biomedicina é composto por 13 professores. Destes, 2 (15,4%) possui regime de trabalho integral, 9 (69,2%) parcial e 2 (15,4%) horista. Assim sendo, 84,6% do corpo docente possui regime de trabalho parcial ou integral.

	NOME COMPLETO	CPF	GRADUADO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
1.	Adriana Delmondes de Oliveira Godoy	706.936.841-00	Enfermagem	Mestre	Integral
2.	Alessandro Tannus Fonseca	035.767.806-02	Biomedicina	Especialista	Parcial
3.	Ana Sophia Haagsma Simm	040.435.301-02	Ciências Biológicas	Mestre	Horista
4.	Gabriela Scroczyński Fontes	011.946.211-71	Letras	Mestre	Parcial

5.	José Guedes Vieira	933.739.295-04	Psicologia	Especialista	Horista
6.	Josiane Santana	1331626137	Biologia	Mestre	Parcial
7.	Jonatha Edson de Paula Lima	039.780.089-47	Ciências Biológicas	Doutor	Parcial
8.	Juliana Lobo de Santana	051.837.726-14	Biomedicina	Mestre	Parcial
9.	Laura Marina Siqueira Maia de Athayde	028.450.871-36	Biomedicina	Mestre	Parcial
10.	Michell Charles de Souza Costa	029.355.391-25	Biomedicina	Mestre	Integral
11.	Thais Leal Silva	107.552.646-90	Biomedicina	Doutor	Parcial
12.	Thais Kelly Souza Teixeira da Silva	027.969.911-56	Ciências Biológicas	Mestre	Parcial
13.	Wdisson Cleber da Costa Fontes	012.969.621-80	Biomedicina	Especialista	Parcial

O corpo docente do Curso de Graduação em Biomedicina possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino.

2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Os professores do Curso de Graduação em BIOMEDICINA da FFMT apresentaram nos últimos 03 (três) anos produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A FFMT ação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FFMT incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

- I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
- II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
- IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
- V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
- VI - da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

	NOME COMPLETO	CPF	GRADUADO	PUBLICAÇÕES
1.	Adriana Delmondes de Oliveira Godoy	706.936.841-00	Enfermagem	6
2.	Alessandro Tannus Fonseca	035.767.806-02	Biomedicina	0
3.	Ana Sophia Haagsma Simm	040.435.301-02	Ciências Biológicas	2
4.	Gabriela Scroczynski Fontes	011.946.211-71	Letras	23
5.	José Guedes Vieira	933.739.295-04	Psicologia	0
6.	Josiane Santana	1331626137	Biologia	2
7.	Jonatha Edson de Paula Lima	039.780.089-47	Ciências Biológicas	2
8.	Juliana Lobo de Santana	051.837.726-14	Biomedicina	16

9.	Laura Marina Siqueira Maia de Athayde	028.450.871-36	Biomedicina	2
10.	Michell Charles de Souza Costa	029.355.391-25	Biomedicina	3
11.	Thais Leal Silva	107.552.646-90	Biomedicina	8
12.	Thaís Kelly Souza Teixeira da Silva	027.969.911-56	Ciências Biológicas	0
13.	Wdisson Cleber da Costa Fontes	012.969.621-80	Biomedicina	0

INFRAESTRUTURA DO CURSO

1. INSTALAÇÕES GERAIS

A Faculdade Fasipe Mato Grosso é mantida pela UNIÃO DAS FACULDADES FASIPE LTDA, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresaria Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 17.517109/0001-01. A Faculdade Fasipe Mato Grosso, localizada na Rua Amazonas, quadra 133, nº 01, Cuiabá – MT e foi Credenciada pela Portaria nº 1.099 de 27 de novembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de novembro de 2015.

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
SAA – Serviço de Atendimento ao Acadêmico Área - Administrativa <ul style="list-style-type: none">• Recepção Compartilhada• Secretaria Acadêmica• FIES/PROUNI• Departamento Financeiro /Tesouraria• Centro de Planejamento e Extensão – CPE• Cobrança• RH• Financeiro Direção <ul style="list-style-type: none">• Recepção• Direção Geral• Direção Administrativa	1	196
Comercial	1	75
Sala de Aula	76	3.800
Sala dos professores	1	108
Gestão acadêmica - GA Direção Acadêmica Sala dos coordenadores - 13 salas Recepção Sala Reunião WC	1	215,00
Sala NAP	1	9,64
Sala NDE	1	9,64
Sala CPA	1	15,75
Gabinetes de Trabalho	7	63
Biblioteca <ul style="list-style-type: none">• Recepção• Acervo• Estudos Individual• Estudos em grupo• Área coletiva	1	605
Biblioteca – Núcleo Digital - A biblioteca possui uma área de 42,21 m2 e equipado com 20 microcomputadores	1	42,21

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
Sala de Reprografia	1	18,09
Sala de CTI	1	14,07
Auditório	1	440,52
Lanchonete/Cantina	1	23,24
Área de Convivência e Infra-Estrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais	1	1.610,79
Área de Circulação e Espaço de Convivência	-	3.314,02
Sanitários Feminino – 5 pavimentos com média de 6 unidades - 30 Masculino – 5 pavimentos com média de 6 unidades - 30 PDC – 5 pavimentos com 1 unidade - 5	65	275
Sanitários docentes	2	8,5
SAMP – Sala Multipedagógica	1	45,5
	1	134,89
CEAPP - Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicologia	1	105,00
LABORATÓRIOS Laboratório Bioquímica e Química 60m Laboratório Microbiologia Imunologia 48m Laboratório Microscopia 47m Laboratório Hematologia 50m Laboratório Parasitologia 47m Laboratório Semiologia e Semiotécnica 50m Laboratório Anatomia I e II 120m Laboratório Escola Odontologia 250m Laboratório de Anatomia Dental e Escultural I e II 131m Laboratório de Imagenologia e Raio X 64m Laboratório Recursos Técnica dietética 60m Administração de laboratórios 20m	1	947
FASICILIN CEN - Clínica Escola de Nutrição da FASIPE CEF - Clínica Escola de Fisioterapia da FASIPE CEB - Clínica Escola de Biomedicina da FASIPE CEP - Clínica Escola de Psicologia da FASIPE CEO - Clínica Escola de Odontologia da FASIPE Laboratório Recursos Terapêuticos Manuais Laboratório de Terapia Intensiva Laboratório de Cinesioterapia Sala de Vacina Sala de Arquivo Sala de Estudos Recepção Consultório 1 – Enfermagem Consultório 2 – Enfermagem Hidroterapia - Piscina e Vestiários Coordenação Fasiclin Sala de Coleta		2.987,52

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
Analises clinicas Sala Multipedagogica Estoque NPJ – Núcleo De Prática Jurídica		
Laboratório de Informática <ul style="list-style-type: none"> • Laboratório 1 - área de 56,00 m2 e equipado com 25 microcomputadores, impressora e demais periféricos; • Laboratório 2 - área de 56,00 m2 e equipado com 25 microcomputadores, impressora e demais periféricos; 	2	112
Estacionamento	1	2.500
TOTAL		17.675,38

1.1. Espaço Físico

As instalações físicas compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para docentes e Coordenadores de Curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

a) Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando a sua adequação às atividades propostas.

As salas são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica, garantindo o conforto necessário. Todas as salas cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As salas de aula estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores e projetores em todas as salas. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

As salas de aula apresentam flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

b) Instalações Administrativas

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.

Os espaços são bem dimensionados, dotados de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica. Todas as instalações cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As instalações administrativas estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores, impressoras, aparelhos de telefonia e videoconferência. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

c) Instalações para Docentes

Sala Coletiva de Professores

As salas de professores atendem, às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, viabilizando o trabalho docente. Permite descanso e atividades de lazer e integração. Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

As salas de professores cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Os recursos tecnológicos são apropriados para o quantitativo de docentes. Foram alocados microcomputadores, impressoras e aparelhos de telefonia. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral atendem às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Estão equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Os espaços garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com

segurança.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

d) Instalações para os Coordenadores de Curso

O espaço de trabalho para o Coordenador de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

e) Auditório

O auditório atende às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica.

O auditório cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

O auditório está equipado com recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

f) Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

g) Infraestrutura de Alimentação e de Outros Serviços

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de

gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

h) Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança. As instalações sanitárias cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais. Existem banheiros familiares e fraldários.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

i) Biblioteca

A infraestrutura da biblioteca atende às necessidades institucionais, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo.

A biblioteca cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais, e fornece condições para atendimento educacional especializado.

A biblioteca dispõe de recursos comprovadamente inovadores, sendo o principal o acervo virtual adquirido mediante assinatura de uma biblioteca virtual.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

j) Laboratórios de Informática

As salas de apoio de informática atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização dos softwares, acessibilidade, serviços, suporte, condições ergonômicas e oferta de recursos de informática inovadores.

O espaço físico é dimensionado para atender o contingente de alunos, condições ergonômicas e os requisitos de acessibilidade.

São disponibilizados equipamentos em quantidade adequada ao uso projetado. Há disponibilidade de conexão estável e veloz à internet em todos os equipamentos. Há recursos tecnológicos transformadores, tais como teclado em Braille, fones de ouvido e softwares específicos para garantir a acessibilidade.

Os hardwares e os softwares estão atualizados frente as necessidades da IES e possuem contrato vigente para atualização permanente. Passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Entre os recursos de informática inovadores disponíveis pode-se citar os softwares adquiridos para uso nos cursos oferecidos.

Os serviços e o suporte são realizados por um técnico responsável pelas atividades das salas de apoio de informática, que atende em todos os horários de funcionamento delas.

Foram criadas normas de segurança, disponíveis em local de fácil visibilidade nas salas.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

k) Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos inovadores.

A sala da CPA dispõe de mesa de reunião e cadeiras, com microcomputador com acesso à internet. Há armários para a guarda do material.

A sala da CPA cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

l) Laboratórios Específicos

Estão disponíveis nas instalações na FFMT os laboratórios específicos dos cursos em funcionamento.

1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade Fasipe Mato Grosso considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e os Decretos 5.296/04 e 5.773/06.

Nesse sentido, para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe Mato Grosso está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade Fasipe Mato Grosso está igualmente comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso colocará à disposição das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

A Instituição promoverá parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Instituição/Empresa/Comunidade para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais.

Ainda, como metas estabelecidas no PDI propõe a consolidação do Núcleo de acessibilidade.

Bem como estão inseridos conforme a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a Faculdade Fasipe Mato Grosso venha a oferecê-lo. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e

administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

1.3. Equipamentos

a) Acesso a Equipamentos de Informática

Aos professores é oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de investigação científica e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados nas bibliotecas e nos laboratórios de informática.

Os alunos podem acessar os equipamentos de informática nas bibliotecas e nos laboratórios de informática. Nas bibliotecas, há microcomputadores interligados em rede de comunicação científica (Internet). Os laboratórios de informática estão equipados com microcomputadores, impressora e *no-break*. Todos os equipamentos encontram-se interligados em rede e com acesso à Internet, sendo número de equipamentos:

	Máquinas Computadores	Sistema operacional	Notebook	Impressora	TV	Quadro Branco
Laboratório 1	40	Windows	0	0	0	1
Laboratório 2	20	Windows	0	0	0	1
Biblioteca Digital	20	Windows	0	0	0	0
Total	80					02

fonte: CTI

A comunidade acadêmica tem acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição. O espaço físico é adequado ao número de usuários, às atividades programadas e ao público ao qual se destina. Todos os espaços físicos da infra-estrutura da IES estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso investe na expansão e na atualização dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídia e na utilização de ferramentas de tecnologia da informação. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas e laboratórios dos cursos oferecidos.

b) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

c) Recursos Audiovisuais e Multimídia

A Faculdade Fasipe Mato Grosso disponibiliza recursos tecnológicos e de áudio visual que podem ser utilizados por professores e alunos, mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos

equipamentos, que está encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agenda, assim como, desinstalá-los após o uso.

1.4. Serviços

a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- a) manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

- a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui um Plano Avaliação Periódica Dos Espaços E Gerenciamento Da Manutenção Patrimonial cujo objetivo é estabelecer uma sistemática mais eficiente e eficaz desta gestão com foco na manutenção preventiva e corretiva. Além disso, a atuação preventiva buscará trazer impactos positivos no que se refere à economicidade de gastos, e principalmente na confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, trazendo segurança e bem-estar aos usuários.

As instalações prediais da faculdade apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades institucionais.

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Faculdade Fasipe Mato Grosso ou através de contratos com empresas especializadas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe Mato Grosso está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Além da promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais, a Faculdade Fasipe Mato Grosso cumpre as exigências quanto à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764/2012.

Além das medidas voltadas à formação e à capacitação da comunidade acadêmica, particularmente docentes e técnico-administrativos no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista e a acessibilidade metodológica ou pedagógica e atitudinal; na Faculdade Fasipe Mato Grosso encontra-se garantido o acesso a educação ou à sua matrícula.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Tais informações foram inseridas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

1.6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos visa garantir ao Faculdade Fasipe Mato Grosso a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Anualmente são revistas todas as necessidades de expansão e atualização dos equipamentos da IES.

As revisões acontecem no início de cada semestre letivo, mais especificamente nos meses de janeiro e julho de cada ano, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

As ações tomadas na hora de avaliar ou melhorar determinados equipamentos parte, inicialmente, da constatação de inoperabilidade de determinado equipamento. Assim, por meio de formulário, os responsáveis pela manutenção são acionados para realizar vistoria e possível ação corretiva.

Neste sentido, é de extrema importância a participação da Comissão Própria de Avaliação, que está diretamente ligada ao registro de possíveis falhas e mal funcionamento dos equipamentos, uma vez que é o órgão responsável pela avaliação da satisfação dos diversos setores da IES.

A seguir são apresentados os critérios e indicadores usados na expansão e atualização do parque tecnológico e suas funcionalidades, assim como os tipos de eventos que poderão ocorrer, além dos responsáveis pela avaliação e possíveis ações de correção.

EVENTO	DESCRIÇÃO	INDICADORES	SETOR RESPONSÁVEL	AÇÃO
Dano	Equipamento danificado parcial ou integralmente que impeça sua utilização pelo usuário	Não funciona / Não funciona adequadamente	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Substituição / Reparo
Inadequabilidade técnica	Equipamento obsoleto ou equipamento a ser atualizado	Equipamento obsoleto / Equipamento a ser atualizado	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Substituição / Reparo
Número reduzido	Baixa demanda ou falta de recursos	Demanda / Recursos	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Verificar motivo da falta de demanda / Investimento em recursos
Internet	Baixo número de acessos ou indisponibilidade da rede	Número de acessos / Tempo em que a rede ficou disponível	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Reparo / Atualização

Os tipos de indicadores são escolhidos conforme o tipo de material ao qual se deseja avaliar o dano ou mal funcionamento, e poderão ser alterados de acordo com este material.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em 02 (duas) dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais do Faculdade Fasipe Mato Grosso e critérios técnicos.

No procedimento de atualização dos equipamentos, a IES adota a prática de substituição dos equipamentos a cada 05 (cinco) anos de uso. Além disso, é realizado o acompanhamento dos indicadores de tempo de vida dos equipamentos e das validades das licenças de softwares.

A atualização do sistema operacional das máquinas ocorre sempre que for disponibilizada nova atualização. Outras aplicações ocorrem sempre for lançado novos pacotes estáveis, evitando-se, assim, bugs nas aplicações em uso diário.

A manutenção dos equipamentos é realizada por técnicos especializados responsáveis por manter a infraestrutura de tecnologia em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção permanente, manutenção preventiva e manutenção corretiva (interna).

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte programa de manutenção:

- Manutenção Permanente: realizada pelo técnico responsável. Consiste na verificação diária do funcionamento normal dos equipamentos, antes do início do uso;
- Manutenção Preventiva: realizada semanalmente. Consiste na verificação do estado geral dos equipamentos e das conexões;
- Manutenção Corretiva (interna): realizada pelo técnico responsável. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- Manutenção Corretiva (externa): realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção

corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas serão realizadas por empresas contratadas pela Direção da IES.

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos goza de orçamento disponível, conforme previsto no plano de despesas anuais e o plano de aplicação de recursos. E, havendo necessidades extraordinárias, como dano em equipamento de força maior, existe previsão contingencial orçamentária para a realização de melhorias das bases tecnológicas, incluindo-se a aquisição de novos materiais para reposição ou aumento de equipamentos.

A cada ano é realizada a projeção de investimento para o ano seguinte visando à expansão, à manutenção e à atualização tecnológica dos equipamentos.

Todo a expansão dos equipamentos deve ser aprovada pela Direção da IES, a partir de demandas encaminhadas pelo Setor de Informática. As demandas devem identificar e definir as configurações de hardwares e softwares necessárias e/ou características dos equipamentos audiovisuais e multimídias.

As ações associadas a correções do atual Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos são realizadas sempre em conjunto com o Conselho Superior da IES, como por exemplo aquisição não programada de determinados equipamentos, ou ainda a melhoria deste Plano. Havendo necessidades extraordinárias, a mudança do plano ou aquisição de novos itens será realizada com base na previsão contingencial orçamentária, dependendo de aprovação da Direção.

O presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos pode sofrer correções a despeito de contingências e também pelas avaliações realizadas nos setores, entre as quais são destaques as avaliações da Comissão Própria de Avaliação e também a avaliação promovida pela gestão administrativa da IES.

A CPA atua fornecendo indicadores que validem a necessidade de aquisição de equipamentos no quantitativo proposto, assim como poderá apresentar elementos para minorá-los ou majorá-los.

A gestão da IES também avalia, via equipe de manutenção, a necessidade do grau de manutenção a ser realizado nos equipamentos e, seguindo pelo uso, a necessidade de maior aquisição ao proposto no Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos.

Portanto as ações de correção do presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos estão direcionadas para as avaliações realizadas pela CPA e também pela gestão da IES.

2. BIBLIOTECA

2.1. Espaço Físico

A biblioteca está instalada em uma área de 605m² dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

A Biblioteca da Faculdade Fasipe Mato Grosso encontram-se informatizadas, com o intuito de facilitar ao

máximo o acesso à informação pelos usuários. Ela está interligadas por redes operacionais de informação de dados, possibilitando a pesquisa de qualquer assunto e possui terminais próprios para consulta. A Biblioteca trabalha com um sistema que permite o cadastramento de obras, seguindo todos os processos de classificação, assunto e tombamento, esse sistema permite o controle de empréstimos, reservas, multas, impressão de relatórios estatísticos e controle de livros em atraso.

a) Instalações para o Acervo - O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar condicionado.

b) Instalações para Estudos Individuais - As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

c) Instalações para Estudos em Grupos - As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Os cursos oferecidos pela faculdade contam com salas suficientes para atender às necessidades dos alunos.

2.2. Acervo

2.2.1 Bibliografia Básica

O acervo físico da bibliografia básica do Curso de Graduação em Biomedicina, existente no Projeto Pedagógico, está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica do Curso de Graduação em Biomedicina está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia básica, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

No caso do acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico na Faculdade Fasipe Mato Grosso, a adequação das instalações disponibilizadas e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à Instituição; na IES, utilizando seus equipamentos pessoais e a rede sem fio da Instituição; na IES, utilizando equipamentos disponibilizados pela Instituição. Ou seja, é possibilitado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a

permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados. A oferta via internet é ininterrupta. Há ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Biomedicina.

Quanto à gestão do acervo com relação à atualização da quantidade de exemplares e assinaturas, e Plano de Contingência elaborado para garantia do acesso e do serviço; destaca-se que o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas. O olhar é estratégico, o mapeamento dos problemas e as decisões sobre as soluções estão fundamentadas em estudos que sustentaram a elaboração do Plano de Contingência - de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

2.2.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do Curso de Graduação em Biomedicina está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia complementar, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

No caso do acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico na Faculdade Fasipe Mato Grosso, a adequação das instalações disponibilizadas e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à Instituição; na IES, utilizando seus equipamentos pessoais e a rede sem fio da Instituição; na IES, utilizando equipamentos disponibilizados pela Instituição. Ou seja, é possibilitado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados. A oferta via internet é ininterrupta. Há ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, complementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Biomedicina.

Conforme informado no indicador anterior, o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado Plano de Contingência para a garantia do acesso e do serviço.

2.2.3 Livros

Para compor o acervo dos cursos no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Fasipe Mato Grosso possui títulos indicados na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular.

Os componentes curriculares do Curso de Graduação em Biomedicina possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, disponibilizados na biblioteca em proporção adequada de exemplares por vagas anuais pretendidas/autorizadas de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, devidamente tombados junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso de Graduação em Biomedicina.

Quanto a bibliografia complementar dos componentes curriculares foram adquiridos o número de títulos e exemplares necessários para atender suficientemente a proposta pedagógica do Curso de Graduação em Biomedicina. A bibliografia complementar está devidamente tombada junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe Mato Grosso. A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos.

A atualização da bibliografia conta com a participação dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, Núcleo Docente Estruturante do Curso, bem como com a Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina.

b) Periódicos

Para o Curso de Graduação em BIOMEDICINA foram adquiridas/realizadas assinaturas/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, de títulos distribuídos entre as principais áreas do curso. A maioria deles com acervo disponível em relação aos últimos 03 (três) anos.

Além das assinaturas de periódicos, a Faculdade Fasipe Mato Grosso viabiliza aos alunos o acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES. No quadro a seguir é apresentada a relação de periódicos do curso.

PERIÓDICOS DO CURSO SUPERIOR DE BIOMEDICINA	
ISSN	ITEM
1677-9487	Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia (B2) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0004-2730&lng=pt&nrm=iso
1678-4405	Brazilian Journal of Microbiology (A2) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1517-838220120001&lng=pt&nrm=iso
1678-8060	Memórias do Instituto Oswald Cruz (A4) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0074-0276&lng=pt&nrm=iso
1980-5497	Revista Brasileira de Epidemiologia (A3) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-790X&lng=pt&nrm=iso
1806-9282	Revista da Associação Médica Brasileira (B1) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-4230&lng=pt&nrm=iso

2448-3877	Revista Brasileira de Análises Clínicas (C) http://www.rbac.org.br/numero-atual/
1809-4570	Revista Brasileira de Reumatologia (B2) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0482-500420120003&lng=pt&nrm=iso
1518-8787	Revista de Saúde Pública (A1) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-8910&lng=pt&nrm=iso
1678-9946	Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo (B1) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0036-4665&lng=pt&nrm=iso
1808-0804	Revista Eletrônica de Farmácia (C) http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF
1678-2674	Acta Cirúrgica Brasileira (A4) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0102-8650&lng=en&nrm=iso
1678-2690	Anais da Academia Brasileira de Ciências (A2) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0001-3765&lng=en&nrm=iso
0120-4157	Biomédica (Revista del Instituto Nacional de Salud) (B2) http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_serial&pid=0120-4157&nrm=iso&lng=pt
2179-443X	Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada (B4) http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm
2179-4448	Revista Alimentos e Nutrição (Brazilian Journal of Food and Nutrition) http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/index
2316-297X	Revista SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (B3) http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/index
2358-291X	Cadernos de Saúde Coletiva (B1) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-462X&lng=pt&nrm=iso
2237-9622	Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde (B1) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2237-9622&lng=pt&nrm=iso
1678-4375	Brazilian Journal of Biology (Revista Brasileira de Biologia) (A3) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1519-6984&lng=pt&nrm=iso
1981-2256	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (A3) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-9823&lng=pt&nrm=iso
1806-9339	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (B1) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&lng=pt&nrm=iso
1981-9730	Universitas: Ciências da Saúde (B2) http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude/index
1984-4905	Revista Neurociências (B2) http://www.revistaneurociencias.com.br/
1678-4758	História, Saúde : Manguinhos (A1) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-5970&nrm=iso&rep=&lng=en
0103-1104	Saúde em debate / Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (A4) http://www.saudeemdebate.org.br
1807-5726	Interface - Comunicação, Saúde, Educação (A2) http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-3283&nrm=iso&rep=&lng=pt
1678-4405	Brazilian Journal of Microbiology (Inglês) (A2) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-8382&lng=pt&nrm=iso
1678-4391	Brazilian Journal of Infectious Diseases (Revista Brasileira de Doenças Infecciosas) (B1) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1413-8670&lng=pt&nrm=iso
1677-6119	Brazilian Journal of Urology (Revista Brasileira de Urologia) (A4) https://www.intbrazjurol.com.br/

1678-4774	Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial (B3) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1676-2444&nrm=iso&rep=&lng=pt
1806-0870	Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (B3) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-8484&nrm=iso&rep=&lng=pt
	Revista Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região https://crbm1.gov.br/category/revistas/

Além das assinaturas de periódicos, a FFMT viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES.

c) Informatização

A biblioteca está totalmente informatizada no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Todo o acervo está representado no sistema informatizado utilizado pela FFMT, inclusive com possibilidade de acesso remoto.

d) Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

Medline Ultimate

Scielo <https://www.scielo.br/>

PubMed <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>

Portal de Periódicos Capes <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

Biblioteca Virtual de Saúde (BVS – Bireme) <https://bvsalud.org/>

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

BioMed Central <https://www.biomedcentral.com/>

Directory of Open Access Journals (DOAJ) <https://doaj.org/>

e) Multimídia

A biblioteca dispõe de acervo multimídia, incluindo CD-ROMs, DVDs e VHS. A biblioteca disponibiliza aos usuários equipamentos necessários para a utilização deste acervo.

f) Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas semanais.

O Grupo Fasipe Educacional conta com Periódico Científicos Institucionais segmentados nas áreas dos cursos ofertados. Segue a relação das revistas com os respectivos nomes.

REVISTA	ISSN
REMAGIC - Revista Mato-Grossense de Gestão Inovação e Comunicação http://revistas.fasipe.com.br:3000/index.php/REMAGIC	2965-0909
RAE-MT - Revista Arq-Engenharia de Mato Grosso http://revistas.fasipe.com.br:3000/index.php/rae-mt	2965-0895

REMATOS - Revista Mato-Grossense de Odontologia e Saúde http://revistas.fasipe.com.br:3000/index.php/REMATOS	2965-0925
REMAS - Revista Mato-Grossense de Saúde http://revistas.fasipe.com.br:3000/index.php/REMAS	2965-0917
REMAD - Revista Mato-Grossense de Direito http://revistas.fasipe.com.br:3000/index.php/REMAD	2965-1050

g) Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo será efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela Faculdade Fasipe Mato Grosso. A aquisição do material bibliográfico ocorrerá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a biblioteca solicitará, semestralmente/anualmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

O acervo também será atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, sites de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui plano de atualização do acervo, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.

O plano de atualização do acervo contempla os procedimentos para a aquisições da bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos da Faculdade Fasipe Mato Grosso, e a sua permanente atualização.

A aquisição inicial do acervo bibliográfico da Faculdade Fasipe Mato Grosso ocorre a partir de análise dos planos de ensino elaborados pelos professores para os componentes curriculares de suas responsabilidades, dos quais serão extraídos os títulos a serem adquiridos.

Semestralmente, os professores devem apresentar os planos de ensino para que seja procedida a aquisição e/ou atualização dos títulos.

Adicionalmente, os Coordenadores de Curso devem indicar obras de referência que são adquiridas para complementar o acervo bibliográfico da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

O corpo docente pode contribuir para a composição do acervo bibliográfico indicando obras de interesse, mediante preenchimento de formulário específico na biblioteca. As sugestões são encaminhadas aos Coordenadores de Curso para avaliação, e se deferidas, são encaminhadas para aquisição, observadas a disponibilidade orçamentária.

A atualização visando à renovação permanente do acervo, é adotada com base nas seguintes estratégias:

- Levantamento pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cursos e validação pelos respectivos Colegiados de Curso, de atualizações de títulos para as disciplinas já em funcionamento, a partir dos planos de ensino;
- Em razão de necessidades destinadas a subsidiar projetos de investigação científica e extensão;
- Por solicitação dos Coordenadores de Curso e corpo discente;
- Em razão de novas edições de títulos disponíveis no acervo da biblioteca.

A biblioteca anualmente faz avaliação da utilização do acervo para tomada de decisões para a renovação dos mesmos, e encaminhar as demandas necessárias ao Diretor, a quem compete proceder a aquisição dos títulos. A biblioteca é responsável por acompanhar todo o processo de aquisição, desde a cotação até o recebimento e conferência das publicações.

Considerando a necessidade de constante atualização do acervo bibliográfico, assim como facilidades oferecidas pela tecnologia, a Faculdade Fasipe Mato Grosso optou por utilizar uma biblioteca digital para viabilizar o acesso ao acervo bibliográfico de seus cursos. Dessa forma, foi contratada a assinatura da MINHA BIBLIOTECA.

A MINHA BIBLIOTECA é uma plataforma digital de títulos técnicos e acadêmicos que congrega milhares de títulos das principais editoras do país. Totalmente online, a MINHA BIBLIOTECA pode ser acessada em qualquer hora e lugar, em microcomputadores ou smartphones.

Na MINHA BIBLIOTECA a acessibilidade é uma característica essencial, que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Por meio dela é possível a pessoas com deficiências ou limitações físicas a participação em atividades, serviços, produtos e informações, inclusive nos sistemas de tecnologia e comunicação.

Para a implementação do plano de atualização do acervo, a Faculdade Fasipe Mato Grosso disponibiliza, anualmente, percentual de sua receita para investimento no acervo bibliográfico.

h) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da FFMT, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

2.3. Serviços

a) Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, e no sábado no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 17h30m. O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 02 auxiliares de nível médio.

b) Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A biblioteca tem a responsabilidade de fazer o processo técnico de toda obra nova, fazendo com que a informação chegue aos usuários de forma rápida e concisa, através dos meios de consulta que disponibiliza.

Oferece também os serviços de empréstimo domiciliar, renovações, devoluções, reservas, recebimento de multas, auxílio nas pesquisas, treinamento de usuários e funcionários, confecções de carteirinhas entre outros. Todo o acervo é classificado pela CDU o que visa obter melhores resultados nas buscas pelo assunto.

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes onde estão dispostas as obras, ou então, aos microcomputadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca *on-line* por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos. As consultas locais são atendidas no recinto da biblioteca, em sala própria ou no próprio salão de leitura, onde o usuário pode utilizar quantos volumes necessitar.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo com exceção das obras de referências, periódicos e exemplares reservados para consulta local.

As reservas são feitas no balcão de empréstimo e podem ser efetivadas, também, nos terminais de consulta, via rede. Toda obra emprestada pode ser reservada e, quando devolvida, fica à disposição do usuário que reservou por 24 horas. Após o prazo, passa para outro usuário ou volta à estante.

O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Pode ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

c) Pessoal Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 02 auxiliares de nível médio.

Nome da Bibliotecário: Henrique da Cruz Monteiro - CPF: 03070487130

Identidade/Órgão Expedidor/UF: 1965948-2 SSP/MT

Registro no Conselho de Biblioteconomia: CRB01-0621

3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui laboratórios de informática, equipados com microcomputadores e impressoras.

Todos os equipamentos estão conectados à rede da Faculdade Fasipe Mato Grosso e, conseqüentemente, com acesso a recursos compartilhados, tais como área de armazenamento, impressoras e conexão à Internet.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sítes* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Informática 1-2 e Biblioteca Digital
TIPO	Aulas práticas de Informática; e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Informática, e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis no Laboratório de Informática.
QUANTIDADE	03
ÁREA TOTAL (EM M²)	140
PRINCIPAIS RECURSOS	(80) máquinas, cadeiras e bancadas
ACESSO À INTERNET	Sim

Fonte: CTI

3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo

Os Laboratórios de Informática podem ser utilizados por alunos e professores dos cursos de Graduação e Cursos de Extensão.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sítes* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

O pessoal técnico-administrativo é composto por um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por 1 assistente.

3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente

Aos professores será oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de pesquisas e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e no laboratório de informática.

Os alunos poderão acessar os equipamentos de informática na biblioteca e no laboratório de informática.

Os alunos terão acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

4 LABORATÓRIOS ESPECÍFCOS

Os laboratórios específicos apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estão em condições de uso. A FFMT adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação profissional.

A FFMT solicita do Coordenador de Curso e dos professores o planejamento e controle no uso dos ambientes/laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos. Busca conciliar os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção coletiva - EPC, compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual - EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os professores do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares. Neste sentido pode se destacar que:

- **Laboratórios didáticos especializados: quantidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em BIOMEDICINA visando atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do Curso de Graduação em BIOMEDICINA e com o número de alunos matriculados. As normas de funcionamento, utilização e segurança laboratorial estabelecem as principais medidas que se fazem necessárias para melhor utilização dos laboratórios. Todos os usuários dos laboratórios devem seguir cuidadosamente as regras e as normas de segurança implementadas.

- **Laboratórios didáticos especializados: qualidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em BIOMEDICINA com os equipamentos e os materiais necessários ao seu funcionamento. Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos e infraestrutura adequada para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade. As normas e procedimentos de segurança e a proteção ambiental pertinentes estão divulgados em locais estratégicos da Instituição, que permitem sua visualização e facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.

- **Laboratórios didáticos especializados: serviços** - O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do projeto pedagógico do curso quanto ao apoio técnico, equipamentos, mobiliário e materiais de consumo. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias as aulas práticas que são desenvolvidas no Curso de Graduação em BIOMEDICINA, de acordo com a matriz curricular.

Segue relação dos laboratórios utilizados pelo curso de Graduação em BIOMEDICINA, são eles:

4.1 Laboratório de Anatomia Humana

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Anatomia Humana
TIPO	Aulas práticas de “Anatomia Humana” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Bases Anatômicas de Órgãos e Sistemas” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	47,40
PRINCIPAIS RECURSOS	COLEÇÃO DE PEÇAS HUMANAS, ESQUELETO PADRÃO COM BASE MÓVEL, MODELO ANATÔMICO HUMANO EM PLÁSTICO, BANCADAS E QUADRO BRANCO.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.2. Laboratório de Microscopia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Microscopia
TIPO	Aulas práticas de “Citologia e Histologia” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Bases Celulares dos Tecidos” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	46,55
PRINCIPAIS RECURSOS	MICROSCÓPIOS, CÂMERA PARA MICROSCÓPIO, LAMINÁRIOS, TV 32”; MARCADOR DE TEMPO (TIMER), BANCADAS E QUADRO BRANCO.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.3. Laboratório de Microbiologia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Microbiologia
TIPO	Aulas práticas de “Microbiologia” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Microbiologia e Imunologia” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	48,00

PRINCIPAIS RECURSOS	AUTOCLAVE HORIZONTAL, ESTUFA DE SECAGEM, ESTUFA BACTERIOLÓGICA, CENTRÍFUGA PARA TUBOS, BALANÇA ANALÍTICA, CAPELA DE EXAUSTÃO, CONTADOR DE COLÔNIAS, BANHO MARIA E LUPA DE MESA COM LÂMPADA FLUORESCENTE.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.4. Laboratório de Bioquímica

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Bioquímica
TIPO	Aulas práticas de “Bioquímica” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Bioquímica” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	59,69
PRINCIPAIS RECURSOS	CAPELA DE EXAUSTÃO, BALANÇAS, BANHO MARIA, MANTAS AQUECEDORAS, ESPECTROFOTÔMETRO, FOTOMETRO DE CHAMA, LAVADOR DE PIPETAS, DESTILADOR DE ÁGUA, FORNO MULFA, GELADEIRA, AGITADOR DE TUBO, MEDIDORES DE PH, PIAS, ARMÁRIOS, VIDRARIAS, CHUVEIROS E LAVA-OLHOS DE EMERGÊNCIA EM FERRO GALVANIZADO.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.5. Laboratório de Hematologia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Hematologia
TIPO	Aulas práticas de “Hematologia” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Introdução à Biomedicina, Hematologia Básica” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	46,55
PRINCIPAIS RECURSOS	MICROSCÓPIOS, BANCADAS, MÁQUINA DE HEMATOLOGIA, CENTRÍFUGA PARA TUBOS CÔNICOS, CENTRÍFUGA PARA TUBOS, BANHO MARIA, HOMOGENIZADOR, QUADRO BRANCO, ANALISADOR BIOQUÍMICO SEMI AUTOMÁTICO BIO2000, ARMÁRIO, GELADEIRA, BANQUETAS, PIPETAS GRADUADAS, PIPETAS AJUSTÁVEIS, PIA, COMPUTADOR, IMPRESSORA.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.6. Laboratório de Parasitologia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Parasitologia
TIPO	Aulas práticas de “Parasitologia” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Parasitologia Humana” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	46,55
PRINCIPAIS RECURSOS	PIAS, VASO SANITÁRIO, ESPURGO, EXAUSTOR, BANCADAS, BANQUETAS, QUADRO, ARMÁRIO, GELADEIRA, MICROSCOPIOS, BANHO MARIA, DEIONIZANTE, ESTUFA.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.7. Sala de Coleta

NOME DO LABORATÓRIO	Sala de Coleta
----------------------------	----------------

TIPO	Aulas práticas de “Técnica de Coleta de Amostra Biológica” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Técnica de Coleta, Amostra Biológica” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	13,64
PRINCIPAIS RECURSOS	PIA, CADEIRAS PARA COLETA, AR CONDICIONADO, ARMÁRIO.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.8. Laboratório de Imaginologia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Imaginologia e Raio-x
TIPO	Aulas práticas de “Imaginologia” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Imaginologia” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	48,00
PRINCIPAIS RECURSOS	PIA, AR CONDICIONADO, ARMÁRIO, NEGATOSCÓPIO, BANCADAS, CADEIRAS, APARELHOS DE RAIOS X, CADEIRAS P/ RAIOS X, PIA, PORTAS BARITADAS, COLETES, KITS POSICIONADORES, CÂMARAS ESCURAS.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.9. Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais
TIPO	Aulas práticas de “Acupuntura” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Acupuntura” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	56,59
PRINCIPAIS RECURSOS	MACAS, QUADRO BRANCO, ESFIGNOMANÔMETRO E ESTETOSCÓPIO, FITAS MÉTRICAS, NEGATOSCÓPIO, PAPELEIRA, INFRAVERMELHO, LIXEIRA DE INOX, TRAVESSEIRO, ALMOTOLIA, CARRINHOS AUXILIARES, BANQUETAS.
ACESSO À INTERNET	SIM

Além das estruturas apresentadas acima, o curso de Biomedicina, ainda, utiliza outras estruturas por meio de convênios.

Os laboratórios específicos apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estão em condições de uso. A FFMT adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação profissional.

A FFMT solicita do Coordenador de Curso e dos professores o planejamento e controle no uso dos ambientes/laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos. Busca conciliar os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção coletiva - EPC, compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual - EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os professores do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares. Neste sentido pode se destacar que:

- **Laboratórios didáticos especializados: quantidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em BIOMEDICINA visando atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do Curso de Graduação em BIOMEDICINA e com o número de alunos matriculados. As normas de funcionamento, utilização e segurança laboratorial estabelecem as principais medidas que se fazem necessárias para melhor utilização dos laboratórios. Todos os usuários dos laboratórios devem seguir cuidadosamente as regras e as normas de segurança implementadas.

- **Laboratórios didáticos especializados: qualidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em BIOMEDICINA com os equipamentos e os materiais necessários ao seu funcionamento. Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos e infraestrutura adequada para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade. As normas e procedimentos de segurança e a proteção ambiental pertinentes estão divulgados em locais estratégicos da Instituição, que permitem sua visualização e facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.

- **Laboratórios didáticos especializados: serviços** - O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do projeto pedagógico do curso quanto ao apoio técnico, equipamentos, mobiliário e materiais de consumo. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias as aulas práticas que são desenvolvidas no Curso de Graduação em BIOMEDICINA, de acordo com a matriz curricular.

Segue relação dos laboratórios utilizados pelo curso de Graduação em BIOMEDICINA, são eles:

4.1 Laboratório de Anatomia Humana

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Anatomia Humana
TIPO	Aulas práticas de "Anatomia Humana" e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Bases Anatômicas de Órgãos e Sistemas” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	47,40
PRINCIPAIS RECURSOS	COLEÇÃO DE PEÇAS HUMANAS, ESQUELETO PADRÃO COM BASE MÓVEL, MODELO ANATÔMICO HUMANO EM PLÁSTICO, BANCADAS E QUADRO BRANCO.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.2. Laboratório de Microscopia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Microscopia
TIPO	Aulas práticas de “Citologia e Histologia” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Bases Celulares dos Tecidos” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	46,55
PRINCIPAIS RECURSOS	MICROSCÓPIOS, CÂMERA PARA MICROSCÓPIO, LAMINÁRIOS, TV 32"; MARCADOR DE TEMPO (TIMER), BANCADAS E QUADRO BRANCO.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.3. Laboratório de Microbiologia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Microbiologia
TIPO	Aulas práticas de “Microbiologia” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Microbiologia e Imunologia” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	48,00
PRINCIPAIS RECURSOS	AUTOCLAVE HORIZONTAL, ESTUFA DE SECAGEM, ESTUFA BACTERIOLÓGICA, CENTRÍFUGA PARA TUBOS, BALANÇA ANALÍTICA, CAPELA DE EXAUSTÃO, CONTADOR DE COLÔNIAS, BANHO MARIA E LUPA DE MESA COM LÂMPADA FLUORESCENTE.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.4. Laboratório de Bioquímica

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Bioquímica
TIPO	Aulas práticas de “Bioquímica” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Bioquímica” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	59,69
PRINCIPAIS RECURSOS	CAPELA DE EXAUSTÃO, BALANÇAS, BANHO MARIA, MANTAS AQUECEDORAS, ESPECTROFOTÔMETRO, FOTOMETRO DE CHAMA, LAVADOR DE PIPETAS, DESTILADOR DE ÁGUA, FORNO MUFKA, GELADEIRA, AGITADOR DE TUBO, MEDIDORES DE PH, PIAS, ARMÁRIOS, VIDRARIAS, CHUVEIROS E LAVA-OLHOS DE EMERGÊNCIA EM FERRO GALVANIZADO.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.5. Laboratório de Hematologia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Hematologia
TIPO	Aulas práticas de "Hematologia" e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de "Introdução à Biomedicina, Hematologia Básica" e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	46,55
PRINCIPAIS RECURSOS	MICROSCÓPIOS, BANCADAS, MÁQUINA DE HEMATOLOGIA, CENTRÍFUGA PARA TUBOS CÔNICOS, CENTRÍFUGA PARA TUBOS, BANHO MARIA, HOMOGENIZADOR, QUADRO BRANCO, ANALISADOR BIOQUÍMICO SEMI AUTOMÁTICO BIO2000, ARMÁRIO, GELADEIRA, BANQUETAS, PIPETAS GRADUADAS, PIPETAS AJUSTÁVEIS, PIA, COMPUTADOR, IMPRESSORA.
ACESSO À INTERNET	Sim
TUDO OK	

4.6. Laboratório de Parasitologia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Parasitologia
TIPO	Aulas práticas de "Parasitologia" e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de "Parasitologia Humana" e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	46,55
PRINCIPAIS RECURSOS	PIAS, VASO SANITÁRIO, ESPURGO, EXAUSTOR, BANCADAS, BANQUETAS, QUADRO, ARMÁRIO, GELADEIRA, MICROSCOPIOS, BANHO MARIA, DEIONIZANTE, ESTUFA.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.7. Sala de Coleta

NOME DO LABORATÓRIO	Sala de Coleta
TIPO	Aulas práticas de "Técnica de Coleta de Amostra Biológica" e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de "Técnica de Coleta, Amostra Biológica" e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	13,64
PRINCIPAIS RECURSOS	PIA, CADEIRAS PARA COLETA, AR CONDICIONADO, ARMÁRIO.
ACESSO À INTERNET	Sim
TUDO OK	

5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Toda pesquisa envolvendo seres humanos na FFMT deverá ser submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa indicado pelo SISNEP - Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos.